ANNO XL. NUMERO 79.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 7 DE ARBIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. ✠ Annunciação de N. Senhora.
5. Terça. S. Iria v. m.; S. Zenon.
6. Quarta. Ss. Diogenes e Platonides mm
7. Quinta. S. Epiphanio b.; S. Rufino presb. m.
8. Sexta. S. Amancio b.; Ss. Elizio e Maxima mm
9. Sabbado. S. Demetrio m.; S. Acacio b.
10. Domingo. S. Vicente Ferrer.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de abril de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Haja V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Antonio José de Santa Anna, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta José Corrêa Elesbão, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, ao recruta João Francisco de Souza, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal.—Devolvendo ao Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães a carta patente de sua nomeação de consul do reino de Portugal nesta provincia, bem como o exequatur concedido por Sua Magestade Imperial á essa nomeação, cabe-me dizer-lhe em resposta ao seu officio do 1º do corrente, que nesta data fiz as convenientes communicações ás repartições competentes.

Aproveito esta occasião para apresentar ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Fizeram-se as communicações de que se trata.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente, e de conformidade com a requisição constante do seu officio de 9 de fevereiro ultimo. sob n. 63, a inclusa nota dos diversos objectos que tendo sido importados livres de direitos de consumo, como destinados para o serviço da estrada de ferro, foram vendidos para differente uso.

Dito ao mesmo.—Estando já satisfeita a requisição de V. S. contida em sua informação de 19 de março ultimo, sob n. 147, o autoriso de conformidade com esta á mandar pagar ao alferes do segundo batalhão de infantaria Julio Augusto Carlos da Silva a quantia de 46$000 a que tem direito, para uma besta de bagagem nas viagens que a serviço fez ao centro da provincia, como se vê do requerimento documentado, que devolvo.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes os inclusos mappas nominaes do movimento havido com os empregados nas enfermarias do hospital militar na segunda quinzena do mez de março proximo findo.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa folha em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de março ultimo, dos officiaes empregados no recrutamento deste municipio e no de Olinda.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que no incluso requerimento pondera o escripturario do arsenal de guerra, Francisco Seraphico de Assis Carvalho, recommendo á V. S. que mande pagar ao supplicante os seus vencimentos relativos ao mez de março ultimo, em que por doente deixou de comparecer naquelle arsenal, afim de exercer as funcções de seu emprego, considerando V. S. assim abonadas as faltas por elle dadas no predito mez.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 16 de março proximo findo, tenho a declarar á V. S. que a quantia de 28$560 comprehendida no pagamento que mandei fazer aos emprezarios da illuminação á gaz deve ser tirada do credito concedido pela ordem do thesouro n. 169 de 17 de setembro do anno passado.

Dito ao capitão do porto. — Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Antonio José Pereira, visto ter provado isenção legal.

Dito ao mesmo. — Póde V. S. dar o conveniente destino ao recruta de marinha Antão José da Silva, visto ter finalisado o prazo que se lhe marcou para provar isenção, conforme declarou V. S. em seu officio datado de hontem, sob n. 42.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Informe V. S. sobre o que pede Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello no incluso requerimento.

Dito ao director das obras publicas.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, informe Vmc. acerca da estrada cuja construcção a partir do engenho Xixaim á uma das estações da estrada de ferro, pedem diversas pessoas residentes nas freguezias de Jaboatão, Cabo, Escada e Santo Antão, no incluso abaixo assignado.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Persinunga*, no dia e hora indicados em seu officio de hontem.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente-coronel commandante do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão, bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, resolve conceder-lhe quatro mezes de licença para tratar de sua saúde fóra da provincia. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Goianna, bacharel Francisco Gonçalves da Rocha, resolve conceder-lhe mais vinte dias de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saúde.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a côrte no vapor *Paraná*, por conta do ministerio da guerra, ao soldado Gonçalo Antonio de Oliveira, que por doente desembarcou do vapor *Cruzeiro do Sul* á 16 de janeiro deste anno. Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar transportar esse soldado para bordo do vapor *Paraná*, e communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte até a Bahia, no vapor *Paraná*, em lugar de prôa destinado a passageiro de estado a Maria Joanna.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Bruno Henriques de Almeida Seabra, secretario do governo da provincia do Paraná.—Accusando recebido o officio de 7 de março ultimo, em que V. S. me communica haver tomado posse do cargo de secretario do governo dessa provincia, cumpre-me assegurar á V. S. que suas ordens e preceitos, quér tendam ao serviço publico, quér ao seu particular, serão stricta e fielmente executadas.

N. 78.—Dito ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir por cópia á V. S, para serem presentes á assembléa legislativa provincial as inclusas notas dos terrenos de marinha que tem sido concedidos ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira, e dos quaes foram transferidos por elle a outras pessoas.

Fica assim satisfeita a exigencia dessa assembléa, constante do seu officio de 21 de março ultimo, sob n. 47.

Despachos do dia 2 de abril de 1864.

Requerimentos.

Antonio Luiz do Amaral e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Francisco de Oliveira Rosellis.—Em vista da informação da contadoria de fazenda nada ha que deferir.

Fr. David da Natividade de Nossa Senhora.—Passe portaria concedendo a licença que pede.

Commendador Elias Baptista da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ignacio Cardoso da Silva.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.—Não tem lugar.

Manoel Carneiro da Silva.—Indeferido.

Rufino José da Cunha —Não tem lugar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 31 de março de 1864.

Ordem do dia n. 307.

O general commandante das armas faz publico, para os fins convenientes, que hontem se apresentou vindo da provincia da Bahia, onde esteve em tratamento no hospital militar do dia 11 á 15 deste mez, o Sr. alferes Antonio Leopoldo Pereira da Cunha, e que ficou reunido ao 2º batalhão de infantaria á que pertence.

Faz publico, outrosim, para conhecimento dos interessados, que, segundo constou de officio do Exm. Sr. ajudante-general do exercito de 21 do mez que hoje finda, foram remettidas á thesouraria de fazenda desta provincia as patentes dos Srs. officiaes dos corpos abaixo mencionados:

Estado-maior de 1ª classe.

Coronel graduado—Manoel Ignacio Bricio.
Major—Apolonio Peres Campello Jacome da Gama.

Corpo de saúde.

2º cirurgião Dr. Joaquim da Silva Gusmão.

2º batalhão de infantaria.

Major—Joaquim da Rocha Moreira.
Capitão—Aurelio Joaquim Pinto.
Tenente—Julio Pompeo de Barros Lima.
Tenente Manoel Joaquim d'Oliveira Curchatruz,
Alferes—Tiberio Olegario Cesar Burlamaque.
Alferes—José Maria Benjamin d'Assis.
Alferes—Joaquim José Neves de Seixas.

7º batalhão de infantaria.

Tenente—José Alcibiades Carneiro.
Alferes—João Baptista Carneiro.

9º batalhão de infantaria.

Capitão—José Francisco de Moraes Vasconcellos.
Tenente—Roberto Ferreira da Costa Sampaio.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

— 5 de abril —

Ordem do dia n. 308.

O general commandante das armas faz certo, para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que no dia 30 de março ultimo foram examinados praticamente n'arma de infantaria, pela respectiva commissão, os Srs.: capitão Raymundo José de Souza e tenente Luiz José Ferreira Junior, do 2º batalhão, e tenente Henrique Eduardo da Costa Gama, do 9º, sendo o primeiro e terceiro reprovados em—manejo d'arma, manobras de batalhão e exercicio de fogo, e approvados simplesmente em—detalhe, escripturação e economia —; e o segundo approvado plenamente em todas essas especialidades.

Tambem foram examinados pela mesma commissão, no indicado dia e na referida arma, as praças abaixo mencionadas em — nomenclatura das differentes peças d'arma, seu uso e suas differentes especies—manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo:

2º batalhão de infantaria

Sargento-quartel-mestre — Flavio Cassiano d'Azevedo—Approvado simplesmente.
1º cadete 2º sargento — Dircéo Joaquim Corrêa de Moraes—Reprovado.
2º cadete—Augusto Furtado da Costa Campello — approvado simplesmente.

7º batalhão de infantaria.

Particular 1º sargento—Gervasio José de Lima—Reprovado.

9º batalhão de infantaria.

2º cadete 1º sargento — Manoel Nonnato Neves de Seixas—Approvado simplesmente.
1º sargento — Vicente Alves de Carvalho —Approvado simplesmente.
1º cadete 2º sargento—Marcolino Jorge de Campos —Reprovado.
2º cadete 2º sargento -Minervino Celiano de Hollanda—Approvado simplesmente.
2º cadete 2º sargento—Marcellino Franco da Silveira Lessa—Approvado plenamente.
2º sargento -Zozimo Adeltrudes James da Silva—Reprovado.

O mesmo general faz certo que hoje apresentou-se no quartel-general, e ficou reunido ao 2º batalhão de infantaria á que pertence o Sr. tenente João Pedro Corrêa, que finalisou a licença de dous mezes que obteve do governo para goza-la na provincia das Alagôas.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Jacobina faz largas considerações em sustentação do parecer, na parte em que se pronuncia pela adopção da indicação que offereceu no sentido de se solicitar dos poderes geraes do estado dispensa do serviço activo da guarda nacional para os caixeiros.

Posto a votos o parecer, é approvado.

Entra em discussão a parte do parecer que approva a indicação offerecida pelo honrado Sr. Jacobina, no sentido se impetrar d'assembléa geral legislativa a graça de poder o Gymnasio Provincial conceder cartas de bacharel formado, como o imperial collegio de Pedro II.

O Sr. Aquino:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Jacobina sustenta a utilidade da sua indicação, como meio de concorrer para o desenvolvimento do importante estabelecimento o Gymnasio Pernambucano.

O Sr. Ramos: — Entrando tarde na casa, não assisti á leitura da primeira indicação, sei, porém, o assumpto de que ella trata, e persuado-me que não haverá muitos membros desta casa que se levantem para se opporem á qualquer dellas, de uma maneira absoluta.

Na primeira indicação trata-se de um grande beneficio para duas classes que entre nós merecem toda a consideração, porque é innegavel que ellas soffrem extraordinariamente com o serviço da guarda nacional. Assim, apezar de não ter estado na casa, de não ter assistido á discussão, tenho a satisfação de declarar que acompanho o nobre deputado no seu pensamento, de dispensar-se do serviço da guarda nacional a classe dos caixeiros e dos artistas.

A segunda indicação trata do objecto mais importante de que nos podemos occupar, qual o de diffundir as luzes da sciencia, educar a mocidade.

Sr. presidente, esta materia é, como disse, uma das mais importantes de que nos podemos occupar, e eu, portanto, acompanho de todo o coração o pensamento do nobre autor da indicação. Mas, Sr. presidente, eu creio que se esta indicação podesse ser um pouco retardada, talvez que o seu resultado nos fosse mais vantajoso, e que mais facilmente poderiamos obter o que se pretende.

O nobre deputado pretende obter para os alumnos do Gymnasio Pernambucano os mesmos beneficios de que gozam os alumnos do imperial collegio de Pedro II; mas eu não sei se a organisação desses dous collegios é perfeitamente identica.

Se o plano de estudos do Gymnasio é perfeitamente igual ao do collegio de Pedro II, então cessam as minhas reflexões, a indicação veio muito a tempo; se, porém, a organisação não é a mesma, então entendo que o melhor meio de obtermos essa concessão, é quanto antes adoptar para o Gymnasio o plano do collegio de Pedro II.

Um Sr. Deputado:—Isso seria muito caro.

O Sr. Ramos: — Creio que sim; mas entretanto é o meio mais facil de sermos attendidos pelo governo geral.

Um Sr. Deputado: — Resta saber se podemos ter na provincia dous estabelecimentos de instrucção secundaria.

O Sr. Ramos: — Então poderemos, porque a affluencia dos alumnos para o Gymnasio será grande toda a vez que elle esteja organisado como deve sê-lo.

Sabe o nobre deputado a razão porque o Gymnasio não tem alumnos hoje, em quanto que os collegios particulares os tem em grande numero? A razão parece á primeira vista cousa de muito pequena importancia, é a falta da cadeira de instrucção primaria.

Um pai que traz um filho do matto para dar os primeiros passos na carreira das letras, deixa de leva-lo para o Gymnasio, porque alli não se ensina a ler, entretanto que nos collegios particulares não é assim; logo, porém, que o Gymnasio se achar regularmente montado, tiver uma cadeira de instrucção primaria, como os collegios particulares, não faltarão alumnos para aquelle estabelecimento, tanto mais quanto o estipendio alli é menor.

Portanto, não sendo o plano dos estudos do Gymnasio igual ao do collegio de Pedro II, entendo que primeiro devemos estabelecer a igualdade, para depois solicitarmos do governo geral esse favor.

Eis as considerações que tinha de apresentar á respeito da indicação do illustre 2º secretario, á qual de modo algum me opponho, mas que desejando vê-la coroada de bom resultado, julgo de muita utilidade para o fim á que se aspira, as considerações que acabo de expender; estabelecida a igualdade de estudo, é justo que sejam os alumnos de ambos os collegios equiparados em previlegios, o que não póde ter lugar de modo algum no caso contrario.

Depois de algumas observações do Sr. Gervasio Campello contra a indicação, é a mesma submettida á votação e approvada.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

A commissão de instrucção publica tendo examinado a petição de Manoel Francisco Coelho, professor publico de latim da freguezia de S. José, em que pede se lhe marque uma quota na lei do orçamento para pagamento de uma casa em que funcciona, é de parecer que lhe seja marcada para tal fim a quantia de 200$. Não obstante allegar o peticionario que sendo esta a quantia que lhe tem sido marcada desde 1846, deve ser augmentada, visto se ter encarecido as casas desta cidade, todavia considerando a commissão que é mui limitada a concurrencia dos alumnos que ensina dito professor, e que para esse pequeno numero basta uma casa de pequena proporção, é de opinião que não tenha o peticionario o augmento que pede.

Considerando a commissão que ha sido julgada constantemente de justiça conceder-se ao peticionario a quantia de 200$ para aluguel da casa em que exerce seu magisterio, direito e justiça que tambem reconhece a commissão, é a mesma de parecer que seja o peticionario indemnisado do tempo em que deixou de ser marcada quota na razão de 200$, isto é, do 1º de julho de 1862 até hoje.

Sala das commissões 19 de março de 1864.—*Soares Brandão.—Arminio.—Rochael.*

A commissão de instrucção publica tendo examinado a petição em que Guilhermina Baselissa de Oliveira e Silva, professora publica de instrucção primaria do sexo femenino da cidade da Victoria, pede que esta assembléa consigne na lei do orçamento a quota de 16$ mensaes para aluguel da casa em que funcciona dita professora, considerando que a mesma não prova que a casa que actualmente occupa por menor preço, não se presta-va ás exigencias do ensino, nem que não é possivel obter uma outra em condições satisfactorias por menor quantia, daquella que pede essa professora, é de opinião que pelos canaes competentes se peça informações a este respeito ao delegado litterario do respectivo districto.

Sala das commissões 19 de março de 1864.—*Soares Brandão.—Rochael.—Arminio.*

A commissão de instrucção publica, tendo em vista a petição de Joanna Justina de Siqueira Varejão, professora publica da freguezia de S. José desta cidade, em que fundada no artigo 6 da lei n. 261 de 1850, pede a gratificação annual de 200$ por leccionar a mais 60 alumnas, considerando que o artigo da lei citada não encerra um principio geral, mas unicamente uma concessão a certos e determinados individuos por motivos talvez bem especiaes, que póde escapar a apreciação da mesma commissão, é de parecer que pelos canaes competentes se solicite a este respeito informações da directoria de instrucção publica.

Sala das commissões 19 de março de 1864.—*Soares Brandão.—Rochael.—Arminio.*

A commissão de instrucção publica examinando a petição de José Faustino Marinho Falcão professor avulso de latim, e addido a secretaria de instrucção publica, em que pede a gratificação que é concedida aos professores avulsos, que servem no Gymnasio Provincial, é de parecer que pelos canaes competentes se solicite informações daquella directoria.

Sala das commissões 19 de março de 1864.—*Soares Brandão.—Arminio.—Rochael.*

A commissão de policia vio com toda attenção a petição de Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão que offerta a esta assembléa um quadro de Sua Magestade o Imperador mediante a indemnisação de 1:200$000. Attendendo que esta assembléa tem um igual quadro convenientemente decorado; considerando na defficiencia dos cofres provinciaes é a mesma de parecer que não seja aceita a referida offerta.

Sala das commissões 19 de março de 1864.—*Loureiro.—Buarque.—Eustaquio Jacobina.*

A commissão de agricultura, commercio e obras publicas tendo examinado attentamente o projecto de lei n. 7 e diversas emendas offerecidas em primeira discussão vem submetter a vossa consideração o seguinte

PARECER.

A commissão de agricultura, commercio e obras publicas considerando que a construcção de açudes nos sertões de Pernambuco, além de não satisfazer as necessidades publicas, tem empeorado o estado sanitario em algumas localidades, e que nem outra cousa devia acontecer, visto que durante o verão é impossivel limpar as aguas depositadas, que de dia em dia, se tornam mais perniciosas as pessoas e animaes que dellas fazem uso, em consequencia da putrefacção dos animaes e substancia vegetaes e ser esta a causa de insalubridade activada pelo calor proprio da estação.

Sendo a abertura de poços artesianos a unica maneira de fornecer agua potavel no verão aos habitantes do sertão, e podendo, segundo as circumstancias locaes custar esta obra menos do que a construcção de um açude sempre sujeito a um desabamento por circumstancias imprevistas ou caso de força maior, a commissão propõe a esta assembléa o addiamento do projecto n. 7 e pede a vossa approvação para o seguinte projecto de lei.—*Campello.—Rego Barros.*

Entra em discussão o parecer da commissão de policia contra a indicação em que o Sr. Souto Lima pede a reforma do artigo 81 do regimento, addiado da sessão anterior.

O Sr. Souto Lima:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Buarque:—(Não devolveu seu discurso.)

A discussão fica addiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto da fixação de força policial.

O Sr. Costa Ribeiro:—Sr. presidente, por mais de um motivo vejo-me obrigado a tomar parte na presente discussão.

Apenas tive occasião de ler o projecto de fixação de força policial, comprehendi a necessidade em que estavam de combater este projecto aquelles que, como eu, não se achassem dispostos a prestar um voto de confiança ao actual presidente da provincia e ao actual chefe de policia.

O projecto, da maneira por que se acha concebido, alterando a lei vigente sobre o assumpto, pondo á inteira disposição do chefe de policia grande parte da força, deixando de providenciar no sentido de previnir abusos como muitos que tem sido praticados pelos presidentes desta provincia em relação a força policial, envolve certamente a manifestação de um voto de confiança plena, absoluta, illimitada nesses funccionarios. Bem sei que a lei que vamos confeccionar sómente terá de vigorar para o anno futuro, e reconheço que nós liberaes de Pernambuco devendo confiar no patriotismo e na lealdade de alguns dos homens que estão a frente da alta administração do paiz, temos razão para esperar que dias melhores surgirão para a nossa provincia, que nas cadeiras em que se sentam hoje esses funccionarios, venham sentar-se outros que mais nos mereçam, outros que melhor se compenetrem da sua missão, outros que melhor cuidem dos verdadeiros, e legitimos interesses da provincia; mas em quanto isto não succede, em quanto vejo que esses funccionarios continuam com seus postos, eu, pela minha parte, não posso prestar o meu voto ao projecto da maneira porque se acha concebido.

Além desta consideração, Sr. presidente, o nobre deputado pelo terceiro districto trouxe á discussão um facto no qual eu figurei como um dos seus autores, a par de amigos dos quaes nenhum tem actualmente assento nesta casa, alludo á retirada que eu e outros amigos fizemos do directorio organisado por occasião da liga nesta provincia: o nobre deputado por mais de uma vez provocou-me á discussão, insistio para que eu me aproveitasse do presente ensejo para dar aqui explicações um pouco desenvolvidas desse nosso procedimento; era-me, pois, forçoso aceitar o convite do meu distincto collega. A estas duas considerações, Sr. presidente, accresce ainda a necessidade de não deixar sem resposta algumas das proposições que foram hontem emittidas na casa pelo nobre deputado pelo quinto districto a quem muito respeito, e tambem por outro nosso distincto collega, deputado pelo segundo districto.

Assim já vê V. Exc. que mais de um motivo imperioso me chama á tribuna. Reconheço, Sr. presidente, que dos membros desta casa sou o menos apto para occupar a sua preciosa attenção (não apoiados); bem sinto que me faltam todos os dotes para a tribuna, d'onde não poderei senão com desalinho e incorrecção expor minhas idéas, manifestar meus sentimentos (não apoiados).

Entretanto confio que esta illustre assembléa attendendo aos motivos imperiosos que me obrigam a não ficar silencioso por occasião do presente debate, usará para comigo de sua costumada benevolencia.

Em primeiro lugar darei as explicações a que me provocou, o nobre deputado pelo 3º districto; depois passarei a outra ordem de considerações mais particulares que determinam o meu voto em relação á materia, se bem que as explicações que tenho de dar em primeiro lugar tendam tambem para este fim; por ultimo apreciarei, ainda que ligeiramente, algumas das proposições hontem emittidas na casa pelos nobres deputados pelo 2º e 5º districtos a respeito da actual situação politica da provincia, e do procedimento daquelles que se não tem mostrado inteiramente satisfeitos com essa situação.

Satisfazendo ao nobre deputado pelo 3º districto, eu satisfaço, Sr. presidente, ao mesmo tempo um dos desejos do meu coração.

Ninguem, Sr. presidente, tem mais afferro as idéas politicas que professa do que eu, ninguem mais do que eu admira, respeita e venera os amigos que no tempo da adversidade sempre militaram comigo sob o estandarte liberal; ainda que todos hoje não estejam comigo em perfeita identidade de idéas em quanto a maneira de apreciar os negocios politicos da provincia, eu da minha parte declaro que não os deixo de considerar meus amigos, que não deixo de tributar-lhes a mesma estima, a mesma consideração e respeito.

Sendo estes os meus sentimentos, Sr. presidente, devo estimar ter um ensejo de dar explicações bem desenvolvidas a respeito desse facto a que o nobre deputado se referio, o que como já disse não foi outro senão a retirada que eu e outros fizemos do directorio do partido progressista, por cuja occasião publicamos um manifesto em que demos as razões do nosso procedimento.

A analyse que passo a fazer dos factos, parece-me que convencerá a todos de que nós não podiamos proceder de outro modo, de que nós não podiamos deixar de protestar contra os desvios do directorio, de voltar aos nossos antigos arraiaes dando o grito de alarma, a não querermos sacrificar a honra e a dignidade daquelles que nos tinham nomeado para fazer parte desse directorio.

Sr. presidente, não irei muito longe: partirei da formação da *liga* nesta provincia.

Foi em fins de 1862 que constou aqui que alguns representantes desta provincia, os quaes outr'ora tinham sempre militado sob a bandeira conservadora, mas que ultimamente na camara temporaria haviam abandonado seus antigos chefes e se aproximavam dos liberaes, mostravam disposições de aproximar-se tambem dos liberaes de Pernambuco, daquelles que até então tinham sempre considerado seus adversarios.

Eu, Sr. presidente, homem novo, sem motivo nenhum de despeito, sem razão para ter odio ou rancor contra ninguem, confesso que fui um dos que muito applaudi essas disposições, um dos que desejavam que essa aproximação se fizesse, que essa união se realisasse, porque entendia que d'ahi podia provir a regeneração da minha provincia, a sua felicidade. Mas, Sr. presidente, hoje reconheço que esses meus sentimentos, que esses meus bons desejos, que foram geralmente os de quasi todos os liberaes, actuaram em nós com demasiado impulso, que deslumbrou-nos a perspectiva do futuro que para nossa provincia entrevimos por momentos.

Nós liberaes deviamos lembrar-nos, Sr. presidente, de que durante a quadra da conciliação, quando para quasi todas as provincias do imperio adoptou-se uma politica mais tolerante, mais justa, mais moderada, para nós Pernambucanos continuou o systema da compressão, o systema da violencia (apoiados), continuou a mesma politica ferrenha, a mesma politica intolerante; todos podiam gozar dos fructos beneficos dessa politica, mas para nós não chegou tal felicidade.

Deviamos lembrar-nos ainda, Sr. presidente, de que em 1859 quando o nosso augusto monarcha resolveu visitar algumas das provincias do norte, e de volta á côrte teve de remunerar os que mais se empenharam, os que mais concorreram para essas manifestações de jubilo com que os nossos augustos visitantes foram muito merecidamente acolhidos por toda a parte, os liberaes ainda, não foram contemplados na lista dos agraciados; bem poucos, quasi nenhum, figuraram nesta lista, quando, Sr. presidente, as graças correram em torrentes sobre os Brasileiros e nesse tempo dous Pernambucanos faziam parte do gabinete.

Um Sr. Deputado:—Os Theophilo Ottoni recusou sempre as graças.

O Sr. Costa Ribeiro:—Deviamos lembrar-nos, Sr. presidente, de que nessa occasião um distincto Pernambucano que então era redactor principal da folha que aqui servia de orgão do partido liberal, e que incontestavelmente prestára bons serviços concorrendo com seus escriptos e por outros meios para desenvolver na população aquelle enthusiasmo com que vimos ser aqui acolhido o nosso Imperador, não teve a fortuna de se ver lembrado para receber da munificencia imperial a mais ligeira remuneração dos serviços que prestára.

Parecia, Sr. presidente, que uma muralha de bronze exercia entre o partido liberal de Pernambuco e aquelle a quem pertence distribuir as graças, acto pelo qual como é sabido cabe toda a responsabilidade ao ministerio. Mas nós, Sr. presidente, esquecemos tudo; nós liberaes fomos promptos em acolher em nossas fileiras, em abraçar aquelles que diziam virem confraternisar comnosco. Deu-se por esse tempo um incidente que concorreu para que se realisasse mais depressa essa união; eu me refiro ao conflicto havido na côrte entre a legação britannica e o nosso governo, por occasião de certas reclamações que nos fazia o ministro inglez. Teve lugar no principio do anno passado uma reunião popular cuja iniciativa coube aos liberaes, a qual tambem compareceram alguns conservadores moderados, e d'ahi á poucas semanas realisou-se a reunião para se formar o partido *progressista* ou da *liga*.

Eu assisti a essa reunião, Sr. presidente; ahi fizeram-se discursos nos quaes se demonstrava a necessidade da união, e mais ou menos indicou-se o fim a que ella tendia; indicação que não passou de generalidades, sendo o unico ponto positivo o suplantar a oligarchia contra a qual tanto se clamava então; mas eu que me achava presente ouvi que, de uma e outra parte se disse que ninguem renunciava seu passado, que cada um ficava com suas crenças, e por conseguinte o que collegi dessa reunião foi que se tratava de uma alliança com o fim de debelar um inimigo commum.

O Sr. França:— Quando?

O Sr. Costa Ribeiro: — Quando se deu a primeira reunião, em março ou abril de 1863.

Nessa reunião, Sr. presidente, elegeu-se um directorio provisorio e estabeleceram-se as primeiras bases para a marcha do partido, esse directorio deu alguns passos para a creação de um jornal, e teve d'ahi a pouco de convidar a população da provincia para outra reunião, na qual se deveria definitivamente assentar a marcha que o partido tinha de seguir para a realisação de seus fins. Na vespera dessa reunião aquelles que tinham sido apontados para terem parte na redacção da folha, e que podiam mais ou menos dispôr de alguma influencia, foram convidados para uma conferencia, na qual se declarou que ia se tratar do melhor modo de constituir o directorio.

Então, Sr. presidente, um dos nobres deputados pelo 1.º districto, amigo que muito prezo, caracter que muito aprecio, teve de declarar que elle considerava esta questão muito transcendente, que tinha a respeito della sua opinião da qual não desistiria, e que em todo o caso a submetteria á apreciação do partido para ver a deliberação que elle tomava. Esta declaração do meu nobre amigo, Sr. presidente, suscitou alguma recriminação; então se nos disse que todos deviamos ser solidarios, que todos quantos estavam presentes deviam accordar precisamente em sustentar no dia seguinte a deliberação que a maioria naquella conferencia houvesse de tomar.

Discutido o negocio, afinal assentou-se em que no dia seguinte se proporia a creação de um directorio com um pessoal mais numeroso, ao qual o partido confiasse a missão de dirigi-lo. Quando no dia seguinte esse meu nobre amigo teve de apresentar a sua idéa, passou por uma cruel decepção; muito dos que tinham estado comnosco na conferencia anterior foram os primeiros a mostrar-se oppostos a moção!... Eu tive de ver que esta idéa foi combatida por alguns liberaes, a cuja pureza de intenções faço justiça; mas o que é verdade, é que não houve um só conservador moderado que não se oppuzesse a idéa! Ora, Sr. presidente, se o partido liberal tinha por costume não confiar a direcção de seus destinos a um directorio mui limitado, como havia de faze-lo quando via suas fileiras reforçadas e tudo annunciava que o partido tinha de entrar em grandes trabalhos? E se na reunião havia-se resolvido ampliar o pessoal do directorio, da vespera; porque razão essa opposição apoiada por alguns que haviam tomado parte na conferencia da vespera? E' verdade que aquella idéa predominou porque o povo, a massa do partido esteve com o nosso distincto collega á quem me tenho referido; mas essa opposição revelou os desejos que havia de se estabelecer tão cêdo um desvio das regras, dos preceitos que se deviam seguir e pelos quaes o partido liberal sempre se havia dirigido.

Eleito o directorio, no qual figuravam individuos de um e outro lado, porque cada um dos lados conservava seus principios, suas crenças e desejava velar pela segurança do seu futuro, querem os nobres deputados saber qual foi o seu primeiro passo? Foi crear uma commissão de sete, uma commissão administrativa á quem revestio de todos os poderes, contrariando assim de frente o voto popular, a deliberação que o partido em massa tinha tomado na vespera! Então, Sr. presidente, esse meu nobre amigo ainda teve de protestar, não quiz deixar de protestar contra essa deliberação, e na acta da sessão existe o seu protesto.

O Sr. Araujo Barros: —Traz as actas do que se passou?

O Sr. Costa Ribeiro:— Não, senhor.

O Sr. Araujo Barros:—Então não póde expôr tudo quanto se passou na reunião.

O Sr. Costa Ribeiro: — Mas posso denunciar esse facto do qual tem conhecimento muitas das pessoas que se acham presentes.

Eu desde já declaro ao nobre deputado que tenho de tratar de alguns factos, mas não venho para aqui munido de documentos, nem os julgo indispensaveis. Se eu tivesse de accusar alguem, se tivesse de pedir a condemnação de quem quér que fosse, havia de apresentar-me munido de documentos; mas venho aqui fallar como deputado; aqui não fallamos só para esta casa, fallamos para o publico; o publico ha de apreciar; o publico é que ha de julgar se eu faço allegações inexactas pois refiro factos de que muitos sabem, em que não poucos tomaram parte. E assevero ao nobre deputado que prezo muito a verdade.

O Sr. Araujo Barros: — Mas desejava que V. Exc. mesmo sem provas se dignasse dizer-me o que foi assentado na segunda reunião da rua da Praia, e o que se passou depois.

O Sr. Costa Ribeiro: — Creio que V. Exc. me despensará desse trabalho, que julgo inutil; para o que tenho de dizer, basta que eu cite da acta da reunião o que estou mencionando, quanto ao mais V. Exc. poderá explica-lo, porque sei que deve estar bem informado de tudo, pois ainda que não fosse membro do directorio, tem sempre estado em intimas relações com pessoas muito proeminentes desse directorio.

O Sr. Araujo Barros:—Mas quem está de dentro sempre sabe mais.

O Sr. Costa Ribeiro: — As vezes é o contrario; quem está de fóra está mais á par dos negocios, do que os que estão de dentro.

Ahi tem, pois, V. Exc., Sr. presidente, outro facto que mostra que nos iamos affastando dos principios, das regras estabelecidas sempre entre nós liberaes; que nos iamos esquecendo daquelle respeito que os homens de um partido popular sempre devem prestar as deliberações tomadas na assembléa geral do partido.

Sr. presidente, ainda senão tinha dado a dissolução da camara temporaria, quando nesse entretanto houve um phenomeno a observar-se, e foi que os conservadores moderados que tinham feito alliança com o partido liberal da provincia, partido tão numeroso, que em todos os tempos tem se reconhecido constituir a quasi totalidade da provincia, procuravam a todo o custo fazer proselytismo nas fileiras conservadoras, trazer para nós aquelles homens gastos, aquelles homens que tinham dado provas de fanatismo pelas idéas conservadoras e de aversão ás idéas liberaes, os homens mais compromettidos pelas dissenções de outros tempos.

O Sr. Araujo Barros:—Exemplo?

O Sr. Costa Ribeiro:—Esses conservadores moderados, quér saber V. Exc. qual o chefe que queriam dar ao partido liberal da comarca de Pão do Alho? o Sr. tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão!

O Sr. tenente-coronel Maranhão não foi dado por chefe do partido liberal em Pão d'Alho, porque quiz conservar-se fiel ao seu chefe, aos seus principios!

Um Sr. Deputado:—Em Rio Formoso?

O Sr. Costa Ribeiro:—Do comarca do Rio Formoso direi, senhores, que os liberaes estão alli considerados como em 1844 ou 1849!

Na freguezia do Bom Jardim os liberaes não foram chamados para as posições senão depois que o Sr. vigario Chacon recusou-se aos pedidos que lhe foram feitos para que tomasse a direcção do partido progressista.

No termo de S. Bento ainda hoje os liberaes estão apeiados; são directores da situação os conservadores.

Em Papacaça ainda os conservadores dominam. Não foi só um o lugar em que aos conservadores deu-se toda a protecção para que viessem decidir a eleição contra os liberaes.

Creio que o nobre deputado deve estar satisfeito.

O Sr. Araujo Barros:—Se é isto só, estou.

O Sr. Costa Ribeiro:—Eu não posso recordar-me de tudo em um momento, mas creio que isso mesmo já é bastante.

Sr. presidente, tenho de citar um facto, em relação a Rio Formoso.

O directorio do partido progressista havia dirigido cartas aos cidadãos notaveis do lado conservador moderado ou que se diziam conservadores moderados e aos liberaes, afim de organisarem nas differentes localidades commissões com quem o directorio central se entendesse. Foram cartas destas para a comarca do Rio Formoso dirigidas aos liberaes e aos conservadores moderados. Eu sinto, Sr. presidente, ter de fallar naquella localidade na ausencia de um dos nobres collegas, mas creio que, o que vou dizer de modo nenhum affecta o caracter desse honrado membro, porque se assim o fosse, certamente não tocaria na sua pessoa. Os nobres deputados sabem que foi dirigida tambem uma carta do directorio ao Sr. José Antonio Lopes; mas a resposta que o Sr. Lopes deu foi que não queria commissão, que elle só era o competente para fazer eleições e dirigir alli o partido.

Foram correndo as cousas até que se deu a dissolução da camara; eu como liberal, certamente estou bem longe de censurar esse facto, pelo contrario applaudo como um acto de sabedoria da corôa que veio salvar o paiz do abysmo, em que parecia ter de precipitar-se a continuar a politica passada. Dada a dissolução, o directorio teve de tratar da magna questão, da questão vital do partido que era a da eleição. Então, senhores, eu observei que era o partido conservador moderado que procurava ter a iniciativa em tudo, que procurava dirigir a situação exclusivamente. Um dia em sessão do directorio quando menos esperava, vi que um dos directores apresentou uma proposta fazendo diversas considerações, ponderando os inconvenientes de que o partido deixasse de dar chapa para as diversas localidades, e depois de largas ponderações sobre esses inconvenientes, concluio opinando que o directorio delegasse seus poderes em dous dos seus mais proeminentes membros, um conservador, o Sr. Paes Barreto, e um liberal o Sr. Dr. Feitosa.

Eu, Sr. presidente, votei por esta proposta, e declaro a V. Exc. que, com quanto hoje reconheça que ella teve máo resultado, todavia não me arrependo do voto que dei, porque fiz o que devia. Quando, Sr. presidente, o lado dos conservadores moderados mostrava ter confiança no seu correligionario mais proeminente, eu, pela minha parte, como liberal, não podia deixar de mostrar tambem confiança no liberal mais proeminente que se achava entre nós membros do directorio.

Fallando dessa proposta, devo lembrar uma circumstancia, que talvez pareça insignificante, mas que confesso em meu espirito fez muita impressão. Nessa proposta existia a seguinte clausula: o directorio delegava seus poderes a esses dous cidadãos, mas queria que no caso de divergencia entre os dous a respeito de qualquer candidatura, decidissem da questão os candidatos a respeito dos quaes não houvesse duvida. Ora, os candidatos a respeito dos quaes não haveriam duvidas, estava claro quaes eram; eram os deputados da camara dissolvida que tinham tido parte na *liga* no parlamento; era o grupo conservador moderado. O directorio delegava seus poderes nesses dous senhores, mas no caso de duvida, já não era o directorio competente para decidir, eram exclusivamente os conservadores moderados.

Isto que estou referindo, é um incidente que talvez a alguns parecerá muito pequeno; mas declaro a V. Exc. que desde essa occasião, desde esse dia, eu desconfiei dos meus novos alliados; conheci, Sr. presidente, que já não havia simples desejo de ter a iniciativa nas cousas, e como a suprema direcção e decisão dos negocios.

O Sr. Aquino: — Estou persuadido que se tivessem deixado isto ao Sr. conselheiro Paes Barreto, as cousas teriam corrido melhor do que correram.

O Sr. Costa Ribeiro: — Os dous tiveram de apresentar a chapa, e então tive de observar que apezar de ser o partido liberal quem dava força á essa nova situação quasi que exclusivamente, porque o lado conservador moderado não tinha força numerica, nada absolutamente poderia fazer sem o apoio do lado liberal, todavia foram contemplados na chapa apenas cinco nomes liberaes, ao passo que do lado contrario se contavam oito. Isso pesou muito em meu espirito, veio dar maior fundamento aos meus receios. E na verdade isso desagradou geralmente, desde então começaram os desgostos.

Além disso consta que no Rio de Janeiro diversos membros do parlamento reuniram-se, e nomearam um directorio central, perante o qual assentou-se em que o partido deveria empenhar-se pela reeleição dos deputados dissolvidos que tinham trabalhado para a situação.

Entretanto notei e notei com pasmo que o unico membro liberal da anterior deputação de Per-

nambuco foi justamente o sacrificado, pois foi com mais dous apresentados por um circulo que só deveria oleger 2 deputados e dos outros 2 candidatos, sabia-se que um tinha quasi como certa a sua eleição á vista da influencia de que alli goza, e so outro, o candidato conservador moderado, que o governo empenhava-se, fazia todo para que elle fosse eleito.

O Sr. França :—Quer dizer-me quem eram esses individuos ?

O Sr. Costa Ribeiro :—Eu fallo dos candidatos do quarto circulo, os Srs. Villela, Epaminondas e Godoy.

Foi notavel que quando para todos os districtos se organisou uma chapa de tantos candidatos quantos eram os deputados que o districto tinha de eleger, para o quarto fez-se uma excepção, apresentaram-se tres para se escolherem dous, sendo d'entre esses tres comprehendido o unico deputado liberal que existia entre os dissolvidos.

Um Sr. Deputado :—V. Exc. como membro do directorio oppoz-se á que a partilha dos deputados fosse feita como foi ?

O Sr. Costa Ribeiro : - Ja vou lá, não se apresse ; eu hei de fallar da candidatura apresentada pelo Sr. Dr. Urbano ; hei de expor os factos com todo o escrupulo, porque desejo que o meu procedimento seja reconhecido leal.

O Sr. Araujo Barros :—Apoiado ; creio isso piamente.

O Sr. Aquino :—Sei que a guerra á esse candidato não partio do Sr. conselheiro Paes Barreto, mas sim do odio que lhe votava esse outro á quem commetteram a tarefa de excluir os liberaes.

O Sr. Silva Ramos : — V. Exc. está lembrado que n'uma das reuniões da rua da Praia, quando se tratou de eleger o directorio sendo proposto o nome do Sr. Dr. Jeronimo Villela, apenas quatro pessoas se levantaram para apoia-lo ?

O Sr. Costa Ribeiro :—Não foi tanto.

O Sr. Silva Ramos :—Não teimo quanto ao numero, mas foi repellido por grande maioria.

O Sr. Costa Ribeiro :—Houve alguma manifestação contra esse nome, mas muitos liberaes reclamaram e o apoiaram, e nem por isso se devia considerar esse cidadão excluido do partido, tanto mais quanto tambem concorrêra para a nova situação.

Sr. presidente, organisada pelos dous delegados do directorio a chapa, quasi concluido esse negocio, chegou á esta provincia um dos seus mais distinctos filhos que d'aqui se tinha ausentado por muito tempo, porque tendo adoptado uma carreira honrosa, quando os nossos adversarios tiveram de subir ao poder, foi elle excluido dessa carreira, pelo que teve de fixar sua residencia na côrte, procurar uma profissão da qual tirasse honrosos meios de subsistencia para si e sua familia.

Esse distincto Pernambucano, Sr. presidente, não precisa que eu faça aqui seu elogio ; seu nome é desde muito conhecido, respeitado, e acatado no paiz. (Apoiados.)

Chegando esse cidadão á esta provincia, e sabendo dos candidatos que o partido tinha de apresentar, porque, como acabei de dizer, o negocio se achava quasi concluido, já se tinha assentado em quaes deviam ser os candidatos, e apenas a questão a resolver consistia na localisação dos candidatos do primeiro e quinto districtos, esse cidadão apenas soube da existencia dessa chapa, foi protestando, foi reclamando contra ella.

(Ha um aparte.)

O Sr Costa Ribeiro :—Elle, Sr. presidente, bem podia tratar de si sómente, bem podia fazer como muitos outros ; mas o seu caracter, os seus precedentes não lhe permittiam isso ; elle não se contentava em ter um assento na camara temporaria onde ia prestar serviços ao seu partido, onde ia tratar da regeneração de sua terra, e especialmente de sua provincia natal. Mas não se contentando com isso, vendo que o partido liberal não tinha sido convenientemente aquinhoado, elle observou que os homens que outr'ora haviam prestado serviços relevantes ao partido liberal, aquelles que haviam com o martyrio dado testemunho de sua firmeza de caracter, da constancia de seus principios, quasi que tinham sido esquecidos ; que na chapa vinha o seu nome talvez para não desilludir, não desanimar de todo o partido liberal, sendo que mesmo no tempo do ostracysmo tinha sido offerecido á este cidadão um lugar no parlamento, como um dos mais distinctos filhos desta provincia, como um dos nossos caracteres mais proeminentes ; o que com dignidade soube regeitar, talvez por lhe parecer isso antes uma concessão feita á sua pessoa do que ao seu partido, ás suas idéas !

Assim elle apenas chegou, reclamou, ponderou a conveniencia de se aquinhoar na chapa um de seus antigos companheiros, um de seus antigos amigos. Entretanto não se annuio á isso.

Cumpre ponderar que o Sr. Dr. Urbano, apezar de não estabelecer logo um rompimento por não terem sido desattendidas as suas reclamações, jamais concordou na chapa ; sempre disse que protestava contra isso.

(Ha um aparte.)

O Sr. Costa Ribeiro :—Elle o disse em uma conferencia da qual fiz parte.

Mas, Sr. presidente, esses precedentes á que me tenho referido eevelavam certamente que existiam ainda contra nós prevenções, desejos de se nos nullificar. Foi aproveitado esse procedimento do Sr. Dr. Urbano como um procedimento aliás em que nada havia de extraordinario, de exigente pretexto para se levar á effeito o plano que aquelles precedentes revelavam.

O Sr. Dr. Urbano dizendo que se não conformava com a chapa, o que fez ? Escreveu á seus amigos, cousa que no nosso paiz, debaixo do regimen de um partido popular, jamais poderia ser censurado ; e note bem V. Exc., elle não promoveu reuniões, não fez artigos, apenas limitou-se a escrever particularmente á seus amigos do 2º districto, ponderando a conveniencia de que mais um candidato liberal fosse contemplado na chapa. Quando elle assim procedia, tivemos o desgosto de vêr do outro lado que no orgão do partido se dava como já existente uma scisão ; começaram-se a publicar artigos allusivos á um bando de dissidentes que se erguiam no seio do partido liberal, artigos nos quaes se convidava o partido contra esses á quem se faziam allusões menos generosas, a cerrar fileiras, porque, segundo alli se dizia, o grupo dos dissidentes pretendia dividir o partido.

O Sr. Deodoro :—Tratando-nos de anarchistas e outras cousas semelhantes.

O Sr. Costa Ribeiro :—Então levou-se para o directorio uma circular já impressa para que nós a ella prestassemos nossas assignaturas : nessa circular não só recommendava-se aos eleitores que votassem nos candidatos do partido, como condemnava-se, devo dizer assim, todo o passado do partido, apresentavam-se como homens que não podiam entrar nas nossas fileiras aquelles liberaes que tinham tido parte nos movimentos politicos de 1848 ; então muitas vozes reclamaram contra isso, e á vista da manifestação que houve no seio do directorio a circular deixou de ser assignada, como se queria que o fosse. Entretanto, Sr. presidente, os artigos não cessaram, e bem me lembro de que em uma dessas occasiões, quando alguns membros do directorio censuraram a publicação desses artigos, a voz autorisada de V. Exc. fez-se ouvir censurando, mostrando que, com effeito, a publicação de taes artigos era inconveniente. Não foi sómente no orgão *Progressista* que taes artigos appareceram ; outros jornaes publicaram artigos escriptos no mesmo sentido, artigos cujo fim não era outro senão dividir-nos, aniquilar-nos. Então aquelles que como eu e mais do que eu tinha prestado alguns serviços ao partido, mas cuja filiação no seio deste partia de época posterior a 1848 eram apresentados como homens de um merecimento relevante que não deviam tolerar que fossem lembrados os antigos chefes desse partido. Mas, Sr. presidente, os autores desses artigos talvez não fizessem a devida justiça ao caracter daquelles a quem procuravam lisongear ; elles talvez não soubessem que esses que tinham prestado alguns serviços ao partido se podiam e estavam no caso de ter aspirações, todavia não deviam ser renegados, não eram ambiciosos que tudo sacrificassem á realisação dessas aspirações, não desejavam (fallo por mim, mas creio que estes eram os sentimentos de meus companheiros) occupar posição brilhante no partido, senão a par daquelles que constantemente tinham dado provas de firmeza de caracter, daquelles, Sr. presidente, que já se tinham mostrado capazes de soffrer o martyrio por amôr das idéas.

O Sr. Deodoro :—E que continuam a estar dispostos.

O Sr. Costa Ribeiro :—Pelo menos nao deviamos ser complices da nullificação destes, quando tudo concediamos aos nossos alliados.

Sr. presidente, vou agora satisfazer a um aparte que me foi dado pelo nobre deputado pelo 2º districto, quando perguntou se eu e muitos outros que então faziamos parte do directorio, e que hoje somos considerados dissidentes, aceitamos ou não a chapa especialmente aquella que se tinha concordado em mandar para o 2º districto.

Nós, Sr. presidente, entendiamos que essa chapa, fosse qual fosse, devia ser aceita ; para nós era uma questão de lealdade, porque, uma vez que tinhamos delegado os nossos poderes em dous cidadãos, estavamos obrigados, comprommettidos a carregar com as consequencias ; deviamos de outra vez ser mais cautellosos, dever-nos-hia servir de lição esse facto, mas a honra, a lealdade dos que tinham votado por essa delegação não permittia outro procedimento. (Apoiados.)

Sr. presidente, aproximava-se a eleição de senador, era outra questão de grande alcance que se tinha de agitar no seio do partido. Foi ainda o mesmo conservador moderado autor da proposta em relação aos deputados geraes que teve de nos apresentar uma proposta tambem a respeito do procedimento que o partido devia ter quanto á eleição para um senador. Essa proposta, Sr. presidente, á primeira vista nada offerecia que merecesse censura, porque ella concluia que o directorio annunciasse ao partido que não apresentava chapa, que se limitasse a recommendar as eleitores que votassem em candidatos que tivessem prestado apoio ao partido progressista, e fossem progressistas.

Ora, Sr. presidente, á primeira vista estas palavras pareciam innocentes ; mas, desde que o orgão do partido annunciava que existia um grupo de dissidentes, e muitos por ahi propalavam que a situação era outra e procuravam fazer distincção entre liberaes e progressistas como que procurando-se excluir os que não aceitavam a nova denominação, essas palavras da proposta combinadas com esses artigos e com esses dizeres, indicavam alguma cousa.

Então alguns membros do directorio disseram : —se vosso proposito é recommendar aos eleitores que não votem nos conservadores, nos nossos adversarios politicos então dizei-lhes, recommendai-lhes que não votem em candidatos do partido decahido.

Mas, senhores, aquelles que ao principio apresentavam essas palavras como muito innocentes, e affirmavam que essas palavras não envolviam um pensamento reservado, travada a discussão no seio do directorio viram-se forçados a confessar que, com effeito, taes palavras tinham por fim arredar da eleição todo o liberal que se mostrava infenso ao tal partido progressista.

Um Sr. Deputado :—A tal *liga*.

O Sr. Aquino :—A que eu nunca adheri.

Outro Sr. Deputado :—Não ha mais liga, agora ha partido progressista.

O Sr. Costa Ribeiro :—Então, Sr. presidente, muitos factos se foram observando. O directorio tinha recommendado que a chapa para eleitores contivesse tanto quanto fosse possivel os mesmos candidatos que tinham entrado na chapa por occasião da eleição de deputados ; mas nas diversas localidades procurava-se fazer alterações, mudanças, sempre em proveito dos conservadores moderados.

Então, Sr. presidente, deu-se mesmo nesta capital um facto que servio para provar que não eram os dessidentes que procuravam desmoralisar o partido, que essa desmoralisação partia, pelo contrario, daquelles que deviam ter todo o interesse em conservar a disciplina nas fileiras. A commissão parochial de Santo Antonio, de que eu fazia parte, teve de organisar uma chapa para eleitores, essa chapa entendeu-se que devia ser composta de um pessoal todo novo, mas todos liberaes, entre os quaes todavia comprehenderam-se tantos conservadores moderados quantos haviam entrado na chapa para a eleição de agosto. Entendeu-se que os candidatos ao eleitorado seriam propicios á causa de um dos candidatos, e isto foi bastante para que no seio do directorio se levantasse uma cruzada contra a commissão parochial, aliás representante do directorio na freguezia, commissão que tinha sido eleita pelo povo da parochia.

E, Sr. presidente, quem havia de entrometter-se nessa pequena briga de familia ? Quem havia de procurar fomentar a divisão e o odio entre os liberaes da freguezia de Santo Antonio ? O proprio Sr. chefe de policia ! (Apoiados e não apoiados).

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Costa Ribeiro : — Eu faço-lhe esta censura, Sr. presidente, porque tenho certeza de que elle fomentou, de que elle protegeu essa reacção, essa intriga que se deu na freguezia de Santo Antonio.

Mas a maioria dessa commissão teve o bom senso de não aceitar a luta ; nós da maioria da commissão vimos que travada a contenda, tinhamos de encontrar-nos com amigos com quem haviamos militado até então ; com companheiros de perigos que sempre nos tinham acompanhado nas diversas occasiões de luta durante o tempo da adversidade, não queriamos dar o prazer de nos verem lutando, de nos verem divididos. A maioria dessa commissão tinha certamente elementos para aceitar o cambate como o facto veio prova-lo, porque, Sr. presidente, em uma freguezia de mil e tantos qualificados, quando na eleição de agosto não menos de setecentos votantes compareceram, na eleição de novembro não compareceram senão cento e oitenta votantes, tal foi o desgosto que se derramou na freguezia com o procedimento daquelles que quizeram desmoralisar a commissão parochial, e por conseguinte o proprio partido.

Sr. presidente, antes da eleição secundaria para senador, tivemos a eleição para deputados provinciaes, e nesta occasião ainda observou-se alguma cousa que denotava a prevenção, que denotava a má vontade para com os liberaes. Quando o directorio resolveu apresentar uma chapa em numero duplo e mais do duplo dos deputados que os districtos podiam dar, vimos que foi excluido um dos meus amigos, a quem peço permissão para neste momento fallar de sua pessoa : foi escolhido um dos nossos collegas cuja eleição devia mostrar, e de feito, mostrou a estima, a consideração de que elle dignamente gozava e goza neste districto pelos seus talentos, pelo seu reconhecido merecimento. (Apoiados).

Esse cidadão, Sr. presidente, não foi contemplado na chapa, e quer V. Exc. saber porque ? Porque sendo redactor de um jornal, teve a coragem de fazer censuras a administração da provincia, de fazer censuras á marcha que se dava ao partido ?

Um Sr. Deputado : — Pode-o indicar ?

O Sr. Costa Ribeiro : — Foi o Sr. Dr. José da Cunha Teixeira ; o Sr. Dr. Teixeira que desde os bancos da academia, desde muito moço começou a prestar serviços ao partido liberal ?

Um Sr. Deputado : — O Sr. Dr. Sabino porque entrou aqui ?

O Sr. Costa Ribeiro : — Pelas suas opiniões conhecidas, pelas muitas relações que tem no districto, pelas suas amisades, pelas sympathias de que goza entre os liberaes.

O Sr. Araujo Barros : — Dizem-me que o chefe de policia votou no Dr. Sabino.

O Sr. Sabino : — E estou muito certo que o nobre deputado tambem ?

O Sr. Costa Ribeiro : — Talvez o nobre deputado não conteste que por occasião da eleição provincial foi para Pão d'Alho uma chapa, e que entre os nomes dessa chapa não foi a maior parte daquelles que hoje aqui se assentam ; de modo que a maior parte daquelles que hoje aqui se assentam podem ter o gosto de dizer que não devem a sua eleição senão ao voto muito expontaneo, a affeição e estima de seus correligionarios : eu não quero offender os meus nobres collegas, mas por ora só trato da eleição do 1º districto.

O Sr. Aquino : — Protesto contra a chapa que foi para Pão d'Alho, e declaro que della não tive sciencia.

(Trocam-se outros apartes).

O Sr. Costa Ribeiro : — Tive pleno conhecimento deste facto, mas não posso dizer se o nobre deputado ia ou não nessa chapa ; o que posso affiançar é, que muitos que tem assento aqui, tiveram a honra de não serem contemplados nella, e digo honra, porque entendo que é uma honra muito grande uma eleição expontanea, uma eleição vencida a custa dos recursos individuaes do candidato, pela livre expressão do voto do corpo eleitoral. (Apoiados).

O Sr. Aquino : — Eu figurei n'uma chapa porque meu nome foi apresentado por um homem e não pelo directorio do Sr. Feitosa.

O Sr. Costa Ribeiro : — Trago este facto, Sr. presidente, para esclarecer uma verdade, e é que já na eleição para deputados provinciaes um grupo de nossos correligionarios eleitores como que se destacava, e procurava fazer um grupo aparte.

Que necessidade havia de que o Sr. presidente da provincia ou o Sr. chefe de policia recommendassem nomes para o *collegio* de Pão d'Alho ? Pois quando o directorio do partido havia apresentado uma lista de tantos nomes para que o corpo eleitoral escolhesse d'entre os candidatos aquelles que lhes parecessem mais dignos e mais affeições que merecessem, havia necessidade de que o governo se entromettesse nesta questão e indicasse alguns que da preferencia o corpo eleitoral devia escolher ?

Sr. presidente, eu não posso concordar com o principio da intervenção do governo nas eleições ; entendo que o homem politico deve procurar a sua eleição pelos esforços do partido cujas idéas acompanha, pelos seus proprios esforços, e nunca pela intervenção do governo que nada tem que vêr com a eleição, que é um acto inteiramente do povo.

Um Sr. Deputado : — Infelizmente ainda não houve um ministerio que não interviesse em eleições.

O Sr. Costa Ribeiro :—Esses abusos não provam contra a verdade da doutrina que sigo, sei que alguns homens muito notaveis sustentam a necessidade das candidaturas officiaes ainda que sob certas restricções, mas ainda assim acho doutrina muito perigosa, altamente inconveniente, e tenho a que sigo por mais legitima e verdadeira. Sr. presidente, depois da eleição provincial tivemos a eleição secundaria para senador. Eu não posso fazer aqui a descripção dos abusos, dos excessos, das torpezas que se praticaram por essa occasião, porque, Sr. presidente, isso me levaria muito longe ; apenas indicarei de passagem um ou outro facto, sendo para mim a parte mais notavel, de taes acontecimentos o procedimento havido da parte do governo da provincia para com o quarto districto eleitoral.

O Sr. Silveira de Souza era, eu o reconheço um homem politico, devia ter principios, uma opinião. mas quaesquer que fossem esses principios, essa opinião, como administrador da provincia nada tinha que ver com a eleição, devia deixar isso correr por conta do partido ; mas o que fez o Sr. Silveira de Souza ? Deixou porventura a escolha dos que deviam compor a lista triplice a vontade dos eleitores ? Não, senhores, elle quiz intrometter-se nesta questão, quiz designar quaes os candidatos mais dignos, quaes os que deviam ser preferidos, e então, Sr. presidente, collocado nessa falsa posição teve de lançar mão de todos os meios, de praticar todos esses factos que vieram constituir a pagina negra da segunda parte de sua administração.

No quarto districto deu-se um facto que para mim caracterisa bem a administração do Sr. Silveira de Souza. Tinha elle demittido dos cargos policiaes a varios cidadãos, e nomeados outros que lhe pareceram mais apto ; tinha sido feita a eleição para deputados geraes, sendo autoridades policiaes esses cidadãos ; a chapa do partido progressista foi a que venceu no quarto districto ; pelo que não havia razão para fazerem-se alli innovações ; mas sabeis, senhores, qual o procedimento que teve o Sr. Silveira quando se aproximou a eleição secundaria para senador ? Demettio aquellas proprias autoridades a quem havia nomeado e as fez substituir por conservadores extremados que tinham pleteiado a eleição de agosto contra o partido liberal.

O Sr. Araujo Barros :—Quaes e quantas ?

O Sr. Costa Ribeiro :—Qual o homem de crenças sinceras que procede por semelhante maneira ?

O Sr. Araujo Barros : —Quaes e quantas ? -

O Sr. Costa Ribeiro : —Nao sei quantas, mas o numero para mim nada influe ; basta que fosse demettida uma só autoridade para que prevalecesse a observação que acabei de fazer, porque o nobre deputado sabe que a immoralidade não está no numero, está no facto.

O Sr. Araujo Barros :—Sim, mas sempre seria bom dizer o numero.

O Sr. Costa Ribeiro :—O nobre deputado sabe bem a que autoridade principalmente me refiro ; refiro-me ao Sr. João Themotheo de Andrade.

O Sr. Araujo Barros :—Só ?

O Sr. Costa Ribeiro : - Não sei se houve mais, mas deste tenho certeza. D'aqui se infere de duas uma, ou que o Sr. Silveira não teve razão quando da primeira vez demittio esse cidadão, ou então que esse cidadão era incapaz de exercer o lugar, e que só por amor de proceder contra os liberaes na eleição para senador lançou mão desse proprio homem, a respeito do qual ja tinha proferido o seu juizo demittindo-o.

Ha outras muitas cousas, Sr. presidente, em que eu poderia fallar aqui ; eu podia fallar desses artigos violentos que se publicaram no orgão do partido contra pessoas muito respeitaveis, poderia fallar desses pasquins, dessa guerra pequenina que foi posta em campo contra a pessoa de um dos candidatos, guerra que todos viram ser patrocinada pela policia.

O Sr. Araujo Barros :—Apoiado. Periodicos que descompunham a policia todos os dias !

O Sr. Costa Ribeiro :—O nobre deputado não póde contestar que pasquins impressos foram remettidos para o centro da provincia ; consta-me até que chegaram a diversas freguezias do 4º districto, e que a remessa de semelhantes papeis era feita directamente a alguns agentes policiaes ; eis a razão pela qual eu digo que a policia interveio, patrocinou essa guerra pequenina, immoral e torpe feita á pessoa de um dos candidatos.

Sr. presidente, quando se davam todas essas cousas, quando os liberaes eram guerreados, e reagindo procuravam destacar-se da *liga* e recobrar sua autonomia, o que se demonstrou na eleição para deputados provinciaes, e mais ainda na eleição secundaria para senador, o que deviam fazer aquelles que tinham assento no directorio nomeados pelo partido liberal para representarem este elemento ? Quando de todas as partes nos chegavam clamores contra o procedimento de diversas autoridades, contra a marcha da administração da provincia, o que deviamos nós fazer ? Nós não podiamos mais continuar nesse directorio que achava-se inteiramente desmoralisado desde que tinha resolvido não dar chapa, e o presidente da provincia, a quem elle prestava apoio, dava por sua conta ou por conta de outros uma chapa e fazia-a triumphar pela policia.

Um Sr. Deputado :—Parece que a logica indicava que devia partir a opposição do directorio contra o presidente.

O Sr. Costa Ribeiro :—Mas o directorio compunha-se de representantes do partido conservador moderado e de representantes do partido liberal ; infelizmente alguns dos liberaes entenderam que não havia ainda talvez razão sufficiente para a separação ; eis a razão por que a maior parte dos liberaes retiraram-se do directorio, mas entretanto ficaram no directorio a maior parte dos seus membros ; pelo que se permanecessemos nosssos votos não prevaleceriam e além disto já tinhamos visto que uma decisão solemne do directorio fôra sophismada, desrespeitada, calcada aos pés.

(Ha um aparte.)

O Sr Costa Ribeiro : – Dessa maioria que ficou constituindo o directorio, o maior numero hoje é de conservadores.

O Sr. Ramos :—O nobre deputado vio alguma dessas chapas ?

O Sr. Cunha Teixeira :—Quando se diz que o governo deu chapa, não se segue que mandasse chapas escriptas.

O Sr. Costa Ribeiro :—Pois quando ainda ha pouco na camara dos Srs. deputados o Sr. Dr. Godoy affirmou debaixo de sua palavra de honra que vira as chapas dentro de anvelopes da secretaria de policia, quando o nobre deputado vio o Sr. Dr. Urbano apresentar documentos com que provava que essas chapas se apresentavam como as do partido quando o directorio tinha determinado não dar chapa, ainda o nobre deputado quer que lhe indique quaes as provas ?

O Sr. Cunha Teixeira :—Eu vi cartas escriptas pelo nobre deputado mesmo em que apresentava a chapa como partida do directorio, como sendo a do partido progressista.

O Sr. Ramos :—O nobre deputado póde apresentar nesta casa todas as cartas dirigidas por mim para o centro da provincia.

O Sr. Amyntas :—O nobre orador faz-me o favor de dizer se as chapas foram remettidas pela secretaria ?

O Sr. Costa Ribeiro :—Eu não estou aqui em sabbatina, tenha paciencia de me ir ouvindo, que ainda tenho o que dizer.

O Sr. Araujo Barros :—Com muito prazer.

O Sr. Costa Ribeiro :—O nobre deputado ouvindo-me com prazer não faz mais do que aquillo que costumo praticar a seu respeito.

O Sr. Araujo Barros :—Muito obrigado.

O Sr. Costa Ribeiro :—Assim, pois, Sr. presidente, tenho aqui apresentado a origem, as causas, os motivos que nos levaram a deixar de fazer parte do directorio.

Como V. Exc. acaba de ver, nós não podiamos mais continuar a fazer parte desse directorio que consideravamos desmoralisado, desse directorio, Sr. presidente, no qual viamos levantar-se uma luta contra os nossos antigos e benemeritos correligionarios.

Passarei agora á segunda parte do meu discurso.

Creio que o que tenho expendido seria bastante para justificar a minha recusa de um voto de confiança ao actual presidente da provincia, e ao actual chefe de policia, entretanto eu entrarei em outras considerações.

Referindo-me a administração da provincia não distingo o presidente do vice-presidente pois creio que este sera em tudo seguidor da politica daquelle e as considerações que passo a fazer são na mór parte applicaveis ao vice-presidente.

Sr. presidente, analysando o estado da provincia, observo que elle não é satisfactorio. Vejo, como ha pouco disse, que em diversas localidades funccionam homens já estragados pelos abusos e pelos excessos dos outros tempos, homens que não podem ser certamente os mais aptos para exercerem a autoridade em uma quadra que se diz de regeneração para a provincia. Eu observo que em muitas dessas localidades existem destacamentos cujos commandantes são ainda delegados e subdelegados. Em relação a este ponto não posso concordar com a defeza que hontem produzio nesta casa o distincto deputado pelo 2º districto, por que eu creio que até ha uma opinião geral feita no paiz a respeito de semelhantes abusos.

Não é só do lado liberal que tem partido a censura contra semelhante systema, as censuras tem partido tambem do proprio lado conservador ; é, portanto, cousa julgada por todos os partidos, é opinião commum do paiz que os destacamentos militares constituidos seus commandantes em delegados e subdelegados é um abuso.

Essa medida, Sr. presidente, foi ao principio adoptada sob o pretexto de circumstancias muito extraordinarias, mas quando se não dão circumstancias taes, deixar que os commandantes dos destacamentos exerçam autoridade policial, ha nisso certamente um abuso que não póde ser desculpado; ha um abuso por que a lei que trata da materia quer que se nomeem para os cargos policiaes cidadãos que tenham certo tempo de residencia no lugar.

Parece-me, Sr. presidente, que nossa provincia não está tão desmoralisada, tão corrompida que em grande numero de lugares o governo não possa achar homens morigerados e capazes de bem exercer esses cargos.

O nobre deputado pelo 2º districto invocou aqui em sustentação da sua idéa uma decisão do supremo tribunal da justiça.

O Sr. Araujo Barros :—Argumentei com a pratica.

O Sr. Costa Ribeiro :—As praticas abusivas não constituem argumentos.

O Sr. Araujo Barros :—Argumentei com as praticas estabelecidas em todas as provincias do imperio ; e disse que a lei de 3 de dezembro tinha sido entendida assim por homens muito competentes.

O Sr. Costa Ribeiro : — Mas o nobre deputado que é muito lido, que sabe do que se tem passado no recinto desta casa, e no das duas camaras, que sabe o que se tem escripto nos diversos jornaes do imperio, não me póde contestar que contra este abuso se tem erguido grandes clamores, se tem manifestado vozes muito autorisadas.

Já vê, portanto, que a opinião feita, que a opinião geral do paiz considera esta pratica como um abuso.

Eu, vejo, Sr. presidente, que no 4º districto foi ha pouco nomeado para supplente de delegado o Sr. Galdino Alves Barbosa, homem que era subdelegado no tempo dos conservadores e que se acha com tres ou quatro processos por crimes de responsabilidades.

Eu vejo, Sr. presidente, que se acha feito subdelegado do Bonito, Mathias Ferreira de Mello que mora a grande distancia da villa, homem contra o qual existem tambem, segundo me informam, graves accusações.

Parece-me que n'uma quadra que se diz de progresso e de regeneração, não devia o governo escolher para os cargos publicos homens processados por falta de cumprimento de seus deveres,

Agora, Sr. presidente, onde existem conservadores são estes chamados para exercer os cargos, não se quer mais saber dos liberaes do 4º districto. E' assim que no districto do Verde aonde quasi toda a população é liberal, até hoje não se tem nomeado ninguem para os cargos policiaes, está exercendo o lugar de subdelegado um sexto supplente, dando assim o governo a entender que não considera os cidadãos residentes nessa localidade aptos para exercerem taes cargos, entretanto que no lugar existem cidadãos muito capazes, muito idoneos.

Vejo, Sr. presidente, que ainda ha pouco foi demittido de um cargo policial em Muribeca um cidadão morigerado, que não commetteu falta, que não praticou delito, que não deu motivo a demissão ; fallo do Sr. capitão Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, moço tão morigerado, tão distincto, que exerceu cargos policiaes naquella freguezia mesmo nos tempos da compressão conservadora, sem que contra elle houvesse uma queixa, sem que se lhe podesse attribuir uma falta ; entretanto foi ha poucos dias demittido para nomear-se outro.

Quando se dão factos desta ordem contra os quaes a opinião publica murmura, quando se attribuem taes factos a motivos eleitoraes, a motivos politicos, eu não posso, Sr. presidente, dar o meu apoio ao administrador da provincia.

Se considero o nosso estado de segurança individual e de propriedade, vejo que elle é lamentavel, os crimes dão-se na provincia em grande escala, e nesta cidade mesmo repetidos roubos se tem praticado ; do que infiro que a autoridade não tem procedido como convém, que é pelo menos inerte.

Ainda ha pouco uma senhora desta cidade foi roubada por uma sua escrava, que appareceu coberta de facadas nas proximidades de Olinda, pouco além, e até hoje, Sr. presidente, não se sabe do resultado das diligencias da policia.

O Sr. Amyntas :—Porque a nossa policia não é a da França.

O Sr. Costa Ribeiro :—Ultimamente uma senhora moradora em Olinda foi roubada por 2 escravos seus, um dos quaes appareceu assassinado ahi ao lado da estrada, bem perto desta capital e entretanto não me consta que a policia até hoje tenha colhido o minimo resultado de suas pesquizas apezar de tratar-se, Sr. presidente, de um crime bastante grave, de um crime horroroso, desses que põem em susto a população, porque nada menos foi que um roubo acompanhado de um assassinato. E quando, Sr. presidente, dão-se factos desta ordem, parece-me que tenho razão para não mostrar uma confiança pleno, completa, como fazem alguns dos nobres deputados no actual chefe de policia.

Sr. presidente, direi agora alguma cousa em relação a algumas proposições hontem emittidas na casa pelo distincto deputado pelo 5º districto.

Sr. presidente, parece-me que o nobre deputado justificou de alguma sorte a nossa dissidencia por que mostrou não estar longe de reconhecer que se tem dado faltas e erros na direcção do partido. Pois bem, direi ao nobre deputado para que nos comprehendamos nós não fazemos nem podiamos fazer opposição áquellas idéas politicas que se diz serem as idéas da actual situação, censuramos justamente a má direcção, a marcha que se tem dado não só ao partido, como a administração da provincia censuramos esses factos que servem para mostrar que não caminhamos segundo os principios, segundo as idéas que se proclamam. Eu não sei, Sr. presidente, do que servem os protestos de que somos liberaes, de que professamos os principios da escola liberal quando nossos factos, nosso procedimento, nossa conducta não é a expressão fiel desses principios.

Pareceu-me tambem que o nobre deputado disse que o partido liberal tinha renunciado a todas as idéas de reforma.

O Sr. França :—Perdôe-me, não disse tal cousa, algumas.

Outro Sr. Deputado :—Quaes são as reformas que o partido liberal quér hoje ?

O Sr. Costa Ribeiro :—Já tive occasião de dizer que não estou aqui em sabbatina, nem eu me considero no meu partido o homem mais competente para vir aqui desenrolar a bandeira das reformas de que mais carecemos na actualidade. Basta que eu diga ao nobre deputado que nós achamos necessarias algumas reformas no sentido de se dar mais desenvolvimento ao elemento democratico, mas não sou eu o mais competente para determinar aqui a natureza dessas reformas, quaes os mais urgentes, nem é na assembléa provincial de Pernambuco que se tem de apreciar, de discutir esse assumpto ; não somos nós deputados provinciaes que temos de decretar taes reformas ; basta e já não é pouco que conheçamos da politica da nossa provincia, da marcha da administração, pois não devemos ser indifferentes aos seus erros, aos seus actos dignos de estigma.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Costa Ribeiro : – As reformas de que precisamos, as reformas pelas quaes pugna o partido liberal só podem ser apreciadas, só é competente para as realisar a assembléa geral, os representantes da nação.

O Sr. Souto Lima :—Em toda a parte se podem iniciar as reformas.

O Sr. Costa Ribeiro :—Estimarei muito que o nobre deputado desenvolva a materia.

O Sr. Arminio :—Mas o nobre deputado quér a reforma da constituição ?

Outro Sr. Deputado :—Nenhum homem póde ligar-se a um partido e nel e militar sem saber o que elle quér, quaes são os seus principios do contrario será navegar sem norte, sem rumo.

O Sr. Costa Ribeiro :—Basta que se conheçam os principios geraes.

O nobre deputado deve conhecer que as reformas são meios para alcançar a realisação de uma idéa capital ; a nossa idéa capital é o desenvolvimento da democracia, agora quaes as reformas, quaes os meios que actualmente são mais urgentes, mais necessarios para alcançar esse fim, é questão para a qual não considero-me o mais competente.

Um Sr. Deputado : — Isso não define o partido, porque os republicanos tambem querem desenvolvimento do principio democratico.

O Sr. Costa Ribeiro :—Mas os republicanos tem a idéa capital que os caracterisa da destruição ou ausencia da monarchia, e nós não a temos ; nós somos democratas como elles, mas não prescendimos do elemento monarchico.

O Sr. França :—Logo, não póde dar o desenvolvimento da democracia como bandeira do partido liberal.

O Sr. Costa Ribeiro :—Mas é o desenvolvimento do principio democratico dentro dos limites da constituição, e neste sentido muito ha que fazer, como o nobre deputado bem sabe.

(Ha um aparte.)

O Sr. Costa Ribeiro :—Se o nobre deputado pelo segundo districto se julga offendido com a resposta que ainda ha pouco dei a um seu aparte, eu a retiro, pois quero que o nobre deputado se convença de que estou bem longe de querer concorrer para que se não guarde toda a calma e gravidade nas discussões desta casa, tenho além disso todo o desejo de tratar os meus nobres collegas com aquelle acatamento que elles merecem. Se, pois, o nobre deputado se dá por offendido com a minha resposta, com alguma expressão minha, estou prompto a retira-la, porque não tive o intento de o offender ; mas é preciso que os nobres deputados me deixem fallar, que me não dirijam perguntas a cada momento.

Um Sr. Deputado :—Quando eu perguntei á V. Exc. quaes eram as reformas que o partido liberal queria, foi porque desejava que me explicasse os seus principios.

O Sr. Costa Ribeiro :—Quer então arvorar-me aqui um chefe do partido liberal, quer fazer-me essa grande honra ? O que eu não sei ainda é quaes são os principios do partido progressista, qual é a sua bandeira. Conheço bem quaes os principios da bandeira conservadora, quaes os da bandeira liberal, mas os que constituem o partido progressista, essa nova entidade, é o que eu desconheço.

Um Sr. Deputado ;—E não foi membro do directorio desse partido ? Não esteve nas reuniões da rua da Praia ?

O Sr. Costa Ribeiro :—Não, não conheci, quaes eram esses principios nas reuniões da rua da Praia; o que ouvi foi o Sr. Feitosa dizer que ninguem deixava de ser liberal, e o Sr. Paes Barreto dizer que não renegava o seu passado. Por conseguinte quando de uma e outra parte se faziam declaração desta ordem, eu entrava no partido progressista sem ter abandonado minhas crenças, porque foi isto que eu disse ; não houve quem avançasse que era preciso que os liberaes modificassem os seus principios para que podessem fazer parte do partido progressista.

Um Sr. Deputado :—Não ha conservadores nem liberaes.

O Sr. Costa Ribeiro : — Então o que ha ? Homens que a nenhuma das duas escolas pertençam, ou que pertençam a ambas ao mesmo tempo ?

O Sr. Araujo Barros :—Não se póde julgar ninguem por uma palavra. Quando eu fallar hei de explicar muito bem o que se deu na rua da Praia.

O Sr. França :—Na rua da Praia não se deu o que o nobre deputado avançou, talvez fosse engano seu.

O Sr. Costa Ribeiro :—Quando foi que se definiram os principios do partido progressista diversos dos principios do partido liberal ? Aonde ?

Um Sr. Deputado :—Veja o programma do gabinete.

O Sr. Costa Ribeiro :—Vi o programma do gabinete, e com quanto elle fosse apresentado por um homem muito distincto, não pude discortinar esses principios.

O Sr. Araujo Barros :—Então faça a luz.

O Sr. Costa Ribeiro : —O que eu li nesse programma foi que eram homens de diversas crenças que se tinham encontrado e reunido para promover o bem da nação. Ora, Sr. presidente, o bem publico, o bem da nação não é principio politico, porque este é o fim de todas as politicas, isto é a aspiração de todos os Brasileiros, os nossos proprios adversarios não querem outra cousa senão o bem do paiz. O que é principio politico, o que convem que se saiba são os meios pelos quaes se procura chegar a realisação do bem publico, do bem do paiz.

O Sr. Araujo Barros :—Tudo isso está no programma ; por tanto ataque o programma, hasteie a sua bandeira.

O Sr. Costa Ribeiro :—De duas uma, Sr. presidente, e eu desejava ver isto bem definido, ou o programma do partido progressista é o mesmo do partido liberal...

O Sr. Ayres : - E não ha duvida que assim é.

O Sr. Costa Ribeiro :—...e então não vejo razão para a nova denominação que se tem procurado dar ao partido, ou é diverso, e então bem fazemos nós conservamo-nos em nosso posto. Eu mesmo não sei qual a razão porque os conservadoaes moderados tiveram tanto escrupulo em declarar-se liberaes, e só o vieram a fazer depois da abertura da nova camara. Se se quer dizer que essa bandeira tem principios diversos dos nossos, então eu declaro que contra isso protestam os discursos ou declarações de liberaes mui proeminentes no imperio, que teem declarado apoiarem a situação, porque este tem por fim a realisação das idéas liberaes.

O Sr. Araujo Barros :—Por exemplo ?

O Sr. Costa Ribeiro :—Senhores, eu é que desejava ver o nobre deputado expender aqui os principios do partido progressista. O que constitue, o que caracterisa essa nova entidade chamada partido progressista ? Eu o desconheço ; até hoje ainda não vi isto definido ; e ainda hontem, Sr. presidente, nesta casa o nobre deputado pelo quinto districto não quiz definir a situação ; procurou censurar os dissidentes invocando os principios liberaes, e disse-nos que iamos mal, por isso que as nossas idéas eram as mesmas que as suas.

O Sr. França :—E é por isso mesmo que censurei a guerra que os senhores teem feito.

O Sr. Costa Ribeiro :—Mas, V. Exc. não esteve longe de reconhecer que tem havido erros, desvio na marcha do partido, e para mim tanto basta para justificar a nossa dissidencia.

Sr. presidente, o nobre deputado pelo quinto districto figurou-nos como um colosso (expressão sua) o partido progressista. Eu creio, Sr. presidente, que o partido progressista não merece ás honras dessa denominação. Se vissemos que bons fructos tinhamos ja colhido dessa alliança, deveramos esperar que este se mostrasse cada vez mais fortificado, mas os resultados manifestados entre nós Pernambucanos não fazem esperar isso ; até hoje ainda não vi por actos assas significativos realisados os principios.

Um Sr. Deputado :—O nobre deputado não quer ver.

O Sr. Costa Ribeiro :—Eu quero. Indique-me o nobre deputado qual a reforma já posta em pratica pelo partido progressista.

Um Sr. Deputado :—A camara começou agora.

O Sr. Costa Ribeiro :—Pois bem, é como digo, ainda não existe nenhuma. Todos dizem que é necessario reformar a lei de 3 de dezembro a da guarda nacional, a das municipalidades e outras leis do imperio, mas o necessario é fazê-lo, não basta dizer que essas reformas devem ser feitas ; e ainda o essencial não está nisso, está no pensamento, no sentido, no alcance das reformas, ás quaes podem ser feitas de muitos modos. Portanto, não vejo razão porque esse novo partido (se existe partido novo como dizem alguns dos nobres deputados) se vanglorie de sua bandeira, cujas inscripções ainda não passaram de termos vagos.

Um Sr. Deputado :—Bastava dizer que adoptava as reformas.

O Sr. Costa Ribeiro :—Bem ; ficarei aqui, porque não me propuz tratar da politica geral do paiz, meu fim não foi senão occupar-me especialmente com a minha provincia, e tudo quanto tenho observado, todos esses factos que tenho enumerado foram causa das apprehensões que nutro de que a nossa provincia pouco ou nada aproveitará da situação ; depois dos factos que ficam expendidos, tenho razão para não acreditar mais em certos homens que hoje se dizem nossos alliados, pelo menos, emquanto nos não derem garantias e ás melhores garantias, os melhores fiadores que nos podem dar são reformas que tendam a curar os males passados e a previnir que se reproduzam no futuro. Emquanto, taes fiadores não forem dados, hão de permittir que eu permaneça em minhas apprehensões, em minhas desconfianças, attento o que se acaba de passar na provincia. Tenho concluido.

O Sr. Sabino :—(Não devolveu o seu discurso.)

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente, designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás 11 e ½ horas da manhã, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo o quadro actual do pessoal da repartição das obras publicas com designação dos seus vencimentos.—A' quem fez a requisição.

Una petição de diversos moradores da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, pedindo a creação de uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de Antonio da Silveira Luz, pedindo que esta assembléa autorise á camara municipal de Olinda a aforar-lhe um terreno situado no becco Cardim, em que já edificou um predio. — A' commissão de negocios e camaras.

Outra de Antonio Raymundo de Albuquerque, 3º escripturario do consulado provincial, pedindo o pagamento de 10 por cento da quantia de 1:250$, que arrecadou do imposto de 2$500 por cabeça de gado.—A' commissão de petições.

Outra de diversos moradores das povoações do Loreto, Piedade, Candeias e Corcuranas, da freguezia de Muribeca, pedindo que se construa uma estrada que lhes faculte o transito.—A' commissão de obras publicas.

Outra de João Baptista Gomes Pena, representando contra a camara municipal do Recife, pela infracção de lei praticada por occasião da arrematação do imposto de aferição de pesos e medidas. — A' commissão de negocios de camaras.

Lêem-se e approvam-se os seguintes requerimentos :

Requeiro que com urgencia pelos canaes competentes se pessa as seguintes informações :

1º De 1856 até o presente que obras se tem feito por arrematação ;

2º Que obras se tem feito por administração desde sua origem, copia do orçamento que lhe precedeu, nota do quanto se gastou com a mesma obra ou obras.

3º Que obras se principiaram por arrematação e foram encampadas e acabadas por administração, copia do orçamento que devia preceder ao contrato, e nota do que se gastou para conclui-las por administração, com declaração do estado em que o empreiteiro deixou a obra e quaes os engenheiros encarregados de sua conclusão. — S. R. — *Sá Pereira.*

Requeiro que em additamento ás informações pedidas ao governo ácerca do projecto que autorisa a construcção de uma estrada de Trombetas á Bonito, se pessa informações sobre os seguintes pontos :

1º Se a estrada de ferro tem de passar em Capoeiras.

2º Se em Capoeiras haverá estação. — *Silveira Lobo.*

Requeira que se insista novamente que pelos canaes competentes se peça um mappa do numero de alumnos dos collegios dos orphãos e orphãas, com suas respectivas idades.

Outro sim, qual o destino que pelos regulamentos se póde dar aos mesmos alumnos.—S. R.—*Silva Ramos.*

Requeiro que se peça com urgencia ao governo uma informação sobre o quantum do dizimo sobre o gado vaccum cobrado nas comarcas do sertão nos ultimos tres annos em que foi elle arrecadado. —*Buarque.*

Requeiro que se solicite da presidencia da provincia as seguintes informações :

1º Em que data foi preso o tenente da guarda nacional do municipio de Goianna Francisco Gomes Pessoa de Araujo.

2º Onde e por ordem ou á requisição de quem, teve isso lugar.

3º Em que data foi o mesmo Pessoa de Araujo considerado recruta.

4º Em que data foi elle..... do posto de tenente batalhão n.... da guarda nacional.

5º Quando foi inspeccionado e qual o resultado dessa inspecção.

6º Em que data determinou a presidencia da provincia pela primeira vez que fosse elle enviado ao quartel general da marinha.

7º Porque motivos não seguio então esse recruta o seu destino.

8º Quando verificou-se sua ida para o quartel general da marinha. – *Cunha Teixeira.*

Requeiro que pelos canaes competentes se peçam com urgencia os seguintes esclarecimentos :

1.º Uma nota de todo os terrenos de marinha que teem sido concedidos ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira de o anno de 1850 até o fim de dezembro do anno passado, com designação das respectivas localidades.

2.º Uma nota dos terrenos de marinha cuja posse foi transferida a outros pelo referido engenheiro com designação do valor pelo qual foi feita a transferencia de cada um.—S. R.—*Sá Pereira.*

Requeiro que pelos canaes competentes se solicite do governo da provincia as seguintes informações :

1.º Qual as dimensões do terreno occupado pelo quartel do corpo de policia e suas dependencias.

2.º Se consta que tenha sido autorisada a venda da parte desse terreno e indemnisada a fazenda da respectiva importancia.—*Cunha Teixeira.*

Requeiro que pelos canaes competentes se solicite da presidencia da provincia as seguintes informações :

1.º Se se acha vago o officio do tabellião de notas e escrivão do civil e orphãos do termo de Cimbres, e desde quando.

2.º No caso affirmativo, se esse officio foi posto a concurso e quando.

3.º Não o tendo sido, por que motivo ainda se não cumprio esse preceito de lei.

4.º Ainda nesse caso, se tem sido remettido ao respectivo juiz municipal para informar requerimentos de pretendentes a tal officio e quem seja esse pretendente ou pretendentes. – *Cunha Teixeira.*

Lê-se e fica addiado por pedir a palavra o Sr. Rego Barros o seguinte parecer :

A commissão de constituição e poderes examinando a materia do presente projecto de lei, e bem assim as leis que conferem poderes e attribuições as assembléas provinciaes, não encontrou uma só disposição de lei que prohiba ou faculte as assembléas provinciaes legislar sobre bancos agricolas.

Mas, sendo principios de direito que :—*unius inclusio, alterius exclusio*, — e, não mencionando a lei das reformas constitucionaes nos artigos 10 e 11 e nos §§ que tratam da competencia das assembléas provinciaes, a attribuição de legislar sobre bancos, e dispondo ainda o artigo 12 do acto addicional que as assembléas provinciaes não podem legislar sobre impostos de importação, nem sobre objectos não comprehendidos nos dous artigos antecedentes, isto é, artigos 10 e 11 e nos §§ que tratam, como já fica dito, da competencia das assembléas provinciaes : é claro que não podem as assembléas provinciaes legislar sobre materias bancarias.

A vista, pois, do exposto a commissão é de parecer que não seja julgado objecto de deliberação o presente projecto, por não ser a sua materia da competencia desta assembléa.

Sala das commissões 21 de março de 1864.—*Silva Barros.—Carvalho Moura.*

Fica igualmente addiado por pedir a palavra o Sr. Sá Pereira o seguinte parecer :

A commissão de obras publicas examinando attentamente a materia do officio do Rvm. Sr. Arcediago vigario da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda em que pede a quantia de 12:000$000 para trabalhar redondamente nos concertos de sua igreja matriz, é de parecer que nenhuma quota seja designada para este fim, não obstante tratar-se de uma obra pia, pelo motivo que passa a expor.

O autor do pedido esqueceu-se de declarar a applicação que teve o producto de diversas loterias concedidas a beneficio das obras dessa igreja no qual pelo orçamento aprusentado se vê que é preciso concertar-se todo o ladrilho, altares, coro, armario, etc.

Entende a commissão que nas circumstancias em que se acham os cofres publicos, seria indisculpavel a concessão de quantias para despezas taes, mormente quando o estado da igreja que nada póde obter o actual vigario da caridade de seus freguezes; ao passo que outros sacerdotes acham nella thesouro inexgotavel.

Sala das commissões 21 de março de 1864.—*Silveira Lobo.—Campello.—Rego Barros.*

E' lido e fica addiado por pedir a palavra o Sr. Buarque o seguinte parecer :

A commissão de constituição e poderes examinando o projecto de lei que cria para as casas de commerciar o imposto de 200$000 por cada caixeiro estrangeiro ; e não achando disposição alguma da constituição que a elle se oppunha ; é de parecer que seja o mesmo submettido a deliberação da casa.

Sala das commissões 21 de março de 1864.—*Carvalho Moura.—Silva Barros.*

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, em sua sessão de hontem, ouvio a leitura de tres propostas para o apanhamento e publicação dos seus trabalhos, sendo de José de Vasconcellos, por 5:500$, de Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, por 5:000$ e do Dr. Felippe Nery Collaço, por 4:500$, as quaes foram á commissão de policia ; e em seguida ao protesto por nossa parte contra a deliberação da casa sobre a rescisão do contrato, que é, depois de um debate entre os Srs. Buarque, Jacobina, Sá Pereira, Nabor e Gervasio Campello, mandado mencionar na acta, com a deliberação de ficar a casa inteirada.

Depois de uma pequena questão de ordem, sobre um requerimento do Sr. Campello, na qual tomam parte os Srs. Costa Ribeiro, Araujo Barros, Buarque e Campello, passa-se á 2ª discussão do projec-

MUTILADO

to n. 9 deste anno, que restaura a villa da Floresta, o qual é approvado, bem como o de n. 26, que separa a povoação de Panellas da freguezia de Quipapá; e em 1ª os de ns. 44, creando os lugares de contador e destribuidor dos feitos da fazenda, e 36 autorisando a despeza de 40:000$ com a abertura de uma estrada para Bellerife.

Em seguida entra em 3ª discussão o projecto n. 32, consignando 25:000$ para a creação de uma fazenda modelo e fica adiado pela hora.

Na 2ª parte da ordem do dia occupou ainda o Sr. Araujo Barros, a attenção da casa até 5 horas da tarde.

A ordem do dia de hoje é a mesma.

— Fica encarregado do consulado de Hanover e do vice-consulado de Lubeck o Sr. Henrique de La-Grange, durante a ausencia do effectivo o Sr. W. Otto.

— Marcou-se ao major Sebastião José Basilio Pyrrho dous mezes, para apresentação do seu titulo de director do arsenal de guerra; ao commandante superior e ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 53, da guarda nacional, do municipio do Exu', tres mezes para igual fim.

— Mandou-se dar baixa ao cabo de esquadra do setimo batalhão de infantaria de linha José Maria de Figueirêdo, por ter offerecido em seu lugar o paisano Mauricio de Araujo Lima.

Por provarem isenção legal, foram mandados pôr em liberdade os recrutas Elisiario dos Santos Leal, Manoel Joaquim de Santa Anna e Antão José da Silva.

— O commandante do corpo de policia foi autorisado a dar baixa ao soldado Manoel Felix de Alencar, e a admittir com praça à Joaquim Antonio Rodrigues.

— Ao juiz commissario de terras publicas de Agua-Preta foi declarado pertencer-lhe a nomeação dos agrimensores, pelo § 2.º do art. 34 do regulamento de 30 de janeiro de 1864, porém que deve recahir em pessoa habilitada.

— Hoje tem começo os espectaculos dramaticos no nosso Santa Isabel, estreando alguns dos artistas da companhia.

Sóbe à scena o lindo e sempre applaudido drama do Dr. J. M. de Macêdo *Luxo e Vaidade*, que tanto agradou ultimamente no Maranhão.

A falta de entretenimentos, que de presente ha, o drama em si e mais que tudo a novidade da companhia, devem demover o publico a ir alli julgar por si mesmo.

— Pelo delegado de Nazareth foram remettidos ao Dr. chefe de policia Francisco Gomes de Andrade, preso por ter assassinado à Manoel Joaquim, no lugar *Montes Claros*, e Antonio Pereira da Silva, desertor da armada.

— A seguinte carta serve de satisfação à noticia à que ella se refere.

Illm. Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Tendo V. S. em seu numero de hoje noticiado, que o ferimento feito nos Prazeres por Antonio Zacharias do Carmo o fôra em *um musico seu companheiro*, depois de reciproca altercação, e não sendo o dito Carmo musico, nem estando em companhia do ferido, que pertence à banda da Sociedade *União Apollinea Musical*, que tem tocado nos differentes actos daquella festividade; vou pela presente rogar à V. S. à inserção destas linhas, pelas quaes se declara que o referido Antonio Zacharias do Carmo não pertence à *União Apollinea*, nem faz parte de sua banda de musica.

Recife, 6 de abril de 1864.—O director da mesma sociedade, *José Ribeiro da Conceição*.

— Foi concedida a exoneração que pedio de escrivão da casa de detenção o Sr. Trajano Evaristo Castello Branco.

— O Sr. Joaquim Frederico de Albuquerque Maranhão foi nomeado para o lugar de escrivão da casa de detenção.

— Concluio-se hontem o exame de habilitação que se procedia perante a directoria geral da instrucção publica para o professorato primario do sexo masculino.

Apresentaram-se como habilitandos os Srs. Juvencio Temporal, Antonio Francisco de Moura, Antonio Juvino da Fonseca, Sabino Anizio de Faria, João José Ribeiro e Felix de Valois Corrêa.

Hoje deve ter lugar o julgamento das respectivas provas.

— Amanhãa se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goianna, pelo novo plano das loterias extraordinarias, sendo o maior premio 10:000$000.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 6 de abril de 1864.)

Foram recolhidos à casa de detenção no dia 5 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Francisco dos Santos, portuguez, sem declaração de motivo; e Genuino Pereira da Cunha, pardo, vindo de Goianna, para recruta.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Thomazia Maria de Jesus Rodrigues, parda, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco, crioulo, escravo de Feliciano José Gomes, por ferimentos leves.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Antonio Francisco da Silva, e Antonio do Espirito Santo, ambos para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos João Cancio Ferreira da Silva, para correcção; Manoel Francisco Ferraz e Severina Maria da Annunciação, por desordem; os africanos Paulo e Damião, escravos este de Manoel Antonio de Lyra, e aquelle de Luiz José de Amorim: o primeiro por espancamento, e o segundo à requerimento do respectivo senhor.

A' ordem do da Magdalêna, Ignacio, pardo, escravo de Joaquim José da Costa, à requerimento deste.

— Movimento da casa de detenção no dia 4 de abril de 1864.

Existiam	366	presos
Entraram	16	»
Sahiram	4	
Existem	378	

A saber:

Nacionaes	271	presos.
Estrangeiros	35	»
Mulheres	1	»
Estrangeira	1	»
Escravos	64	»
Escravas	6	»
	378	

Alimentados à custa dos cofres publicos 149.

— Movimento da enfermaria do dia 6 de abril de 1864.

Tive baixa:

João, Africano livre, colerina.

Tiveram alta:

Feliz José Rodrigues.
Albino José da Costa.
Nemezio da Encarnação Vilella.
Manoel do Rego Barros.
Antonio José Pacheco.
Balthazar dos Santos.

— Movimento da casa de detenção, no dia 5 de abril de 1864.

Existiam	378	presos
Entraram	18	»
Sahiram	16	»
Falleceu	1	»
Existem	379	»

A saber:

Nacionaes	274	»
Estrangeiros	34	»
Mulheres	3	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	63	»
Escravas	4	»
	379	

Alimentados a custa dos cofres publicos 152

Movimento da enfermaria no dia 7 de abril de 1864.

Teveram baixa:

João Duarte de Oliveira, tumor.
João Pachola, escravo, febre intermitente.

Tiveram alta:

Manoel Poema de Queiroz.
João, Africano livre.

Falleceu um escravo de nome Joaquim.

— Passageiros do palhabote nacional *Santa Cruz*, vindo do Pará:—Mayer Norat, e Mayer Rubach.

— OBITUARIO DO DIA 6 DE ABRIL, NO CEMITERIO PUBLICO.

Marcolino Francisco Tinoco, Pernambuco, 38 annos, casado, Boa-Vista; phtysica pulmonar.
Thereza de Jesus Guedes, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José; hydropisia.
Henrique da Silva, Portugal, 33 annos, solteiro, Boa-Vista; laryngite.
Fabiãa, escravo, Africa, 40 annos, solteiro, Recife; variola.
Duarte Daniel de Jesus, 80 annos, casado, S. José, herysipella.
Joaquim, escravo, Africa, 51 annos, solteiro, Santo Antonio; interite.
Francisco de Paula Regis, Pernambuco, 44 annos, solteiro, Boa-Vista; idem.
Arthur, Pernambuco, 1 anno, S. José; idem.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se na *Cruz* o seguinte:

O Sr. deputado Pedro Luiz Pereira de Souza, por occasião de tratar-se na camara de uma pretenção do padre Amaral, desenrolou uma formidavel diatribe, contra a igreja, contra as irmãas de caridade, contra os jesuitas e contra os barbadinhos.

É mania dos homens de nossa terra quererem-se notabilisar, assacando falsidades às mais santas instituições, sem indagarem, sem mesmo terem o menor conhecimento dos factos que affirmam.

Se o Sr. Pedro Luiz tivesse melhor consultado os annaes patrios, nelles depararia com os relevantes serviços prestados pelas irmãas da caridade em Cachoeira e em outras povoações da provincia da Bahia, por occasião do cholera-morbus.

Veria os beneficios prestados por essas senhoras aos orphãos e aos enfermos da cidade de Marianna em Minas, onde caminham a pé distancias alongadas para exercerem caridosos curativos nos que gemem na miseria.

Veria mais uma negra revolução applacada em Pernambuco por um capuchinho, por occasião da lei do censo.

Veria mais um collegio de educandos pobres em Papacaça feito sem o menor ceitil da fazenda publica, o qual acommoda para cima de trezentos meninos.

Veria por fim o testemunho de amor que, ha menos de um anno, deu o povo inteiro de Pernambuco às virtudes do barbadinho Fr. Sebastião de Mitelelo, por occasião do seu passamento.

São serviços estes reaes e que mais utilisam a patria do que as estereis declamações de muitos dos nossos oradores.

Felizmente ainda a verdade triumphou do erro uma vez.

O illustrado Sr. Dr. Junqueira profligando as idéas do Sr. Pedro Luiz, com a logica dos factos, mostrou o falso terreno em que pisava o seu collega.

Por vezes temos escripto alguma causa sobre a piedosa obra do dinheiro de S. Pedro, como que estranhando não terem os bispos brasileiros recommendado tão pia instituição.

Pessoa fidedigna nos refere que o virtuoso bispo de Marianna por varias vezes tem enviado dinheiro ao Summo Pontifice, quantias relativas às suas posses, tendo mesmo dirigido uma circular aos parochos de sua diocese, recommendando-lhes tão pia quão santa instituição.

***

Consta-nos que S. Exc. Rvm. o Sr. bispo de Marianna, attendendo à utilidade das missões mandou pedir ao superior dos lazaristas missionarios para a sua diocese. Oxalá que este exemplo seja imitado por todos os nossos bispos.

***

Entre outras muitas felicitações que tem recebido o Sr. bispo do Pará, por motivo da memoria ultimamente apresentada a S. M. o Imperador, nota-se a do seu collega no episcopado o Sr. bispo do Rio-Grande do Sul.

***

Mais uma prova de amor de todos os catholicos acaba de receber o santo padre.

Uma mensagem de parabens pelo seu proceder foi-lhe ultimamente dirigida por todos os catholicos residentes em Roma, Francezes, Polacos, Inglezes, Italianos, Portuguezes, Hespanhóes, Americanos e Allemães.

Pio IX em palavras cheias de unção, dignou-se responder a estas provas de um amor tão assignalado.

Extrahimos o seguinte:

SONETO.

Tive um sonho de amor e ventura
Um sonhar de mil côres pintado;
Eu sonhava que o anjo que amava
Reclinado se achava a meu lado.

Despertei e não vendo esse anjo,
Foi minh'alma voar em procura,
E meu peito soffrendo saudades
No espaço só teve amargura.

De joelhos a Deus supplicava,
Que voltasse-me o anjo garboso,
Essa deusa de meu pensamento
Esse anjo de corpinho airoso.

Que eu seria no mundo o primeiro
Qual monarcha, sultão poderoso,
E do anjo ganhando o amor,
Eu no throno seria orgulhoso.

Mas o Deus a quem eu invocava
Me ordenou que calado offresse,
Que ditosos no mundo seriamos
Se pr'a mim esse anjo escolhesse

De esperanças—então mais tranquillo—
Descançou de soffrer o meu peito
E minha alma que então divagava
De contente voltou a seu leito.

E com tudo esse anjo da terra
Não me deixa um instante parar,
Na idéa sómente—seu rosto
Me enlouquece e me faz desvairar.

É que hoje sou todo paixão,
E paixão que devora, que mata,
E paixão envolvida com zelos,
Sentimento que só me maltrata.

Os jornaes de Madrid fallam de um crime horrivel, perpetrado na noute de 13 de fevereiro na casa de D. Pedro Mallaina, um dos mais ricos proprietarios da cidade de Bellorado, provincia de Burgos.

A mulher de D. Pedro, D. Mathilde, estava no seu quarto, e lia assentada ao pé do seu brazeiro.

No mesmo aposento estava um joven de uns doze annos, que exercia as funcções de criado de quarto.

Ouvindo barulho na escada, D. Mathilde levantou-se e abrio a porta para saber o que era, e vio diante de si um individuo com uma grande faca na mão, e os vestidos cheios de sangue.

— Que quereis, disse D. Mathilde, vindes matar-me.

— Silencio! respondeu o desconhecido. Se dais um grito, dous dos meus companheiros estão lá em baixo promptos a ajudar-me.

Entrando no aposento, o desconhecido, poisou à faca sobre uma mesa, e apoderando-se do rapazinho, começou a amarrar-lhe os pés e as mãos. Depois, pegando de novo na arma fatal, disse a D. Mathilde:

— Agora dai-me mil duros.

— Não os tenho, respondeu ella, porém procurai e tomai tudo o que vos convier; mas deixai-me a vida.

O assassino apoderou-se de cerca de oito mil reales, e immediatamente depois começou uma luta terrivel entre elle e a desgraçada senhora.

D. Mathilde recebeu quatro facadas, e, querendo impedir que o assassino lhe cravasse a faca na região do coração ou na barriga, recebeu horriveis feridas nos braços e nas mãos, ficando-lhe os dedos litteralmente cortados.

Felizmente a attenção dos visinhos foi despertada pelos gritos da victima, e armando-se todos com páus, facas e espingardas de caça, invadiram a casa, depois que um delles conseguio arrombar a porta da entrada.

Na cavallariça foi encontrada a criada degolada, e no meio de um lago de sangue.

O miseravel assassino premeditava ha muito o seu crime, de que o roubo era o unico movel, e tratou de cortejar a criada, que acabou por lhe conceder uma entrevista.

É por este meio que, aproveitando-se da ausencia dono da casa, conseguio introduzir-se nella.

D. Mathilde morreu na manhãa seguinte dos ferimentos graves que recebeu.

O assassino é filho de um sapateiro de Bellorado e gozava de boa reputação.

No *Times* se lê o seguinte:

Os Dinamarquezes teem uma confiança bem fundada no seu heroico valor, e na sua força phusyca.

A força com que os homens desta raça septentrional supportam os soffrimentos vai além de tudo o que se póde imaginar.

Estão com todo o tempo em pleno ar, dando tão pouca importancia à neves ao gelo como à chuva e à lama.

São dignos descendentes dos cimbrios, que ha tantos seculos causaram a admiração dos Romanos, caçando, meios vestidos, na neve, e que faziam trenós para escorregar do alto dos declives dos Alpes cuber os de gelo, segundo os habitos que tinham na sua patria.

Os que a chuva molha de noute esperam o vento do dia para se seccar.

Por muito molhados que estejam os Dinamarquezes são sempre impassiveis.

Conservam se a pé, deitam-se ou marcham segundo as ordens que recebem, sem se preoccuparem das calamidades que lhes podem sobrevir.

O seu bom natural e a sua deferencia para os officiaes, a sua benevolencia e cortezia para toda a gente, não os abandonam nunca, seja no campo, seja nos quarteis, nas barracas ou nas casas em que são aquartelados.

Não ha exemplo de que ninguem se queixe delles por falta destas disposições naturaes.

O facto é que todos são bem educados e muito civilisados.

São movidos por sentimentos de dignidade pessoal e respeito reciproco, que valem pelas melhores leis de disciplina, e são pelos seus officiaes tratados com fórmas de amisade familiar, que não seriam sem inconveniente em outros paizes.

Habitualmente não são alegres. Andam juntos em silencio, e sempre em massas compactas. Parece terem um instincto natural para a ordem, e formam fileiras como por effeito de gravitação. Póde-se contar com a sua firmeza, como com a do granito; pois não se bolirão quaesquer que sejam as circumstancias. Não ha a esperar delles a impetuosidade dos Francezes, mas nunca se lhe nota descuido ou indifferença.

Algumas vezes cantam ou conversam para atenuar o enfado de uma longa marcha, porém no geral gostam pouco de borulho e são serios.

E' uma cousa curiosa e interessante ver-se um esquadrão de dragões, a passo, indo cada soldado bem firme no sellim, grave, silencioso, e com o cachimbo de barro na bocca.

Os cachimbos são todos tão semelhantes que parecem fazerem parte do uniforme.

Por mais intenso que seja o frio, parece não ter muita acção na robusta organisação destes homens do norte.

O Dinamarquez é sem contradita o soldado melhor alimentado do continente da Europa; e não me admiro por isso de ver que são todos homens corpolentos e rosados.

Mesmo durante a desorganisação temporaria da retirada do Dannewerke, os soldados não tiveram que se queixar de fome.

Usam grandes capotes de panno grosso, e botas à Wellington.

O museu Boymans de Rotierdam (Hollanda) foi na noite de 15 para 16 devorado por incendio.

Com quanto estivesse seguro, a perda é irreparavel; porque as obras primas da antiga escola flamenga que o fogo consumio não podem ser substituidas.

O fogo lavrou com tal rapidez que apenas se salvou uma quarta parte dos quadros.

Attribuiu-se o sinistro a descuido dos pintores do edificio, que trabalhavam nas obras de reparação.

COMMUNICADOS.

A empreza Mamede e o director das obras publicas.

O Sr. José Mamede Alves Ferreira, conhecendo a imprudencia que commettêra em invocar a autoridade dos maldizentes para ferir-me em minha reputação de funccionario publico, e vendo que não poderia sahir-se bem se acceitasse o convite que lhe dirigi, para que tornasse claras e explicitas as insinuações e allusões que me havia dirigido no seu communicado de 26 do passado; finge-se insultado e descomposto por mim, e declara pelo *Diario* de hoje, que, reconhecendo-me como amestrado gladiador no campo dos improperios, põe termo a discussão, para a qual alias me chamára, com arreganho, que fazia intimidar a quem não o conhecesse.

Aquelles que leram o artigo do Sr. Mamede e a minha resposta, viram que o meu fim não foi senão provocar o meu aggressor a que precisasse com lealdade e coragem as accusações, que dissimulada e cobardemente me havia dirigido.

Presumo que nesse proposito não usei de linguagem que não fosse propria de pessoas que se prezam; e por isso é com sorpreza e dôr que vejo o Sr. Mamede declinar do repto a que até a propria honra o obrigava, sob o pretexto de lhe ter eu dirigido uma insultuosa descompostura, improperios e outras que taes offensas, que não são proprias do meu caracter.

Se por esse meio pretende deixar-me sob a pressão das suas insinuações, cuidando que estas me prejudicam, engana-se. O publico para quem appello decidirá entre mim e o Sr. Mamede, o qual, ainda em retirada, atira-me, à furtadellas, uma das suas settas envenenadas.

Se o Sr. Mamede não acredita, como declara, que eu tivesse fomentado o que, em 1855, se disse na assembléa provincial contra a repartição das obras publicas, para que o insinúa no seu artigo de hoje?

Isto me faz crer, que o Sr. Mamede não se retira da discussão para ficar inactivo, e sim para melhor machinar encapotadamente.

Quanto ao que, acerca dos meus mesquinhos trabalhos, diz o Sr. Mamede, em represalia, não terei o mao gosto de recorrer aos conhecedores de estylo, para dar-lhe resposta, que me affastaria talvez da linha que me tenho traçado; além de que, no que toca ao testemunho dos meus companheiros de repartição, declaro que estou contente com o juizo que, em tudo, elles formam de mim, e que acceito sem reservas as informações que derem a meu respeito.

Recife, 6 de abril de 1864.

F. Raphael de Mello Rego.

Theatro.

Finalmente temos entre nós o prestimoso actor Duarte Coimbra, de volta da provincia do Maranhão, onde foi estrondosamente recebido, e d'onde trouxe os bem conhecidos actores Thomaz, Lisboa, Teixeira, Guimarães, Camilla, e outros que, juntos aos que trouxera do sul o distincto artista Germano de Oliveira, formam o grande e escolhido pessoal da actual companhia dramatica do theatro de Santa Isabel.

O nosso amigo foi alegremente recebido com musicas, fogo, vivas e outras demonstrações de jubilo e enthusiasmo que este hospitaleiro povo pernambucano sabe dispensar com um artista como o Sr. Duarte Coimbra, cavalleiro generoso e probo, digno da estima e consideração de quantos o conhecem.

Temo-lo finalmente entre nós, cercado dos companheiros, dos amigos, no seio da sua cara familia!

E agora que (felizmente) terminaram mesquinhas rivalidades e insignificantes intrigas, agora que Germano e Coimbra trabalham para um só fim, descobrem um só horisonte, ambicionam uma só e mesma gloria, hoje que estes dous grandes vultos da scena, intrepidos e denodados, estreitados pelo doce e suave amplexo da amizade, caminham por um só caminho, para um só ponto; hoje que, de commum accordo, encetam arduos trabalhos, nobres fadigas, cumpre não desanimar, não recuar, não trepidar um só instante na senda tão bellamente trilhada!

Nós, amante como somos do progresso do theatro, do engrandecimento da arte dramatica, a nosso turno, proferimos o nosso *away! away!*

Avante, artistas!

E o povo tomará parte nos vossos esforços, e Deus abençoará à vossos trabalhos!

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Depois de uma penosa excursão pelos sertões desta provincia, recolheu-se a este termo no principio do corrente anno, investido do cargo de juiz municipal o nosso patricio o bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, por cuja nomeação não podemos deixar de render ao governo imperial um voto de gratidão.

Sim, Srs. redactores, a nomeação desse moço para occupar um lugar de magistratura nesta comarca é certamente para os Bonitences um motivo de congratulações; porque teem um certo direito a contar com a sua dedicação, não só em distribuir-lhes imparcial justiça na qualidade de magistrado, como invidar os recursos de sua posição social para tudo quanto fôr a bem deste termo. Nascido nesta comarca, onde seu digno pai exercia a vara de juiz de direito, e por si mesmo já hoje nella bastante relacionado, cremos que o Sr. Dr. Gitirana não se dedignará de continuar a tomar por ella aquelle vivo interesse de que por mais de uma vez tem dado provas. Os actos por S. S. praticados no exercicio da sua vara, já nos dão sobejas garantias de sua inteireza, rectidão e independencia, e as suas maneiras affaveis e polidas o fazem accessivel ao desvalido que pede justiça, ao passo que o tornam sobranceiro à quem o procura ageitar. Praza, porém aos céus que o nosso clima exerça sobre o estado physico do Sr. Dr. Gitirana, sua benigna influencia, afim de que, completamente restabelecido dos soffrimentos com que ora luta, prosiga na honrosa carreira que sob os auspicios de tão sublimes predicados ha incetado, como sinceramente lhe deseja o

Bonitence.

Bonito, 31 de maio de 1864.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Eleição por devoção dos juizes e mais mordomos que tem de festejar o glorioso martyr S. Manoel da Paciencia erecto na igreja de Nossa Senhora do Terço no presente anno de 1864.

Juiz perpetuo.
O Illm. Sr. Manoel Carneiro da Silva.

Juizes por devoção.
Os Illms. e Revd. Srs.:
Frei Joaquim do Espirito Santo.
Padre Antonio Mello e Albuquerque.

Juizes protectores.
Os Illms. Srs.:
Manoel Izidoro Oliveira Lobo.
Manoel Ferreira de Souza Barboza.

Juizas por devoção,
As Illmas. Sras.:
D. Francisca Maria das Chagas Rego Bastos.
D. Candida Francisca da Trindade.

Juizas protectoras.
As Illmas. Sras.:
D. Maria de Almeida Lima.
D. Thereza de Jesus Oliveira e Mello.

Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Manoel Ferreira dos Santos Junior.
Manoel do Nascimento Pinheiro.
Manoel Fernandes Fradique.
Manoel Fernandes dos Santos.
Manoel Patrão do Nascimento.
Manoel Martins Lopes.
Manoel Joaquim Mendes Amorim.
Manoel José Pereira de Oliveira.
Anselmo José Pinto de Souza Junior.
Antonio Pereira de Souza.
José Francisco Mendes Amorim.
Padre Albino de Carvalho Lessa.
Padre Francisco Joaquim Pereira.
Frei Antonio de Santa Rita.
Miguel Francisco Marinho.

Mordomas.
As Illmas. Sras.:
D. Maria Caetana Leitão.
D. Joaquina Antunes da Silva.
D. Francisca Eugenia Casado Lima.
D. Jovina Candida Barral da Fonseca.
D. Joaquina Felisberta de Albuquerque Ribeiro.
D. Margarida Francisca de Menezes Amorim.
D. Sinhorinha Amelia Gomes dos Santos.
D. Monica Souza Pinto Pessoa.
D. Joanna Maria da Conceição Brito.
D. Felicia d'Assumpção Pereira Parentes.
D. Antonia Querina Barral da Fonseca.
D. Joanna do Rosario Gonçalves Machado.
D. Maria Profila da Conceição Cardozo.

Encarregados.
Os Illms. Srs.:
Francisco José Teixeira Bastos.
Joaquim José da Silva Santiago.
Henrique José dos Santos.
Joaquim Severiano Nogueira.

O vigario interino, Frei *Antonio de Santa Rita*.

A salsa parrilha de Bristol.

Poucos remedios ha que tenham produzido tantos beneficios no mundo como este. E' a unica preparação que ataca invariavelmente no sangue a origem das enfermidades ulcerosas e eruptiveis, extinguindo ao mesmo tempo a causa e o effeito.

Podemos, pois, confiadamente affiançar que com sua purificadora influencia, a corrupção se transforma em incorruptibilidade. As chagas escrophulosas e todas as molestias externas glandulares e cutaneas, communs aos paizes tropicos, cedem promptamente à sua poderosa agencia. Seus effeitos curativos nas affecções do figado e ao rheumatismo não são menos sorprendentes.

Acha-se à venda nas boticas de Caors & Barbosa e de J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

EM 5 DE ABRIL DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 5	93:565$645
Idem do dia 6	28:106$741
	121:672$386

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	27	
« « com generos...	113	
		140
Volumes sahidos com fazendas...	145	
« « com generos...	148	
		293

Descarregam no dia 7 de abril.
Patacho argentino—*R & C*—carne secca.
Paiacho dinamarquez—*Alice*—carvão.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Brigue inglez—*William*—carvão, ferro e pedra.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	3:495$533
Idem do dia 6	1:171$895
	4:667$428

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	11:792$894
Idem do dia 6	5:068$180
	16:861$074

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Rio Grande do Sul — 28 dias, patacho portuguez *Garibaldi*, de 213 toneladas, capitão Antonio Pinto de Campos, equipagem 10, carga 10,700 arrobas de carne de carne; a Baltar & Oliveira.

Rio Grande do Sul—30 dias, brigue brasileiro *Corumbá*, de 175 toneladas, capitão Manoel Jacintho Teves, equipagem 13, carga 8,000 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Pará—9 dias, palhabote nacional *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 7, carga 2,290 alqueires de farinha de mandioca; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa — Brigue portuguez *Constante II*, capitão Eugenio José da Costa, carga assucar.

Liverpool—Brigue inglez *Masonic*, capitão Hamon, carga assucar.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade à reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que tendo-se ultimado a obra do calçamento da rua da Aurora, fica, no prazo de tres dias contados depois da publicação deste edital, em seu inteiro vigor o que foi determinado por edital de 28 de março do anno proximo passado, relativamente ao transito de carros, omnibus e outros vehiculos de conducção pela ponte da Boa-vista e de Santa Isabel, os quaes deverão sómente sahir pela primeira e entrar e sahir livremente pela ultima afim de exitar o encontro dos mesmos vehiculos pela referida ponte da Boa-vista.

Secretaria de policia de Pernambuco, 31 de março de 1864.

No impedimento do secretario — *José Xavier Faustino Ramos.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos, de que necessita a parte do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, avaliados em 2:040$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1864.—O secretario, A. F. de Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA ARREMATAÇÃO.

1.ª A obra da reconstrucção de 218 palmos correntes de caes na rua da Aurora será feita de conformidade com o orçamento respectivo, approvado pelo conselho da directoria das obras publicas, na importancia de 2:040$000.

2.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando os trabalhos estiverem em meio e a ultima quando tiver lugar a entrega da obra.

3.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 65, ambos contados da data da arrematação.

4.ª O arrematante não terá direito a nenhuma outra reclamação ou indemnisação que não é proveniente do caso previsto nos artigos 2 e 6 do orçamento mencionado.

5.ª Para tudo quanto aqui não estiver previsto, regular-se-ha pelo que dispõe a lei.—Conforme, A. F. de Annunciação.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1ª vara desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade me fez a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo, viuva do coronel Agostinho Cesar de Andrade Mello, moradora que foi em Curcuranas, para fallarem a 1ª deste juizo aos termos de um libello em que lhes quer pedir a quantia de 200$ com o premio vencido, para cuja garantia a mesma D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo hypothecára o seu sitio denominado—Forte—em Curcuranas, como melhormente expressará em seu libello. E porque o supplicante ignora os nomes e lugar da residencia desses herdeiros, quér por isso faze-los citar por carta de editos, com o praso de 30 dias, por todo o conteúdo nesta e para os de mais termos da causa até real embolso e final execução, sob pena de revelia: portanto, pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara assim a defira. — E. R. Mc.—Como procurador José Theodoro Gomes. E nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada, nella dei o despacho seguinte:

Distribuida, justifique no dia designado pelo escrivão. Recife 16 de novembro de 1863.—Tavares de Vasconcellos. E nada mais se continha em dito meu despacho, em virtude do qual foi a acção distribuida ao escrivão, que esta passou, tendo-se designado dia, foram inquiridas duas testemunhas apresentadas por parte da supplicante, que juraram a veracidade do allegado em dita petição, e em vista do que subindo os autos à minha conclusão, dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Vistos estes autos. Julgo por sentença o allegado a folhas 2 e pague a supplicante as custas. Recife 2 de março de 1864.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos. E nada mais se continha em dita minha sentença, em virtude da qual o escrivão fez passar a presente, e por bem da qual mando a todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos dos herdeiros de D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo, lhes faça aviso e lhes deem sciencia de que pela presente são citados para fallarem aos termos de uma acção de libello civel, que lhes pretende propôr a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia, como se acha declarado na petição supra transcripta, afim de que compareçam em juizo, para por si ou por procurador, allegarem a sua defesa, dentro do praso de 30 dias, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar a presente com o praso de 30 dias, que será publicada e affixada no lugar publico do costume.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 3 de março de 1864.—Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão a escrevi.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos. Vai pagar a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia a quantia de 250 rs. de direitos da chancellaria. Recife 3 de março de 1864. — O escrivão Cunha. Vai pagar a mesma de sello 800 rs. Recife 3 de março de 1864.—O escrivão Cunha. N. 1067 — Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recebedoria 4 de março de 1864.—Chaves França. N. 17— Estava o sello, oito centos.—Pagou 800 rs. Recife 4 de março de 1864.—Chaves Sena. Estava o sello. D. Francisco Balthazar da Silveira, presidente. Transitou pela chancellaria. Recife 15 de março de 1864.—O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior. Lançada a folhas 31 verso do competente livro n. 13. Recife 15 de março de 1864.—Campello Junior.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que está posto a concurso com o prazo de 4 mezes a contar da data deste, a cadeira de latim do curso preparatorio desta Faculdade e o candidato que se quizer inscrever dentro do referido prazo deverá previamente justificar perante o Exm. Sr. director: 1º ser cidadão brasileiro; 2º maioridade de legal; 3º moralidade por meio de attestados dos parochos e de folhas corridas, nos lugares onde houver residido nos cinco ultimos annos; 4º capacidade professional. Os que porém tiverem sido em algum tempo condemnados a galés ou soffrido accusação judicial de furto, roubo, estellionato, banca rôta, rapto ou outro qualquer crime que offenda a moral publica ou a religião do estado, não se poderão inscrever excepto se a occupação judicial tiver sido arguida de falso pelo candidato, e não houver provocado condemnação judicial, e assim o decidir a congregação por via de recurso, interposto dentro de dez dias. Para a capacidade professional deverá exhibir o candidato algum dos documentos seguintes: 1º titulo de capacidade na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria da côrte; 2º titulo de professor publico, tambem da materia em concurso, concedido pelo governo imperial; 3º diploma de bacharel ou de doutor nas faculdades do imperio ou academias estrangeiras, ou bacharel em lettras, salvo as pessoas notaveis por seu talento e reconhecidamente habilitadas, que forem dispensadas desta prova pelo governo, ou que se quizerem prestar a um exame previo, tudo de conformidade com o cap. 4º do regulamento de 5 de maio de 1856. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 7 de abril de 1864.

O secretario.
José Honorio Bezerra de Menezes.

DECLARAÇÕES.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acham depositados dous carneiros, sendo um maior que outro: quem for seu dono compareça nesta subdelegacia, que dando os signaes certos lhe serão entregues.

Subdelegacia do Recife 5 de abril de 1864.

O subdelegado,
Luiz Antonio Gonçalves Penna.

— Na subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, existe um anel de ouro, que foi tomado a um preto escravo, que o andava vendendo e diz que o tinha achado: quem se julgar com direito ao referido anel e dando os signaes do mesmo lhe será entregue. Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella, 5 de abril de 1864.

O subdelegado,
João Paulo Ferreira.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Persinunga* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 5 de abril de 1864.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Lenções de zinco com 9 palmos de comprimento e 4 ditos de largura que façam 1,600 palmos quadrado, cabo de linho branco de 1 1/2 pollegada 2 peças, linhas de barra para caixas de guerra 20 peças, cabo de linho velho 20 arrobas, arame de ferro proprio para amarrar 2 arrobas.

Para a companhia de cavallaria.

Luvas 10 pares, cordas de linho 150 braças.

Para o laboratorio.

Peneira de cabello 1, ditas de seda 2, facas finas 6, encerados com 8 palmos de comprimento e 5 de largura 6, tesoura grande para cortar papel 1, ditas pequenas 3, gral de pedra com mão 1, pedra marmore polida 1, espatula de marfim 1, copo graduado do vidro de 1 a 16 onças, funil grande de vidro 1, jarra de barro 1.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, às 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 1 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Fruta-pão 50 a 100 pés, abacate 50 a 100 pés, tamarindo 150 a 100 pés, palmeira mamonaçu 50 a 100 pés, ditas carnauba 50 a 100 pés, jaqueiras 50 a 100 pés, bananeiras maçãa 50 a 100 pés mangueiras 50 a 100 pés, limeiras 50 a 100 pés, limão doce 50 a 10 pés, larangeiras diversas 200 pés, sementes de algodão 2 arrobas, ditas de dito amarello 1 arroba, ditas de inhame 1 carga, ditas ou mudas de madeiras de construcção ou outras arvores fructiferas, como maçaranduba, angico, embarita, pão d'arco, genipapo, pão amarello, castanhas, cicupira, batinga: todos estes objectos acondicionados em vasilhas que possam ser transportados ao mesmo presidio.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, às 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

—Empraça publica do juizo de orphãos do termo de Olinda, no dia 7 do corrente mez, depois da audiencia do mesmo juizo, se ha de arrematar por venda, a quem maior lanço offerecer, tres barcaças, sendo uma denominada Andorinha, de lotação de 18 toneladas, com seus pertences, por 1:400$, outra dita denominada Santa Cruz, de lotação de 7 toneladas, sem utencilios, por 300$, outra dita denominada Santo Antonio Viajante, de lotação de 4 toneladas, sem utencilios, por 200$.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Agua de labarraque 40 garrafas, aguardente 30 garrafas, alcool a 36º 50 ditas, assucar de leite 1 libra, almiscar 4 oitavas, assucar refinado 12 arrobas, acetato de morphina 1 onça, acetato de chumbo 4 libras, beijoim 2 libras, borax 2 libras, cantaridas 6 libras, cera branca 1 arroba, cera amarella 2 ditas, carbonato de potassa 2 libras, carbonato de magnesia 1 dita, chlorato de potassa 8 onças, camphora 4 libras, caixas para pilulas cem. Deuto iodureto de mercurio 2 oitavas, extracto de belladona 1 libra, dito de aconito 2 onças, fios de linho 16 libras, flores de rosas 4 ditas, iodureto de potassa 8 libras, dito de chumbo 8 onças, dito de ferro 8 ditas, linhaça 2 arrobas, malvas 1 arroba, manná commum de primeira qualidade 1 arroba, manteiga de porco 4 arrobas, oleo de ricino 5 arrobas, dito de mastrusso 24 vidros, dito de amendoas 16 libras, dito de figado de bacalhão 8 ditas, dito de Oliveira 32 ditas, perchlorureto de ferro 6 onças, papel Hollanda pautado marca grande meia resma, papel de embrulho 2 resmas, dito branco pautado 1 dita, pastilhas de Kemp 24 vidros, rotulos para cirurgia 1 resma, ditos para medecina 1 dita, rolhas de cortiça 200, santonina 2 onças, seme 6 libras, sanguexugas hamburguezas 200, salsa de Bristol 24 vidros, sulphato quenino 6 onças, sulphato de magnesia 8 arrobas, tanino 4 onças, valerianato de quenino 1 onça, vinho branco 60 libras, vinagre 40 garrafas, xarope de Naffé 24 vidros, creosoto 1 libra, hypo sulphila de soda 4 onças, limalha de ferro pulverisada 1 libra, cremor de tartaro 8 libras, opio 4 ditas, catto 4 ditas, casarolas de ferro forradas de porcelana que leve 8 libras de liquido 4, ditas de dito dito que leve 4 libras de liquido 4, ditas de dito dita que leve 2 libras 4.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho às 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Cesar de Andrade.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
Antonio Luiz Duarte Nunes.
Antonio de Paula e Mello.
Ernesto Dias Monteiro.
Franklim de Azevedo Maia.
Francisco Moreira da Costa.
Hermenegildo Fernandes de Souza Lobo.
Jose Joaquim Alves de Amorim (2).
Maria do Rosario Pereira da Silva.
Manoel José Dantas & Filho.
Manoel José do Nascimento.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Satyro Emiliano Meira Vasconcellos.

Praça de moveis.

Sabbado 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, depois da audiencia do Sr. juiz de paz do 1º districto da Boa-Vista, tem de serem vendidos os moveis penhorados à João Cancio da Silva, na travessa do Veras, por execução de José Gonçalves Ferreira Costa.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Persinunga* com destino às provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios, fecham-se hoje (7) as 3 horas da tarde em ponto.

THEATRO DE S. ISABEL.

Empreza Germano & Coimbra.
Companhia dramatica.

Actrizes:

D. Antonia Marquelou...	1ª dama joven de força.
D. Maria V. de L. Pontes.	1ª dita centro.
D. Camilla M. Guimarães.	Ingenua.
D. Emilia B. Pontes.....	Dita.
D. Virgina Maria Carnide.	Coquette.
D. Olympia F. de Carvalho.	Utilidade.
D. Leopoldina E. Baptista.	Dita.
D. Jesuina J. da Silva....	Caricata.

Actores:

Germano F. d'Oliveira..	
Antonio J. D. Coimbra..	
Thomaz A. Espiúca......	Centro nobre.
Antonio T. de C. Lisbôa.	1º galan.
Joaquim J. Pereira Porto.	Dito.
Victorino José da Rosa..	2º dito.
Francisco de P. Borges..	Galan comico.
Manoel José Pinto......	Centro dito.
Antonio T. da F. Leão..	Caricato.
Antonio P. Guimarães...	Utilidade.
José M. B. de Carvalho..	Dita.
Henrique J. de Pontes.	Contraregra.
João Veneri........	Scenographo.

José Bernardino .... Ponto.
José Alves Monteiro..... Maquinista.
A. da C. S. Guimarães.. Fiscal.

E' este o quadro da companhia dramatica que a empreza tem a honra de apresentar ao publico, e que terá de funcionar no corrente anno theatral. Ainda se espera da provincia do Maranhão os artistas Couto Rocha e Libanio Colás, aquelle actor, e este mestre de canto da companhia, compositor e regente da orchestra.

Assignatura.

Desde já acha-se aberta a assignatura, tanto de camarotes como de cadeiras, por 30 recitas. Os Srs. assignantes terão 10 por cento de abatimento sobre o total da importancia da assignatura, que será paga em duas prestações adiantadas.

Espectaculos.

Os espectaculos serão sempre variados, já por novas comedias em 1 acto, já por algumas scenas comicas ou entre-actos. Para os Srs. assignantes não haverá mais do que uma repetição, sendo extraordinarias todas aquellas que se derem de dramas que agradem muito, e assim seja exigido pelo publico.

Reabertura do theatro.
1ª REPRESENTAÇÃO.
Quinta-feira 7 de abril de 1864.

A orchestra executará uma agradavel symphonia. Representar-se-ha o excellente drama, original brasileiro do Exm. Sr. Dr. Macedo, em 5 actos

LUXO E VAIDADE.

PERSONAGENS.

Mauricio, empregado publico	Porto
Anastacio, fazendeiro........	Thomaz.
Felisberto, marceneiro.......	Borges.
Henrique, pintor...........	Lisbôa.
Reinaldo, coronel...........	Pinto.
Commendador Pereira......	Guimarães.
Frederico..................	Victorino.
Petit, criado francez.........	Teixeira.
1º mascara.................	Leonardo.
2º dito....................	Barbosa.
Hortencia, mulher de Mauricio	D. Maria Pontes.
Leonina, filha de Hortencia....	D. Camilla.
Fabianna..................	D. Jesuina.
Felippa, filha de Fabiana....	D. Bernardina.
Lucia, filha de Reinaldo......	D. Leopoldina.
Fanny, criada ingleza........	D. Olympia.
Mascaras de ambos os sexos..	Etc. etc.

A acção passa-se no Rio de Janeiro—Actualidade.

O scenario está sendo todo retocado pelo habil scenograho o Sr. Veneri. Prepara-se igualmente o lindo drama em 4 actos, original francez da actualidade

OS INTIMOS

que será brevemente levado a scena, e no qual estréa a 1ª dama D. Antonina Marquelou.

Os bilhetes podem ser procurados no escriptorio do theatro á qualquer hora.

Os espectaculos começarão á hora do costume.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas, Penêdo e Aracajú.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, seguirá para os portos indicados no dia 9 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 8. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Fernando de Noronha.

No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consignatario, na rua de Apollo n. 4.

Para o Rio Grande do Norte e Assu.

Segue com brevidade a barcaça nacional *Graciosa*, a qual tem parte de seu carregamento justo: para tratar do restante, na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Sul

segue em poucos dias o brigue nacional *Pedro V*: para o resto da carga trata-se na rua de Apollo numero 30.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Uma grande biblioteca de excellentes obras de direito e litteratura.
HOJE
Ao meio dia na rua da Cadeia n. 24.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de uma grande porção de differentes obras de direito e litteratura como sejam: Lobão, Legislação Portugueza, Chaveau, Troplong, Chateaubriand, Carnot, Silva Lisboa, Pelletan, Tullier, Voltaire, Biographia Universal, Guisot, Dupin Ainé, Ahrens, Donoza Cortez, V. Hugo, Pellat, Eugenio Sue, Vattel Souza Pinto, Loureiro, Pimenta Bueno, Berout Saint Priz e muitos outros que estarão patentes ao exame dos concurrentes no dia 7 de abril na rua da Cadeia n. 24, onde se effectuará o leilão.

LEILAO
DE
Moveis, cabriolets, pianos e outros muitos objectos.
HOJE
Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente OLYMPIO fará leilão dos seguintes objectos novos e usados: um bom piano moderno autor Wsassenhoff, dous sanctuarios, um guarda vestido, um grande espelho, camas francezas de amarello, toucadores, lavatorios, cabides, apparadores, mesas elasticas e outras de diversos modelos, quartinheiros, marquezas, commodas, consolos, quadros com estampas, um guarda vestido, e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

Dará principio o leilão ás 11 horas do dia.

LEILÃO
HOJE

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Victorino José Ferreira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma escrava por nome Thereza e uma mobilia de amarello, bens pertencentes a referida massa, ás 11 horas do dia acima dito na rua da Cadeia n. 24, armazem.

LEILAO
DE
DIVIDAS

O agente Almeida fará leilão, á requerimento dos administradores da massa fallida de Novaes & C., e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da mesma massa na importancia de 187:483$203 rs. cujos titulos se acham em poder do mesmo agente onde podem ser examinados.

Sexta-feira 8 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48 ás 11 horas.

LEILAO
DE
Um bote e um chronometro.
Sexta-feira 8 de abril.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de William Keley Junior capitão da galera americana *Creoule*, e com autorisação do Sr. inspector da alfandega de um bote e um chronometro, objectos salvados da referida galera. O leilão será effectuado ás 10 horas do dia acima dito e em presença do consul dos Estados Unidos, no trapiche da alfandega.

LEILÃO
DE
MOBILIA.
Rua do Apollo n. 35.
Sexta-feira 8 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que se retirou para a Europa fará leilão de toda a sua mobilia consistindo em rica mobilia de jacarandá tampos de pedra, magnificos espelhos com mesas tampos de pedra, cama de jacarandá, toilletes, guarda vestidos, apparadores, mesa elastica, mesas, marquezas, cadeiras, guarda louça, louça de jantar em apparelhos, vidros, porcelanas, candelabros, serpentinas, trens de cosinha, cofres, jarros e um excellente cabriolet, além disto muitos outros objectos que impossivel é enumera-los e que serão patentes, assim como alguns escravos: sexta-feira 8 do corrente pelas 10 horas em ponto na rua do Apollo n. 35.

LEILÃO
DE
Moveis e outros muitos artigos.
Sexta-feira 8 do corrente ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão mesas de meio de sala, marquezas, apparadores, cadeiras, camas francezas e outros muitos objectos.

LEILÃO
DE
UM ESCRAVO.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores que foram da massa fallida do fallecido João José de Gouveia e por despacho do Illm Sr. Dr. juiz especial do commercio de um escravo de meia idade.

Sexta-feira 8 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

Na mesma occasião será vendida por conta e risco de quem pertencer uma bonita escrava de 17 annos propria para serviço de uma casa de familia.

AVISOS DIVERSOS.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso de geographia e historia, e outro de rhetorica e poetica. As pessoas que desejarem frequentar uma ou outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas e de tarde a qualquer hora.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
extraordinaria.
Aos 10:000$000 e 3:000$000
Corre amanhãa.

Sexta-feira, 8 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. do Amparo da cidade de Goianna pelo plano ultimamente adoptado para as loterias extraordinarias.

Os bilhetes, meios e quartos estarão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos com pratica de taberna ou sem ella: na Capunga rua das Crioulas n. 27.

AOS PORTUGUEZES.

A commissão provisoria, nomeada pelo Illm. Sr. consul geral Dr. José Henriques Ferreira, para tratar dos interesses e desenvolvimento da sociedade *Monte Pio Portuguez* por elle installado, convida a todos os seus compatriotas para uma nova reunião na quinta-feira 7 do corrente ás seis e meia horas da noite, nos salões do Gabinete Portuguez de Leitura, para o fim especial de fazerem a eleição da direcção provisoria do mesmo *Monte Pio*.

A commissão espera o comparecimento de todos os seus concidadãos, para fim tão util e de tão momentoso interesse para a familia portugueza aqui residente.

Recife, 4 de abril de 1864.

D. Carolina Lins Meira de Vasconcellos, José Bento Meira de Vasconcellos e Satyro Emiliano Meira de Vasconcellos, esposa, pai e irmão do finado Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos, rogam aos amigos deste queiram comparecer na matriz da Boa-Vista, quinta-feira, 7 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, para assistirem ao memento que se tem de cantar pela alma do mesmo finado.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 1775 com a sorte de 5:000$, n. 2486 com a de 1:200$, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, que se deverá extrahir no dia 8 de abril pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Precisa-se fallar na loja á rua do Crespo n. 17, com os senhores Firmino Monteiro da Silva Carneiro, Pedro Barbosa da Silva, José Antonio Lopes Junior a negocio de interesse.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Imperatriz, taberna n. 34.

— Quem tiver para vender uma negra da Costa, boa quitandeira, dirija-se ao Hotel da Barra, no segundo andar, que ahi achará com quem tratar, ou annuncie sua morada; paga-se bem.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Senzala Velha n. 22: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães e as chaves está na mesma rua no deposito n. 48.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua das Cruzes n. 5.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aluguel de escrava

Aluga-se uma escrva que cozinha, ensaboa e engomma alguma couza, e faz todo o serviço interno e externo de uma casa: quem quizer, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se de um menino Portuguez de 12 14 annos, que saiba ler: no deposito do largo dá Carmo n. 5, junto a botica.

ATTENÇÃO

No trapiche de Castanha Grande se acham tres barricas de farinha de trigo chegada no mez de dezembro; quem a ella se julgar com direito, dirija-se ao abaixo assignado, dando os necessarios signaes.—Norberto Cavalcanti de Albuquerquo.

CASAS
para alugar

Aluga-se a casa na rua do Mondego n. 7, com bons commodos para familia, tem 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, e na rua Direita n. 36, loja, que serve para um estabelecimento ou casa de morada, tem quintal e cacimba: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Precisa-se de uma ama que compre, engomme e cozinhe: na rua de Aguas-Verdes n. 6.

— Precisa-se de um criado: na rua do Corredor do Bispo n. 24, de 12 á 16 annos.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba bem cozinhar, para casa de um estrangeiro, que seja escravo ou escrava: na rua Nova n. 25.

— Na refinação da rua nova de Santa Rita precisa-se de um refinador que entenda perfeitamente do trabalho.

— Precisa-se de um amassador: na padaria em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr. Starr.

— José Antonio Moreira Dias cidadão brasileiro vai á Europa.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Precisa-se para casa de um moço solteiro de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar: para tratar, na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

— Aluga-se uma grande casa terrea com bom quintal todo murado, cacimba e alguns arvoredos de fructo, sita na rua da Soledade n. 32: quem a pretender dirija-se á padaria do Sr. Joaquim Jorge no largo da Soledade n. 14, que alli encontrará as chaves e pode ajustar ou na rua do Crespo loja do Sr. Ramos n. 25.

— O administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C. rogam aos credores hajam de apresentarem dentro de 8 dias seus titulos á rua do Trapiche n. 46, para serem verificados.

O Dr. Vilella Tavares tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Crespo n. 4, onde será encontrado todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

PERGUNTA SE

Aos benevolos Srs. devedores dos herdeiros do fallecido Manoel Antonio da Silva Antunes se não acham sufficiente o tempo decorrido da morte do mesmo até o presente, para saldarem seus debitos pois os ditos herdeiros julgam terem tido demasiada contemplação, visto o que previnem aos mesmos senhores que, se não se dignarem comparecer á rua dos Pires n. 35, no prazo de 30 dias, dar-se-hão as providencias necessarias.

— Aluga-se uma preta ou um moleque que seja fiel: quem tiver dirija-se a rua de Hortas numero 106.

Nova hospedaria
A TRAVIATA.
A' rua do Rosario Larga n. 37.

Francisco Garrido tendo negociado o seu antigo hotel denominado *Trovador*, abrio uma nova hospedaria em a casa n. 37 da rua larga do Rosario, cujos commodos o habilitam a annunciar ao publico que nella terá sempre todas as iguarias preparadas por um habil culinario. Outro sim, na mesma casa haverá todo o genero de bebidas necessario, á noite sorvete muito bem feito, e dous bilhares de mogno competentemente preparados. Estará aberta desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite; e tudo isto será feito por preços tão razoaveis que os freguezes necessariamente ficarão satisfeitos. Para melhor conhecimento do publico o proprietario declara que a casa é a em que funccionou a muito conhecida sociedade Corybantina.

— Precisa-se alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

Aluga-se

um preto para qualquer serviço: quem precisar, póde dirigir se á rua larga do Rosario n. 16, que achará com quem tratar.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
MARITIMA

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos, que no dia sexta-feira 8 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, no lugar do costume, haverá sessão da assembléa geral para tratar-se de negocio de grande monta, assim como do art. 12 § 3º dos estatutos.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 2 de abril de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

— O bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, residente na villa de Pão d'Alho, onde tem seu escriptorio de advocacia, achando-se autorisado pela directoria da instrucção publica, ensina os preparatorios de latim e francez.

Outro sim recebe em sua casa, mediante razoavel pensão, os alumnos, cujos pais ou encarregados não possam de outra maneira mante-los na villa.

Aceita igualmente meninos de primeiras letras que confiará á pessoas habilitadas e idoneas para o bom desempenho do magisterio, funccionando tudo debaixo de suas vistas e immediata direcção.

Liquidação.

J. J. Keller na rua da Imperatriz faz qualquer negocio com sua loja, seja com fazendas ou sem ellas. Tambem continua a vender baratissimo para acabar depressa com tudo que existe na sua loja.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite: na rua da Florentina n. 34, esquina da rua Bella.

THEATRO
DE
APOLLO.
Sociedade Melpomene Pernambucana.

De ordem do Sr. director são convidados os senhores socios para comparecerem á assembléa geral no dia 8 ás 6 horas da tarde, afim de tratar-se do negocios de alta importancia. Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 6 de abril de 1864.

João N. A. Maciel.
Primeiro secretario.

O padre Felix Barreto de Vasconcelios transferio a sua aula de latim para casa do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, actual director da instrucção publica da provincia, na rua Bella n. 37. Os interessados podem entender-se ou com o mesmo Dr. ou com o annunciante, das 8 até ás 11 horas da manhãa.

O mesmo annunciante ainda precisa de um primeiro andar para sua residencia no centro do bairro de Santo Antonio e assim tambem de uma ama escrava, que saiba cosinhar e engommar com perfeição e que seja diligente e fiel.

— O abaixo assignado avisa aos Srs. cobradores do consumo da aguardente deste termo, que do 1º do corrente mez de abril em diante deixou de vender aguardente a retalho e em porções sugeitas a paga do consumo, nas suas duas tabernas da rua do Rio e rua da Ponte desta cidade. Goianna, 2 de abril de 1864.

João Baptista de Macedo.

— Precisa-se de 2:500$ a juros sobre hypotheca em predios: na rua do Queimado loja de miudezas n. 24, se dirá quem quer.

— Precisa-se de um preto velho para carregar um caixão com comida: na rua do Queimado n. 16, loja.

Attenção.

Dá-se dinheiro a juros com hypotheca em predios ou com boas firmas: na botica do Sr. Gameiro, se dirá quem dá.

— Roga-se por favor a quem foi entregue uma carta para Monteiro & Soares vinda do Rio Grande do Norte pelo vapor *Persinunga*, faça o favor de a entregar na rua larga oo Rosario n. 46, padaria.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes e uma grande casa e sitio na estrada de João de Barros: quem pretender falle na rua das Cruzes sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha para vender-se uma mobilia de jacarandá, uma cama de ferro nova para casados, bonitos candelabros, um rico piano e uma estante com alguns livros e duas soleiras de pedra de Lisboa, que tudo se vende pelo menos preço possivel, por se querer desocupar o sobrado ou se aluga o 1º andar com a mobilia.

Aluguel.

Aluga-se a casa terrea da rua Velha n. 22: a tratar na rua do Sebo n. 24.

Arrendamento.

Arrenda-se o engenho Canzanza, distante desta praça cinco legoas, moente d'agua, com todas as obras, e boa casa de vivenda: a tratar no engenho Carauna com a proprietaria.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000	diarios.
Segunda dita....	2$500	»
Terceira dita....	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

A LIBERDADE NO BRASIL
SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA
Por Affonso de Albuquerque Mello.
Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quér dos governantes, quér dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos: como todas as emprezas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãas do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Engomma-se com perfeição, sendo camisas de homem a 80 rs., calças a 120 rs.: quem precisar, dirija-se á travessa da Baixa Verde, na quarta casa defronte do sitio do Sr. Arantes, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, porém que seja pessoa capaz de tomar conta de uma casa de pasto, não se importa de dar bom ordenado, com tanto que seja capaz: a tratar na rua da Cruz n. 68.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 35 da rua da Matriz da Boa-Vista, junto com o corredor da escada, quintal e cacimba: a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto na taberna da Ponte Velha.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Quem precisar de duas amas para casa de homem solteiro ou de pouca familia, para cozinhar, dirija-se á rua de S. Francisco n. 21.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria numero 36.

— Na rua da Aurora n. 26 precisa-se de um rapaz que saiba guiar carro.

— Deseja-se fallar aos Srs. João Fernandes Baptista, João Pereira da Silva, que morou na rua da Guia, Manoel Paulino Cesar Loureiro, João Francisco de Paula Ozorio e João dos Santos Coelho: na rua de Aguas-Verdes n. 50, primeiro andar, das 4 horas da tarde em diante.

— Precisa-se de um cozinheiro, na rua da Lapa n. 3, para um botequim: quem pretender, dirija-se á mesma casa.

— Antonio José de Souza Guimarães vai á Portugal pelo Rio de Janeiro, e declara que nada deve nesta praça ou fóra della por titulo directo ou indirecto de qualquer natureza, nem mesmo conta de livro, a liquidação de seu activo, assim como todos os seus negocios ficam á cargo de seu socio José Cardoso da Silva Pinto, competentemente autorisado, sendo seus procuradores em 2º lugar Antonio Francisco Martins e em 3º João Manoel da Veiga Seixas.

Officiaes de funileiro.

Precisa-se de officiaes de funileiro: na loja de funileiro e lampista na rua estreita do Rosario numero 29.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita no pateo do Paraizo n. 30, e declara ao respeitavel publico para que, quem tiver qualquer embargo, apresenta-lo no praso de tres dias, a contar da data deste. Recife 6 de abril de 1864.—Bazilio Luiz Coelho.

— Aluga-se a casa terrea n. 24 na travessa da rua do Calabouce por detraz da rua Nova: quem quizer falle na rua da Penha n. 5.

Sociedade Philosophica Litteraria.

Por ordem do Sr. presidente convido os senhores socios á camparecerem a sessão ordinaria que deve ter lugar sabbado 9 do corrente, ás 4 horas da tarde, no salão do theatro de Santa Isabel.

J. B. Rigueira Costa.
1º secretario.

— O estrangeiro ou nacional solteiro ou mesmo de casa de pouca familia que precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa dirija-se á rua do Hospicio n. 58, aonde tem uma preta de bons costumes e comportamento.

NOVO SYSTEMA
DE
ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL
POR
Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de conformidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra: 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.
Retratos de 3$ por 2$.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Casa.

Aluga-se a casa n. 8, da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra, cacimba e quintal grande, a tratar na rua Nova n. 3.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não sofrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

ATTENÇAO
Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Fazem-se flores de todas as qualidades, toucados de seda e lãa, carapuças e sapatinhos de lãa por diminuto preço, assim como cosem-se costuras finas e grossas, bordados e labyrintos: na rua da União n. 43.

Latim e francez.

Estão abertas estas duas aulas desde o 1º do corrente, no sobrado n. 52, da rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma escrava robusta, fiel e sem vicio, que saiba bem lavar e fazer o serviço interno de uma casa, afiança-se bom tratamento: a tratar em Santo Amaro, casa do Sr. Carlos Luiz Cambroune.

— Precisa-se fallar ao Sr. Pompilio Numa Pessoa, á negocio de seu interesse: na rua larga do Rosario n. 27.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do illm° Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os membros do referido conselho a reunirem-se no salão do Gabinete sexta-feira 8 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 6 de abril de 1864.

Domingos José de Amorim.
2.° secretario.

— Retira-se Manoel Pereira Ferreirinha para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

— Precisa-se de uma senhora para ensinar o portuguez, musica e costura em um engenho : a tratar com os Srs. Leal & Irmãos, com escriptorio na rua da Cadeia.

— Aluga-se uma excellente ama escrava de boa conducta para casa de familia, a qual sabe bem cozinhar, engommar e ensaboar : na rua dos Pires n. 54.

— Alugam-se as casas terreas ns. 1 e 3 da rua do Hospicio : a tratar na rua do Seve n. 2, ou na rua do Encantamento n. 11.

— Faz-se todo e qualquer negocio com uma letra já vencida da quantia de 499$ do Sr. Franklin Benjamim Peixoto : a tratar na rua da Praia serraria n. 59.

— Quem precisar de uma pessoa para cosinhar dirija-se a travessa do becco do Pocinho n. 1.

Pergunta que não offende.

Pergunta-se aos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, quando tencionam fazer o primeiro dividendo, e bem assim em qual estabelectmento estão recolhidas as quantias recebidas.

O credor.

— Pela ultima vez se avisa ao Sr. M. C. F. que até o fim de abril, ou alguem por elle, mande satisfazer o vale de 108$940 rs. e juros da lei, que em 31 de março de 1860 assignou na cidade de Olinda, o qual foi pago ao principal credor pelo abaixo assignado como garante de dito vale, não o fazendo se publicará o seu nome por extenso e a maneira porque foi contrahido este debito,

Manoel José de Azevedo Amorim.

— Paulo Ferreira da Silva e Joaquim José Gomes de Souza tem feito uma sociedade nos seus armazens da rua do Imperador n. 57, rua das Cruzes n. 36 e rua do Crespo n. 9, cuja sociedade gyrará de hoje em diante sobre a firma de Silva & Souza. Recife, 1° de abril de 1864.

— Os administradores da massa fallida de Antonio Pereira da Silva rogam a todos os credores de apresentarem os seus titulos nestes oito dias no armazem de Alves Homburger & C., afim de poderem proceder a classificação na fórma do art. 859 do Cod. do Com. Recife 7 de abril de 1864.

— Os administradores da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto convida a todos os credores a apresentarem os seus titulos para poder proceder a classificação na fórma do art. 859 do Cod. do Com., na rua do Imperador n. 12, primeiro andar, isto nestes oito dias. Recife 7 de abril de 1864.

— Na rua da Florentina n. 28 engomma-se com gresteza e preço commodo.

— Aluga-se um moleque de idade de 16 annes, proprio para criado : as pessoas que precisarem, dirijam-se á rua da Imperatriz n. 51, primeiro andar.

— Nicola Inividiato, subdito italiano, retira-se para a Bahia.

— A festa de N. S. da Soledade que se venera em Santo Amaro das Salinas, por circumstancias imprevistas transferio-se para domingo 24 de corrente impreterivelmente, por ser dia em que se festeja a fugida de N. S. para o Egypto.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz de 13 annes, chegado proximamente de Portugal : quem precisar dirija-se á rua do Vigario n. 12, primeiro andar, escriptorio.

— Os bilhetes inteiro n. 2657 e meio 2712 da 1ª parte da 1ª loteria em favor das obras da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, pertencente ao Sr. Joaquim José da Costa Leite e Francelino Ferreira Crespo.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua da Roda n. 54.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

AVISO.

Roga-se ás pessoas que tiverem penhores em meu poder, o favor de vir resgata-los no praso de 30 dias, a contar de hoje, findo os quaes serão vendidos para pagamento ; depois do que não terão direito a exigi-los em qualquer tempo. Recife 7 de abril de 1864.

José dos Santos Ramos de Oliveira.

— O bacharel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque reside na villa de Páo d'Alho, onde tem o seu escriptorio de advocacia, casa defronte do quartel.

— Machina de vapor, propria para mover machina de discaroçar algodão, e para padaria ou qualquer outro mechanismo que precisa da força de 2 até 3 cavallos : para vêr e encommendar, os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros a vapor, na rua dos Quarteis.

— Precisa-se alugar por anno 4 escravos que não sejam velhos : a tratar na rua da Roda n. 54, ou na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde.

Roubo.

Na noite de 5 para 6 do corrente roubaram da casa em que reside o abaixo assignado, em Cachangá, os seguintes objectos : 1 microscopio de Rossi, 2 copos de prata, tendo escripto em um delles o nome William Charles Martineau, 2 caixos redondas de folha com rendas da terra, 2 carteiras portateis para escrever, 1 sacco com o nome Martineau cheio de roupa de uso particular, 1 par de botões de ouro ouvaes para punhos de camisas, 3 botões lisos de ouro para abertura de camisa, 1 saia de cambraia bordada com estrellas pretas, 1 chapéo preto de palha da Italia para senhora, tendo plumas azues escuras, 1 chapéo de feltro de copa redonda, cor de cinza, para homem, 4 covados de brilhantina branca com estrellas cinzentas, 2 paletots de casemira, sendo um cor de cinza com listras, ou mesmo cor mais escura, e 1 cor de sal e pimenta : quem apprehender esses objectos e der noticias ao abaixo assignado, será generosamente gratificado.—William Martineau.

— Antonio Jacintho da Silveira, sua cunhada e irmãos, muitissimo agradecem aos seus amigos o acto de caridade que lhe prestaram no enterramento de seu charissimo irmão e esposo Joaquim José de Azevedo, e convidam aos seus amigos que o quizerem obsequiar, assistindo a missa e visita de cova no cemiterio publico, ás 7 horas do dia 8 do corrente, partindo de sua casa na rua do Hospicio, as 6 1/2 horas.

— Offerece-se uma mulher com bastante leite para criar : na rua da Mangueira n. 6.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.° andar, onde póde ser procuradodas 9 horas da manhãa ás 3 da tarde : reside na mesma casa.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclareci mentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empre as, egurando um futuro lisongeiro aos associado

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17,** RECIFE. Vende baratissimo.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17** RECIFE. Vende baratissimo.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Furtaram no sabbado 2 do corrente da rua dos Pescadores n. 21, pelas 10 horas da noite, um cão de terra todo em cabellos, de côr castanha e a frente e mãos brancas : quem o pegar leve-o a mesma casa que será recompensado, e protesta-se contra quem o tiver occulto.

— Frederico Augusto Wegelin, cidadão suisso vai para Europa.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial ; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motivo que só com elle se deverão entender.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos vai fazer uma viagem fóra da provincia.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama unicamente para cozinhar, para casa de uma familia : na rua do Rangel n. 8, deposito.

— Domingos Alves Matheus embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Eugenio.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua da Praia n. 57 : a tratar no Campo-Verde, rua do Destino n. 20, sobrado.

Mudança.

O agente Simões mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia n. 28, para a mesma rua n. 3, primeiro andar, aonde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, dando fiador a sua conducta : na rua do Hospicio numero 24.

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 3$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgães ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Furtaram em casa de uma lavadeira, em Beberibe, quatro fronhas de cambraia de linho, sendo as duas maiores só com renda ao lado, e as menores de labyrintho e bico em roda, duas de esguião de labyrintho, fingindo a labyrintho uma cesta de flores, quatro ditas de esguião todas abertas de renda, uma camisa de cambraia de linho com o talho enfeitado de entremeios e rendas ; as fronhas estavam marcadas com dous SS e C. Furtaram mais diversas peças de roupa e dinheiro : a quem for offerecido fará o favor de apprehender e dar parte no aterro da Boa-Vista n. 49, ou na Ponte de Uchoa, sitio da capella, que será recompensado com generosidade.

— Aluga-se um sitio na Capunga, estrada do Jacobina, junto ao Sr. Domingos, com boa casa, jardim e todo murado : a tratar na rua das Calçadas numero 6.

— Frederico Lemcke, cidadão bremense, vai para Europa.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compram-se

dous cavallos quartãos para carga : no sitio do Viveiro do Muniz.

Compra-se

uma escrava crioula, moça, com cria ou sem ella : na rua do Hospicio n. 27.

— Compra-se na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, tres ou quatro escravos de meia idade, fortes e sem vicio algum : para tratar de manhãa até ás 10 horas e de tarde das 3 ás 6 horas.

— Compra-se uma escrava moça e sadia, que entenda de engommado : a tratar na rua estreita do Rosario n, 24, primeiro andar.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco e da companhia de Beberibe : na rua da Senzala Nova n. 4 se dirá quem pretende.

— Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compram-se duas escravas de meia idade na rua da Praia n. 9

— Compra-se uma preta crioula ou da Angola, sem vicio : quem tiver, dirija-se á Passagem, casa n. 15, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma preta que saiba engommar e cozinhar : na rua de Apollo n. 32, segundo andar.

Garrafas.

Compram-se garrafas vasias de vinho e serveja, e tambem frascos e botijas de genebra : na rua do Imperador n. 57, armazem Aliança.

— Compram-se escravos moços e fortes, sendo barato : na rua da Cadeia n. 52, armazem.

— Compra-se um correntão de ouro de lei sendo grande, em segunda mão, paga-se bem : a tratar na rua das Cruzes n. 1.

— Compra-se uma escrava crioula, de 16 á 20 annos de idade, que seja sadia e de boa figura, paga-se bem : na rua do Queimado n. 31.

— Compra-se um cabriolet americano, coberto, usado, que esteja em bom estado : na rua Imperial n. 33.

VENDAS.

— Na rua Formosa ou largo do Hospicio, casa n. 29, vendem-se cinco casaes de canarios hamburguezes productores, a 10$ cada casal : a tratar das 7 ás 9 hoaras da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

GRANDE PECHINCHA

Arapelinas de seda de apurado gosto para senhora, fazenda que que sempre vendeu-se por 15$, vende-se na rua do Queimado n. 17 por 8$ para apurar dinheiro, garantindo-se o bom gosto e estado da fazenda.

— Precisa-se alugar um escravo para serviço de casa : a tralar na rua larga do Rosario n. 33.

— Vende-se na rua Direita n. 32, vinho verde a 180 rs. a garrafa.

N. 97.

Para se fechar contas vendem-se as poucas barricas que restam da verdadeira graxa n. 97 : no escriptorio de Eduard Fenton, na rua do Trapiche n. 19.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarajapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descobrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem :

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento comple.o em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.

Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é ver para querer : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LUVAS PRETAS DE JOUVIN.

Os freguezes acharão grande sortimento de luvas pretas e de cores, de Jouvin, assim como de seda de retroz tanto para senhora como para crianças e para homem que se poderão sortir a vontade : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

NOVOS ENFEITES.

Novo sortimento de enfeites pretos e de cores com lacinho e de outras muitas qualidades : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

TRINA E VOLANTES.

Grande sortimento de trina, volantes, galões, grades e muitas obras de palheta para ornamento de igrejas : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma negra moça com uma cria de 4 mezes, a qual tem muito bom leite e é perita engommadeira e cozinheira : quem pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 5, ou á rua do Imperador n. 45, terceiro andar, com Agostinho Ferreira Junior.

Meias de seda branca de peso para senhora.

Vendem-se superiores meias de seda de peso muito alvas para senhora : na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

Attenção

Vende-se por commodo preço um escravo crioulo, de bonita figura, muito robusto, e proprio para todo e qualquer serviço, e muito principalmente para feitor de sitio por ter grande pratica e entender muito de plantação : a tratar no caes do Ramos n. 2.

— Vende-se uma preta crioula de meia idade, bastante robusta, boa lavadeira de sabão e varrela, e propria para vender na rua ou serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

NAFA — OLEO DE FIGADO DE BACALHÁO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior *successo*, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, no qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro ; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral : em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade ; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho** ; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira** ; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Salão, 11 ; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheiro** ; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy** ; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª** ; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22 ; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, Quimico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes ; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas ; el frasco . . . 1 fr. 25
POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes ; el frasco. . . . 1 fr. 50
OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . . 1 fr. 50
CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores ; el frasco con el instrumento. 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel ; el frasco . . . . 3 fr.
ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida ; el frasco . . . . 1 fr. 25
JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador ; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon. . . . 1 fr. 50
JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel ; á la violeta, ramillete, etc. ; el jabon. . . . 2 fr.
CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños ; el frasco . . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices ; el frasco . 3 fr.
ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos ; el frasco . . . . 2 fr.
VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, renombrado por su suavidad y accion refrescante ; el frasco . . . . 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites ; el bote. . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin él. La estabilidad de su perfume la hace buscar para el tocador, baños locales y generales ; el frasco. . . . 1 fr.
PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes ; al caja. . . . 1 y 2 fr.
AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado par destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos ; el frasco. 1 fr. 50
ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida ; el frasco. . . . 1 fr. 25
POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo ; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor : En la **Farmacia Laroze**, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.
Expediciones : en casa de **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.
Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier : na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte : á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc,
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Vende-se um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extenção, alargando muito para o fundo, onde confina com o alagadiço, e o sitio Cacunda, que é hoje do Sr. Tasso.

Contém o sitio abundantes arvores, como sejam: mangueiras, jaqueiras, mangabeiras, sapotiseiros, limeiras, limões doces, figueiras, pinheiras, um grande e optimo pomar de excellentes laranjas, oitis, abacate, grande profusão de caneleiras, que póde suppir todas essas boticas e casas de drogas, cajueiros, dendês, coqueiros, catolés, jambeiros, goiabeiras, fructa-pão, araçaes e bananeiras.

No fundo do sitio existe uma matta de grande extenção e abundante de madeira de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno, uma rica e excellente baixa para capim existente nos fundos do sitio capaz de sustentar muitos cavallos de verão á inverno, e outra mais para cima que está plantada, pasto para 12 á 15 vaccas de leite.

Alem de outras commodidades que offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, construida logo na entrada, com 80 palmos de frente e 90 de fundo, contendo tres grandes salas na frente e diversos quartos espaçosos e frescos, assim como grande estribaria e grande cozinha fóra.

Os productos do sitio o constituem uma optima propriedade, cujos rendimentos são sufficientes para a sustentação de uma numerosa familia, e só a proxima retirada do proprietario para outra provincia o obrigaria a vender uma tão util propriedade, que é muito adequada para algum senhor de engenho que queira vir morar na praça, e que tendo alguns escravos, póde fazer della um grande patrimonio : quem quizer, pois, fazer uma bella acquisição, dirija-se á esta typographia, ou á loja do Sr. Ramos na rua do Crespo, fazendo quina para a do Queimado, que dirá com quem se deve entender.

VENDE-SE

verniz do gaz pelo preço da fabrica : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam : na rua do Imperador n. 15.

FEIJAÕ

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 560 rs. a cuia, dito mais trigueiro a 14$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia : na rua Direita numero 8.

FEIJAÕ

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 11$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

— Vende-se a taberna sita na rua da Senzalla Velha n. 52, com todos os generos e armação, ou a armação só : a tratar na mesma.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e goilas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de cór a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende oscortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600 : na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado : na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Fumo da terra.

Vende-se fumo da terra de superior qualidade, tanto a retalho como em porção, por ter grande quantidade delle : no pateo da Santa Cruz na esquina ao entrar para a rua Velha.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

MUTILADO

ATTENÇÃO
AOS
ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1 1/2 libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Viade, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

COMPLETO SORTIMENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor [a 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriços novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

FAZENDAS
CUSTODIO, CARVALHO & C.
27 Rúa do Queimado 27

Para meninas.
Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.
Cambraias
organdys finissimas a 240 rs. o covado.
A 1$ a peça
de entremeios finos bordado a 1$ a peça.
Cortes de
cambraia branca com flores a 3$ a peça.
Ricas cassas pretas
bordadas de muito gosto.
Madapolão
enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.
Lenços
de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.
Cobertas
de chita chineza a preço de 2$ cada uma.
Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado N°7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1.500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procisões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Só para assenhoras.
Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em outra qualquer parte.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.
AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 8c e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de poreo a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,400 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
d em verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Aelas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

Ricos enfeites pvra senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto: só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Milho novo a 2$500

Vendem-se saccos com milho muito novo a 2$500: na rua Direita, taberna n. 4, e na escadinha da alfandega, armazem da esquina n. 7, confronte ao guindaste.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Palma n. 67, fregnezia de S. José, a qual rende mensalmente 25$, com bastantes commodos: quem a quizer comprar, procure na mesma casa o seu proprietario, ou na rua da Cruz do Recife n. 6, terceiro andar, que achará pessoa autorisada para fazer o negocio.

MUTILADO

ARMAZEM ALLIANÇA.

57—RUA DO IMPERADOR—57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus generos, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concorrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sabido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especies fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs. : na rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs. : na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma : na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça : na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par : só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça : só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma : só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar : na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400 : na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da melhor qualidade que póde apparecer : quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

— Vende-se um cabriolet inglez de quatro rodas para um ou dous cavallos, um cavallo rodado do mesmo cabriolet, um cavallo rosilho bom andador de baixo a esquipar : na travessa da Trempe, sitio n. 1.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas : vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc. ; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto : assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Frascos

com gomma arabica dissolvida : vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro : na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja ; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos : na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista : isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, sendo o mesmo fogo fabricado na fabrica da viuva Rufino, na estrada de João de Barros.

— Vende-se uma taberna na rua do Rangel n. 10, com poucos fundos, propria para principiante por ser afreguezada no retalho : quem pretender, dirija-se á mesma taberna.

— Vendem-se os terrenos de marinha do caes do Capibaribe ns. 40 e 40 A : a tratar na rua da Imperatriz n. 63, segundo andar.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 e covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Optima

farinha de milho a oito patacas a arroba : na rua do Brum n. 32, fabrica de costura á vapor.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira. a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas : a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Para todos.

Peças de madapolão com poucos salpicos de mofo á 4$500, 5$500 e 6$, ditas de dito enfestado muito fino á 7$. Algodãozinho superior com pequeno toque de mofo por 4$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado n. 17.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas inglezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$880 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado : na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1|2 varas cada peça a 3$000, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1|2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quato os proprias para forro e babados por preços muito razoaveis : na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 38 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — **9 LARGO DO CARMO 9** — **PROGRESSIVO**

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos de reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de viagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacete as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas dé 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.ª arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2.500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e paizso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Está fugida desde 28 de março uma mulata escrava, moça, com idade de 22 annos, gorda, tem um lobinho na testa, rosto redondo, cabellos annelados, as pernas arqueadas, é moleirona no andar: quem a pegar, leve-a á rua do Hospicio n. 24, que será gratificado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber : portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, do engenho Floresta do termo de Atalaia, provincia das Alagoas, um escravo de nome Luiz, cujos signaes são os seguintes : cabra, com 22 á 23 annos de idade, corpolento, estatura regular, cara gorda, sem barba, os beiços um tanto grossos, tem todos os dentes e bem alvos ; cujo escravo presume-se andar no centro desta provincia, ou na estrada de ferro : quem o apprehender poderá entregar nesta praça a Antonio de Moura Rolim, ou em Maceió á Manoel Joaquim Duarte Guimarães, ou mesmo no referido engenho a seu senhor o Dr. José Casado de Accioly Lima, que será recompensado generosamente.

MUTILADO

LITTERATURA.

Terceira carta dirigida, pelo Exm. Sr. conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque, ao Sr. deputado Pedro Luiz.

Illm. Sr. Pedro Luiz.—Continuando no meu empenho de defender os jesuitas, tão calumniados pelos *impios* e pelos inimigos do papado, que tambem o são do *catholicismo*, tenho a honra de submetter á consideração de V. S. o seguinte esboço dos trabalhos e dos serviços da companhia de Jesus, e das causas da sua extincção. Se não ha nelle a mão de mestre, é pelo menos a expressão fiel de factos bem averiguados, que estão ao alcance de todos os que quizerem formar da companhia de Jesus um juizo imparcial. Resumi, quanto pude, os argumentos, para não exceder aos limites de uma simples carta; mas tenho a certeza de haver dito quanto basta para suspender a prevenção de muitos contra uma ordem tão distincta, que jámais houve outra, que a egualasse.

II

Trabalhos e serviços dos jesuitas.

Os trabalhos e os serviços da companhia de Jesus datam do seu começo. A primeira funcção de Ignacio, depois de eleito geral da ordem, foi ensinar o cathecismo aos meninos de Roma por espaço de 46 dias. A esta instituição acodiam homens e mulheres de todas as condições, e até theologos e canonistas. Francisco Xavier, para quem o rei de Portugal havia solicitado, sem que elle o soubesse, um breve de legado apostolico nas Indias, partia de Lisboa para levar aos povos do Oriente a luz do Evangelho. Affonso Salmerão e Pascoal Broé eram pelo papa enviados á Irlanda, como nuncios, para manter a fé catholica nos Irlandezes, que, a despeito dos edictos de Henrique VIII se haviam conservado fieis á Santa Sé. Lainez vae para Veneza, a pedido da republica; o Dr. Ortiz leva comsigo para Madrid a Pedro Fabro; Nicoláu Bobadilha e Claudio Jay vão para Vienna e Ratisbona, porque por toda a parte se acha ameaçada a fé catholica.

Ignacio permanecia em Roma, e continuava suas boas abras. Assistia aos doentes nos hospitaes e em suas casas: convertia muitos Judeus, muitas mulheres perdidas, e recolhia grande numero dellas n'uma casa, onde sem obrigação de votos podessem levar uma vida christãa. Fundava um monasterio para as moças que ainda não estavam perdidas, mas arriscadas a sê-lo; e duas casas para orphãos de um e outro sexo.

Para instruirem os escravos christãos, foram para os reinos de Fez e de Marrocos os jesuitas Nunes e Gonzales. Em 1547 mandavam-se para o Congo quatro missionarios e alguns annos depois foram treze para a Abissinia. Emfim, el-rei de Portugal pediu alguns membros da mesma sociedade, que fossem annunciar o Evangelho aos povos da America Meridional. O que nesta fizeram os missionarios jesuitas, e os trabalhos por que passaram seria longo enumerar.

A Allemanha, berço do protestantismo, estava ameaçada de voltar á barbaria; suas universidades achavam-se em decadencia. O povo jazia na mais profunda ignorancia; de todos os lados surgiam apostolos do erro. O padre Canisio com suas instrucções e predicas frequentes, com a nova organisação da Universidade de Vienna, com a publicação de um cathecismo e uma administração prudente da diocese, restabelece a ordem em pouco tempo, e não só embarga os progressos do protestantismo, mas chama ao gremio da egreja a mór parte dos protestantes. Já o mesmo padre havia fundado o celebre collegio de jesuitas de Friburgo, para reter a propagação do erro na Suissa. Na Baviera os jesuitas prestam á egreja egual serviço. Jay combate ahi o protestantismo. Na cidade de Ingolstadt o ensino da theologia é confiado aos jesuitas. Em Munich, despertam elles o gosto dos estudos classicos, litterarios e scientificos, cujo ensino os protestantes proscreviam como mundano, inutil e até prejudicial á educação religiosa. Fundam collegios n'outras partes da Allemanha, contribuindo assim poderosamente a salvar a fé.

A companhia de Jesus é pois desde o seu começo uma milicia sempre activa, sempre prompta a accudir ao lugar de maior perigo; e não um corpo ascetico, cujas abstinencias e insomnias não tardariam a enerva-lo. É por toda a parte, o apoio, o baluarte, o baluarte da egreja.

Os jesuitas adiantaram os olhos ao futuro; previram que os seculos vindouros seriam de progresso litterario e scientifico. Ei-los, pois, que tomam o passo, e se avantajam em toda a sorte de estudos. Não ha ramo de litteratura nem de sciencia, que não explorem: a grammatica, a poesia, a oratoria a philosophia, as mathematicas, a physica, a historia natural, as sciencias politicas acham nelles os mais dedicados cultores, e os melhores mestres. Primam no methodo de ensinar á mocidade e a instrucção, que gratuitamente lhe communicam, é ao mesmo tempo solida e religiosa, porque sabiam associar a sciencia com a religião, sem a qual a sciencia é vãa, ou antes prejudicial.

Eis aqui em que se empregaram, e o que fizeram os jesuitas, em quanto existiram. Accresce que sempre se destinguiram pela pureza e regidez, muitas vezes excessiva, de seus costumes. A prova desta verdade é o grande numero de santos, que a ordem dos jesuitas deu á egreja. Ennumerar um por um, diz Gonzales, os eminentes serviços que prestaram á egreja, ás lettras, á civilisação, á humanidade, seria emprehender contar os grãos de aréa do deserto. Do seu instituto nunca resultou senão bem: sua acção religiosa e civilisadôra se fez sentir, não só nos paizes onde derramaram seu sangue, e que edificaram com suas virtudes, ou instruiram com seu ensino, mas por toda a parte onde foram conhecidos seus trabalhos litterarios e sua sciencia tão avançada. Os vãos declamadores, que ignoram o que é um sacrificio, porque nunca o fizeram, podem fingir que fallam ou escrevem contra uma instituição que não conhecem; mas para o sabio, para os homens politicos, para os que examinam as cousas em suas relações e em cada um de seus fins, a companhia de Jesus nunca deixará de merecer respeito e veneração; e o respeito e veneração, que sempre mereceu, excedem as grandes tribulações por que passou. »

Citei, senhor, este trecho de Gonzales, porque entendo que a autoridade de um catholico verdadeiro é preferivel á do escriptor do *Judeu Errante*, ou de outro philosophantes.

Extincção dos jesuitas.

Eram os jesuitas pelo seu zelo e instrucção a milicia mais activa e mais hostil aos inimigos da egreja. Eram principalmente os educadores da mocidade, e directores das consciencias desde os regios paços até a humilde choupana: e o eram, porque mereciam. A influencia que tinham não podia ser senão salutar: dissipavam as trevas da ignorancia, combatiam o vicio, e profligavam a heresia.

A corporação havia herdado de seu fundador o zelo por Jesus Christo e sua egreja, a santidade dos costumes; sobrava-lhe saber; estava espalhada por todo o mundo. Era, pois, natural que contra ella conspirassem todos os poderes do inferno, permittindo-o Deus para punir o seu povo.

E' sabido quanto era desfavoravel ao pontificado a opinião dominante nos seculos XVII e XVIII. Essa disposição dos animos procedia do protestantismo, e dirgia-se a diminuir a alta influencia da Santa Sé. Disfarçada com o nome de *regalia*, de *jansenismo*, de *philosophia*, procurava solapar a egreja catholica; e para consegui-lo era-lhe mister acabar com a companhia de Jesus.

O signal da reacção violenta contra ella foi dado em Portugal. Havia esse reino celebrado com a Hespanha um tratado, pelo qual receberia em troca da colonia do Sacramento, os sete distictos do Paraguay, tão admiravelmente administrados pelos jesuitas. Os habitantes porém desses districtos, descontentes com a mudança do governo, revoltam-se contra os Portuguezes. Essa revolta é attribuida aos jesuitas, que tambem são accusados de haver fundado em seu proveito na provincia de Maranhão uma republica, até então desconhecida. De uma e outra arguição foram elles defendidos victoriósamente.

Apparecendo a conjuração contra a vida de el-rei D. José, os inimigos dos jesuitas aproveitam a occasião de accusa-los. Mas no processo instaurado contra elles, não ha nada que lhes faça carga. Sem embargo uns sao deportados para os estados pontificios, confiscados previamente seus bens; outros mettidos em horriveis masmorras.

Em França os jansenistas, os encyclopedistas e os parlamentos conspiravam ao mesmo tempo a ruina dos jesuitas. A *universidade* tinha ciumes de uma ordem, cujos mestres eram reputados os melhores, e reuniam em torno de si avultado numero de discipulos a quem instruiam gratuitamente. Os *huguenotes*, que não podiam tolerar uma ordem fundada positivamente para os combater, e não cessavam de manifestar contra ella o espirito de odio e perseguição, que lhes havia legado Calvino. Os *jansenistas* consideravam os jesuitas como seus mais temiveis adversarios, e ligavam-se contra elles com os seus mais encarniçados inimigos. *Pascal*, jansenista zeloso, publicava em suas celebres *cartas provinciaes*, para desacreditar toda a doutrina moral dos jesuitas, algumas decisões erroneas, algumas passagens escandalosas, alguns extractos de theologos e canonistas da sociedade, bem que a mór parte truncados, interpolados e desnaturados em seu sentido ou em seu nexo. Mas, posto que nos escriptos de alguns jesuitas se encontrassem algumas proposições realmente escandalosas e condemnaveis, que se poderiam achar egualmente nos escriptores de outras ordens religiosas, as excellentes obras da companhia, em muito maior numero, bastariam para pôr em relevo a pureza de sua doutrina moral.

A todos estes encarniçados inimigos dos jesuitas reuniram-se madama de Pompadour, aquem elles recusavam os sacramentos, emquanto ella não deixasse a côrte, e o duque de Choiseul, devotado á cortezãa, e protector dos encyclopedistas.

Tinham, pois, todos um interesse particular na extincção dos jesuitas, que pelo seu zelo ardente pela religião, pela sua influencia na educação da mocidade, pelo credito que gozavam com os principes, e pelo respeito inabalavel ao soberano pontifice, eram o maior obstaculo ao cumprimento dos designios da seita philosophica e revolucionaria. Por esta principal razão, Voltaire escrevia desabridamente contra elles, lançando-lhes os mais acres sarcasmos. « Em quanto não os destruirmes, dizia elle a Helvecio, não ganharemos nada contra o infame (a religião christãa.) » A instancias do mesmo Voltaire, do marquez de Pombal, de madama de Pompadour e do duque de Choiseul, Alembert publica o seu livro da *destruição dos jesuitas*, que foi por assim dizer o rebate do ataque geral.

Tudo estava, pois, disposto em França para a queda dos jesuitas: bastava um motivo, por mais leve que fosse, para completar-se a obra da iniquidade. Esse motivo não se fez esperar: foi a bancarota do padre Lavalette.

O padre Lavalette, superior da casa dos jesuitas na Martinica, homem activo e de genio emprehendedor, achando em máu estado o *temporal* da casa, e querendo melhora-lo, metteu-se em operações *mercantis* por sua conta, das quaes foi mal succedido. Não podendo, pois, satisfazer seus empenhos, os credores intentam contra elle acção judicial nos tribunaes, que julgam toda a ordem solidaria e a obrigam ao pagamento. Sentença injusta á vista do direito então vigente.

Os jesuitas, que bem longe de haverem autorisado Lavalette a commerciar, lh'o haviam prohibido, aconselhados pelos legistas appellam para o parlamento. Este, que tinha apenas de julgar uma simples bancarota, sob o pretexto capcioso de verificar os motivos da sentença appellada, ordena aos jesuitas depositem na secretaria um exemplar de suas constituições, ao que elles prestaram-se; e a 8 de maio de 1761 condemna a sociedade dos jesuitas a pagar o principal e juros das lettras vencidas e as custas.

O relatorio da commissão nomeada pelo parlamento para examinar as constituições do instituto dos jesuitas foi uma accusação positiva, mas falsa. Denunciando como perniciosas as instituições, tanto no dogma como na moral de alguns jesuitas antigos e modernos, concluia que esse era o ensino *constante* e não interrupto da sociedade. E o parlamento aproveita a opportunidade para desfechar novos golpes á companhia de Jesus, abolindo os seus privilegios, e condemnando ao fogo algumas obras de jesuitas, já muito esquecidas.

Comquanto uma assembléa de bispos se pronunciasse quasi unanimemente em favor da sociedade de Jesus, rendendo aos seus membros o mais honroso testemunho; e Clemente XIII escrevesse a Luiz XV em favor dos jesuitas; e o rei quizesse attender ao pontifice, nada disso aproveita aos filhos de Ignacio. O parlamento, que era a alma da perseguição contra elles, supprime a ordem como perigosa ao estado, assegurando, porém, aos membros da sociedade uma pensão ou empregos, com a condição de declararem sob juramento que o seu instituto era impio; ao que apenas cinco se prestaram, porque todos os mais preferiram o exilio á apostasia. Dous annos haviam decorrido, quando Luiz XV decreta egualmente a abolição dos jesuitas, permittindo-lhes porém viverem como simples particulares sob a vigilancia dos bispos.

Na Hespanha foram os jesuitas tratados ainda com mais rigor. Na noute de 2 de abril de 1767 todos os membros da sociedade são levados aos portos de mar e embarcados para os Estados Pontificios. A este acto de violencia seguiu-se o decreto de Carlos III, que supprimia a ordem dos jesuitas; decreto este, que não tendo sido precedido de nenhuma informação prévia, affirmava todavia que a suppressão da ordem tinha logar por motivos graves. Em Napoles, onde reinava, sob o nome de Fernando V, filho de Carlos III, o ministro Tanucci, a ordem foi egualmente supprimida sem nenhuma fórma de processo. O mesmo praticou o duque de Parma e Placencia, irmão de Carlos III.

Emfim, não satisfeitos com a mais injusta e a mais cruel perseguição já praticada, os governos de Portugal e de todos os estados da casa de Bourbon, dirigem-se a Clemente XIV, pedindo a abolição da ordem dos jesuitas: e como d'ella fizessem a condição do restabelecimento das relações amigaveis com a Santa Sé, conseguem de Clemente XIV a bulla da supressão ou extincção da companhia de Jesus.

Assim acabou uma ordem, que, tendo sido aprovada por Paulo III, confirmada successivamente por outros papas, e declarada *pia* pelo concilio de Trento, havia por mais de 200 annos prestado á egreja e á humanidade os mais relevantes serviços, pelas missões, pela predica, pela direcção das almas, pela educação da mocidade, e pelas obras que seus membros publicaram em todos os ramos de sciencias. Assim succumbio sob as intrigas de seus inimigos uma sociedade de varões devotados a todos os seus irmãos, sem distinção de clima nem de raça. Supprimiram-na sem exame nem defeza; porque imputando-se-lhe á porfia os crimes mais odiosos e mais inauditos, não se lembraram de a citar perante um tribunal regular. Não direi que todos os membros da ordem dos jesuitas fossem santos e nunca tivessem commettido erros, porque emfim eram homens e não anjos: mas direi que na companhia de Jesus se concentrava todo o odio contra a egreja, e por isso foi tão atrozmente calumniada e perseguida. Os catholicos verdadeiros e os protestantes imparciaes sempre lhe fizeram e ainda lhe fazem justiça. Typos *de virtude* foram accusados de todos os crimes; *sustentadores da monarchia*, foram reputados regecidas; *baluartes da egreja*, como os qualifica Ranke, foram destruidos para o bem da mesma egreja; não podendo acabar pela acção dissolvente do tempo, porque tinham um principio de vida indestructivel, acabaram pelo poder da força ! ! !

Eis aqui senhor o pequeno esboço dos serviços e das causas da extinção dos jesuitas, que V. S. tanto teme para a segurança do estado, enxergando-os até sob o burel do capuchinho, sob a sotaina do lazarista e sob a touca branca da irmãa da caridade.

Recife, 5 de abril de 1864.

Conselheiro, *Pedro Autran da Matta Albuquerque*

Discurso do Exm. Sr. Dr. Junqueira, em resposta ao do Sr. Dr. Pedro Luiz contra as irmãas de caridade, padres lazaristas e missionarios capuchinhos, na sessão da camara temporaria.

O Sr. Junqueira:—Sr. presidente, é tambem por um dever de cortezia para com o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro que eu procuro insistir neste debate. A não ser isto eu de muito bom grado cederia a palavra a algum dos meus honrados collegas que têm manifestado a sua opinião á prol das idéas que sustentei em uma das sessões passadas.

Nesta occasião devo começar declarando que não posso alongar-me demasiadamente nas considerações que tenho de apresentar, porque a hora marcada para a 1ª parte da ordem do dia, não permitte que o debate seja demasiadamente extenso, e tambem porque desejo deixar occasião áquelles dos meus honrados collegas, que naturalmente de uma maneira mais convincente podem advogar a causa que julgo rasoavel e justa.

Procurando, Sr. presidente, acompanhar o nobre deputado na exposição que fez das suas opiniões cumpre-me desde já ponderar á S. Exc. que as razões que entendeu dever oppôr ás que offereci em justificação do projecto que se acha em discussão, e da emenda que opportunamente terei a honra de mandar á mesa, não têm procedencia.

Na emenda que tenho de mandar não declaro o lugar em que deve ser concedido o terreno que pede o padre Janrard para a edificação de um templo. De maneira que, não sendo expressamente designado no morro de Santo Antonio, cahem por terra as objecções levantadas pelo nobre deputado. (Apoiados.)

Neste ponto S. Exc. procurou combater-me dizendo que então a concessão que fazia o governo seria maior do que a que tinhamos em vista, e que o padre Janrard obteria mais extensa porção de terreno do que essa que pedira na occasião em que se dirigio a esta camara.

Sr. presidentie, encho-me de sorpresa ao ver o nobre deputado adduzir semelhante argumento.

Em primeiro lugar devemos confiar que os homens que estão a testa da administração publica jámais, em qualquer tempo, forão uma concessão dessa ordem senão fundados na maior utilidade. Devemos confiar que em qualquer época, quaesquer que forem os individuos que dirigirem a administração do estado, não será concedida ao padre Janrard senão a porção de terreno estrictamente necessaria para a edificação de um templo. Devemos confiar que o governo não exorbitará dos termos em que fosse feita a concessão; e ainda mais, presentemente, o nobre deputado deve confiar-nos que dirigem a governação do paiz.

O Sr. Pedro Luiz:—Apoiado. Confio....

O Sr. Junqueira:—S. Exc. deve saber que, se o negocio fosse finalmente referido ao digno ministro da agricultura, a concessão que se teria de fazer não ultrapassaria o limite daquillo que fosse estrictamente preciso. (Apoiados.)

O Sr. Pedro Luiz:—E' mais uma chança que se abria ao padre.

O Sr. Junqueira:—Essa chança a que alludio o nobre deputado não póde ter procedencia ante uma camara que sabe que o governo não trataria de exorbitar, e muito menos ante esta camara que confia que o actual ministerio não faria concessões dessa ordem, fundada em mero luxo de arbitrio, no proposito de postergar o que a camara houvesse decretado,

Collocada, portanto, Sr. presidente, neste pé a questão, vé o nobre deputado pelo Rio de Janeiro que a sua objecção desapparece, visto como nenhum perigo ha em autorisar a camara ao governo a conceder a esse clerigo francez uma porção de terreno que por ventura pertença ao estado, dentro dos limites desta cidade (apoiados); porque, a existir esse terreno em outro lugar que não seja o morro de Santo Antonio, e a não haver inconveniente na concessão, estou convencido de que temos mais a ganhar do que a perder, no facto de se levantar mais esse templo catholico.

O Sr. Pedro Luiz:—A não haver inconveniente; mas ha.

O Sr. Junqueira:—Ainda nesta questão, restringida a seus verdadeiros termos, o nobre deputado, querendo refutar-me, disse que eu não tinha razão quando desejava que nesta cidade se erigisse um templo catholico, que teria de servir principalmente para a população franceza, porque não tinha fundamento a allegação que fiz de certa differença na celebração do culto.

Sr. presidente, estou informado de que ha differenças, se bem não sejam essenciaes. Póde um Francez muito bem frequentar os templos catholicos estabelecidos no Brasil. Mas o homem que no seu paiz se tem acostumado a certos usos, desejaria vê-los continuados no paiz para onde emigra.

E' assim que na egreja franceza se cantam sempre as vesperas. E' assim que em França a primeira communhão é feita com certa solemnidade: não ha Francez que deixe de faze-la com essa solemnidade.

O Sr. Lopes Netto:—Aqui tambem se faz. Em Pernambuco teem se feito nos collegios.

O Sr. Junqueira:—Ouça o nobre deputado. Ha alguns annos a esta parte não se praticava assim. Hoje já se vae assim praticando, principalmente pela influencia dessas pessoas a quem o nobre deputado pelo Rio de Janeiro se referio.

Portanto se eu posso apresentar esses exemplos, além dos que apresentei quando fallei pela primeira vez; se outros naturalmente devem existir, eu posso com segurança dizer ao nobre deputado que ha uma certa differença no ritual, e bastante para autorisar o governo que quér ligar ao paiz a população industriosa que póde concorrer para o desenvolvimento da nossa patria, conceder-lhe a construcção de um templo, no qual se vae celebrar um culto catholico por um ritual mais accommodado a essa população importante no municipio da côrte.

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Presidente:—Attenção! Deixem o orador continuar o seu discurso.

O Sr. Junqueira:—A questão é importante; não póde ser discutida com interrupções a cada momento. (Apoiados.) Eu hontem ouvi com a maior resignação quanto se disse em contrario á minha opinião; acho que em uma casa de discussão todos nós devemos ter essa virtude. (Apoiados.)

O Sr. Presidente:—E é o que manda o regimento.

O Sr. Junqueira:—Sr. presidente, o nobre deputado e os que sustentam a sua opinião dizem mais. «Neste paiz, que é catholico apostolico romano, ha muitos templos que os Francezes podem frequentar.»

Alem da consideração que apresentei, eu passo citar ao nobre deputado exemplos de paizes eminentemente catholicos, em que ha egrejas pertencentes aos Francezes. Em Lisbôa, consta-me, existe uma egreja peculiar aos subditos francezes. Em Madrid ha outra egreja tambem pertencente a Francezes. Na propria Roma, na séde do catholicismo, a egreja denominada de S. Luiz pertence aos Francezes sendo servida por doze clerigos dessa nação.

Portanto vê o nobre deputado que nesta questão subeijam exemplos de paizes catholicos, que não se podem considerar atrasados em civilisação.

Mas S. Exc. julga ainda que ha razões que vão entender mais ou menos com interesses internacionaes. Teme o nobre deputado que para o futuro surjam complicações diplomaticas, se por ventura nesta cidade se levantar um templo que tenha sido edificado á custa dos subditos francezes.

Mas, Sr. presidente, se nós em um paiz novo, que tantas concessões ha feito aos estrangeiros, tememos futuras complicações diplomaticas, unicamente por se edificar um templo com dinheiro prestado por subditos francezes, então devemos abster-nos de muita cousa, afim de acautelar futuras complicações. (Apoiados.)

O nobre deputado citou o exemplo de um hippodromo, que, tendo sido incendiado nesta côrte, foi occasião para o governo brasileiro pagar uma forte indemnisação.

Reconheço com S. Exc. que muitas vezes se nos fazem reclamações injustas, ás quaes temos cedido como mais fracos ante o poder do mais forte. Mas porque apparece um outro exemplo destes devemos receiar daquelles objectos que podem trazer o desenvolvimento do paiz, levados pelo receio de que surjam no futuro complicações diplomaticas? E porque appareceram por causa do hippodromo, por causa de edificios, que chamarei profanos, ha motivo para se suppôr que egual cousa succeda com uma egreja, a respeito da qual não se podem allegar senão interesses espirituaes?

O Sr. Pedro Luiz:—Foi essa uma das minhas proposições; mas eu apresentei muitas outras.

O Sr. Junqueira:—Vou respondendo a cada um dos argumentos do nobre deputado; não posso attendê-los todos ao mesmo tempo; não tenho o dom da ubiquidade de lugar e de pensamento. Fique certo o nobre deputado que irei attendendo a cada uma das suas objecções por sua vez.

Não reparou o nobre deputado que vou tomando suas diversas objecções, e que a final chego a das complicações diplomaticas?

O que o nobre deputado deve temer, em relação ás complicações diplomaticas, aquillo que póde fazer mal ao paiz, Sr. presidente, não é uma licença para se levantar um templo catholico. (Apoiados.)

Contra concessões de outra ordem é que esta camara deve reagir, contra concessões que ferem o brasileirismo no seu amago (apoiados), contra concessões que ferem de frente a constituição do estado. (Apoiados.) A camara deve levantar-se, por exemplo, contra as convenções consulares (apoiados); ellas são que nos podem trazer e estão trazendo muitas complicações diplomaticas, porque são ellas que tiram aos nascidos no Brasil o direito de cidadãos brasileiros, que vão collocar nas mãos de um consul estrangeiro jurisdicção que não póde competir senão a um juiz territorial! (Apoiados.)

E' uma tal cessão de nossa soberania que deve merecer da parte desta camara e dos poderes do estado repetida attenção, e não uma pequena outhorga para se levantar um templo catholico, que nunca poderá agitar interesses de ordem espiritual, e estes hoje não nos podem trazer complicações sérias.

O honrado deputado, insistindo no debate, continuou a considerar como um grande obstaculo ao progresso do nosso paiz, como um perigo ás nossas liberdades a existencia entre nós de alguns membros da ordem dos lazaristas, de algumas irmãas de caridade, e de meia duzia de capuchinhos. O nobre deputado quér fazer crêr á camara que os principios, a que alludi, eram uma imagem fiel dos antigos jesuitas, que se regiam por estatutos tenebrosos, em que o individuo annullava a sua personalidade, se tornava por assim dizer a lima na mão do operario; o nobre deputado quér enxergar nessa centralisação extraordinaria de poder um meio de conseguir os fins occultos que, diz S. Exc., visam os padres lazaristas, talvez para a invasão de uma seita que póde transtornar completamente as nossas liberdades. Eu já disse á S. Exc. que não temo neste seculo a invasão do jesuitismo.

Um Sr. Deputado:—O que devemos temer é o jesuitismo.

O Sr. Junqueira:—Já disse á S. Exc. que entendia que entre jesuitas e lazaristas havia completa differença; já referi ao nobre deputado o fim para que foi creada essa instituição, que tem de acompanhar as irmãas de caridade a quaesquer pontos para onde por ventura ellas se dirijam.

Mas o nobre deputado, pintando esta instituição como uma ordem muito regular, sujeita á compressão administrativa do geral, declarando-se inteiramente desligada do poder dos bispos nos paizes em que esto-am, me parece que não guardou inteiramente a exactidão, aquillo que realmente é.

Eu, Sr. presidente, estou inteiramente convencido de que a ordem dos padres lazaristas não tem nada de commum com a antiga e extincta ordem dos jesuitas; estou convencido de que elles prestam aos bispos, aos ordinarios das dioceses em que estão, a precisa obediencia, a precisa homenagem. Nestas questões o nobre deputado sabe perfeitamente que muitas vezes se desvaira a opinião publica, que muitas vezes aquillo que é feito de um modo apresenta-se ao publico como feito de um modo inteiramente diverso.

Não posso, Sr. presidente, apresentar a esta camara os estatutos que por ventura existam secretos de algumas dessas ordens; não tenho meios de fazê-lo; mas, na carencia desses meios, devo crêr que o fim para que ellas são instituidas é aquelle fim que *é* publico, que é notorio, que e consentaneo com todas as suas acções, consentaneo com a razão humana, porque, já disse e repito, entendo que o exercicio da caridade é uma virtude, uma paixão tão forte que é capaz de preencher o vacuo de qualquer vida, que é capaz de occupar qualquer actividade.

Mas se o nobre deputado quér que eu lhe apresente alguns documentos para corroborar a minha opinião, eu vou busca-los, na questão que se agitou em Portugal por occasião de conhecer-se se as irmãas de caridade deviam ou não sahir daquelle paiz. Vou lêr a S. Exc. a opinião, em um relatorio de 1858, do digno patriarcha de Lisbôa, D. Manoel, no qual elle dizia que os padres lazaristas prestavam-lhe toda a obediencia, e que não tinham votos perpetuos; e, portanto, não podem compôr uma ordem que jámais possa fazer mal a humanidade, porque o nobre deputado sabe que uma ordem que tem fins occultos, sinistros, não póde ser composta senão de homens que tenham feito voto perpetuo. Ora, se os lazaristas, se as irmãas de caridade não teem feito taes votos, é evidente que essas ordens não podem ter um élo seguro para caminhar, que podem ser destruidas a cada momento.

O individuo que não está sujeito ao voto perpetuo, que não se entrega perpetuamente de corpo e alma a uma instituição, jámais póde ser perigoso á sociedade á qual elle pertence, porque o nobre deputado sabe que só a perpetuidade do voto é que faz com que o individuo se desligue perpetuamente da sociedade, morra para ella. Ora, os membros da ordem a que nós estamos referindo podem voltar no fim do complemento do voto, visto que elle é renovado d'ahi a um anno, dous ou tres, para a sociedade a qual pertence. E sabe tambem o nobre deputado que os individuos que teem de voltar para a sociedade, jámais se tornarão suicidas, jámis quererão destruir a sociedade de que fazem parte.

O Sr. Pedro Luiz:—Este livro que está mostrando pertence as irmãas de caridade; é obra muito parcial, espalhada por ellas.

O Sr. Junqueira:—Esta obra, que sem duvida não poderia ser escripta por um Voltariano, havia de ser escripta por um espirito recto, que quizesse ver esta questão na verdadeira luz. Esta obra contém documentos muito valiosos para demonstrar como foi tratada em Portugal a questão das irmãas de caridade. Aqui estão estes documentos *(mostrando um livro)*, documentos que não foram forjados pelos chamados jesuitas......

O Sr. Pedro Luiz dá um aparte.

O Sr. Junqueira:—Os que o nobre deputado hontem citou não foi buscar na fonte dos lazaristas, havia de ir busca-los na fonte dos que são seus adversarios; eu vou procurar documentos na fonte dos que sustentam aquellas idéas, que acho boas. Depois que uma camara, uma assembléa illustrada como esta, tiver ouvido o pró e o contra é que a critica se ha de formar; não ha de ser com interrupções a cada momento; não ha de ser com dizer-se a cada instante—este documento é suspeito—argumento de que tambem me posso servir para os que apresenta o nobre deputado.

Mas dizia eu que neste livro estão todos os documentos officiaes ácerca desta questão; está a discussão da camara dos deputados de Portugal, estão os artigos da imprensa; todas as peças que são necessarias para o homem que quizer ser um verdadeiro critico poder apreciar a que ponto chegou ali esta questão.

Eu vou lêr alguns trechos do 1º relatorio do cardeal patriarcha D. Manoel ao marquez de Loulé:

« As irmãas de caridade não recebem subsidio algum do governo; a fonte de sua subsistencia consiste na caridade christãa. Antes da vinda das irmãas francezas para Portugal, as irmãas portuguezas de Lisbôa, e de Vianna de Alemtejo se tinham reunido á casa matriz de Paris, com permissão de meu predecessor. Nem as irmãas, nem seus directores formam uma communidade, ou ordem regular. As irmãas não vivem encerradas, e não fazem votos perpetuos.

« Os lazaristas não são ligados por votos solemnes; elles formam uma congregação de padres seculares. Uma irmãa da casa, e da escola de Santa Martha vae todos os dias visitar os doentes do quarteirão, trazendo-lhes esmolas, ou remedios. Ha 18 irmãas de caridade francezas espalhadas nos differentes collegios da Ajuda, Santa Martha, Oeiras, Cardeaes de Jesus. As irmãas portuguezas residentes em Lisbôa são 13, divididas tambem nos diversos estabelecimentos; 5 sómente ficam na casa de Santa Martha como mui velhas, e incapazes de todo o serviço. Os padres lazaristas residem na rua de S. Francisco de Paula, submettidos ao Ordinario e ás leis do paiz. Eu não posso comprehender como se póde receiar que em Portugal um instituto, por toda a parte tão venerado e tão util, possa não produzir senão espinhos e máus fructos. 13 de agosto de 1858.—*Manoel*, cardeal patriarcha. »

Segundo relatorio: « Os padres lazaristas, assim como as irmãas, vieram, logo após sua chegada, se me apresentar, e prestar-me a obediencia canonica, como a seu prelado diocesano. Estes missionarios confessam com todas as permissões requeridas. »

Um Sr. Deputado:—O que se responde a isto?

O Sr. Junqueira:—Por consequencia nem os padres lazaristas, nem as irmãas de caridade formam uma congregação regular, nenhum delles têem votos perpetuos; e qualquer que comprehenda a força de uma sociedade desta ordem, no dizer do nobre deputado, ha de conhecer que, sendo os votos temporarios, nada se poderia fazer de sinistro, nada se poderia fazer que fosse contrario ás liberdades publicas.

Além disto fica corrente e liquido que lazaristas e irmãas de caridade prestam obediencia canonica ao ordinario, ao bispo do lugar, e não querem, como o nobre deputado disse, fazer no estado um outro estado.

O Sr. Pedro Luiz:—O patriarcha o Sr. D. Manoel diz isto, mas o parlamento portuguez disse unanimemente o contrario.

O Sr. Junqueira:—Está enganado.

O Sr. Pedro Luiz:—A opinião publica.

O Sr. Junqueira:—Já passa do parlamento para a opinião publica!!

O Sr. Pedro Luiz:—O parlamento e a opinião publica.

O Sr. Junqueira:—Sabem os nobres deputados que se levantou uma questão muito grande no parlamento, que as opiniões se dividiram, e então; ou não sabemos bem a accepção das palavras, ou o parlamento portuguez, em que houve brilhantes discursos a favor das irmãas de caridade, não é um parlamento que se tenha pronunciado unanimemente contra essa instituição...

(O orador responde a apartes do Sr. Pedro Luiz a respeito dessa questão no parlamento portuguez.)

No parlamento portuguez agitou-se esta grande questão; notaveis oradores se empenharam em favor da conservação das irmãas de caridade em Portugal. Foi uma questão que durou muito tempo; por quanto suscitou-se primeiramente no ministerio Loulé-Avila; não póde ser decidida, apezar dessa pretendida unanimidade do parlamento, como diz o nobre deputado. A questão reviveu durante o ministerio Terceira-Fontes, e ahi não póde progredir. Veio novamente encontrar o ministerio Loulé-Mendes-Leal, e então tornou-se muito complicada, não sendo tão facil esse voto do parlamento, como parece ao nobre deputado; o marquez de Loulé procurou um meio diplomatico de solvê-la; entendeu-se com o governo da França, para que obtivesse do geral ou superior da ordem a retirada das irmãas de caridade.

Neste ponto o illustre marquez de Loulé quiz transigir, não com a opinião do paiz, porque ella estava muito dividida, não se podia bem conhecer de que lado estava a maioria, mas quiz tirar do seu governo este embaraço. Em virtude das requisições diplomaticas do marquez de Loulé, o governo da França, entendendo-se com o superior em Paris, obteve a retirada das irmãas de caridade. Quando a questão estava mais incandescente, quando não se sabia ao certo como se executaria o preceito legislativo, appareceu nas aguas do Tejo uma fragata franceza com ordem de levar as irmãas de caridade. Ficou a questão resolvida com a retirada dessas irmãas, mas ficou solvida principalmente por meio da acção ministerial para com o governo francez.

O nobre deputado não podendo desconhecer os numerosos serviços que essas mulheres teem prestado á humanidade, procurou desvirtua-los dizendo que ellas não são mais que soldados do jesuitismo; porque se os lazaristas entendem que devem exercer a caridade por ser uma virtude sublime, uma virtude que attrae a humanidade, por detraz desta caridade ha alguma outra cousa. S. Exc. não exhibiu provas do que disse. Se ha, Sr. presidente, uma instituição já julgada no mundo, e sobre a qual a experiencia do tempo ha já proferido sua ultima palavra, é certamente a instituição a que me acabo de referir.

Um Sr. Deputado:—Apoiado; os proprios protestantes a veneram.

O Sr. Junqueira:—Se o nobre deputado póde apresentar o exemplo de Portugal, exemplo que ha pouco mostrei a que fica reduzido, eu lhe posso mostrar exemplos de todos os paizes, mesmo protestantes, que acatam no seu seio com a maior veneração, com o maior respeito essas mulheres. Poderia citar a opinião valiosa de pensadores, que certamente não podem ser accusados de ultramontanismo.

Não gosto muito, Sr. presidente, de citações; mas empenhado neste debate, tendo o nobre deputado trazido para elle não só sua palavra autorisada, como esclarecimentos que por ventura lhe fossem ministrados ácerca desta instituição, não posso deixar de ir procurar alguns documentos que venham attestar que minhas palavras não são de um individuo que quer proteger o jesuitismo, porque, como já disse á V. Exc. a primeira vez que fallei, nada tenho com a roupeta do jesuita; entendo que presentemente, neste seculo, á luz immensa da publicidade, não podemos temer as trévas de qualquer instituição. (Apoiados.) Mas porque não podemos temer ás trévas e os manejos de qualquer instituição, não devemos ser injustos, e lançar no mesmo limbo todas aquellas que nada teem de tenebrosas, e que entretanto prestam á humanidade relevantes serviços.

Não quer o nobre deputado a minha autoridade; sei que é fraca (não apoiados); mas não póde recusar a opinião do rei dos espiritos fortes, não póde recusar a opinião de Voltaire. Lerei pois as palavras que aquelle illustre pensador e philosopho disse a respeito das irmãas de caridade.

«Nenhum espectaculo ha talvez mais nobre sobre a terra que aquelle de ver um sexo delicado sacrificar sua belleza, sua mocidade, e muitas vezes um grande nome e grandes riquezas, para ir nos hospitaes tratar e consolar as miserias humanas, cuja vista é algumas vezes uma humilhação para o orgulho humano e repugna á nossa delicadeza. Os povos separados da communhão romana não imitarão jámais senão imperfeitamente uma tão generosa caridade. »

Eis aqui a opinião de Voltaire, daquelle que, como disse, é o rei dos espiritos fortes e investigadores.

Mas não quer o nobre deputado a opinião de um homem que nasceu do gremio da religião catholica? Vou lhe apresentar a opinião de um protestante, de um homem notavel, que foi enviado pelo governo inglez á França para estudar a instrucção primaria; é o Sr. Arnod. Ouçamos o que elle diz:

« Se me foi dado alguma vez ver tudo que ha de grave e de amavel na benevolencia e serenidade d'alma pintadas no rosto, foi nas irmãas de caridade. Contemplando-as, eu me pergunto muitas vezes se seria possivel a pessoas, vivendo longe das seducções do mundo, e que nunca as experimentaram, associar-se e fazer o bem com tanta felicidade, tacto e efficacia, sem que essas pessoas obedeçam ás doutrinas do concilio de Trento. »

E se ainda o nobre deputado não quizer esta opinião, eu lhe posso citar a opinião do maior organisador da sociedade de nosso seculo, como incontestavelmente é Napoleão I, opinião de um homem que não póde passar por beatice. Vejamos o que escrevia elle ao arcebispo de Paris em 28 de agosto de 1802.

« Mandei fazer um relatorio sobre os differentes pedidos relativos ás irmãas da caridade. Minha intenção é de dar a estas boas filhas todas as prerogativas que ellas tinham, afim de as collocar em estado de continuar a fazer o bem que ellas tem feito; testemunho, que eu tenho prazer em render-lhes. »

Tenho, pois, apresentado a autoridade de um grande philosopho, autoridade de um protestante notavel, autoridade de um grande homem de guerra, de um grande organisador da sociedade. Que mais autoridade quer o nobre deputado? Quer porventura a autoridade de algum poeta? Pois bem; vou dizer ao nobre deputado que o Sr. Mendes Leal, o actual digno ministro da marinha de Portugal, que assistiu impassivel a retirada das irmãas da caridade, que pertence ao ministerio Loulé, que fez esta requisição ao governo francez, o Sr. Mendes Leal fez uma muito linda poesia elogiando ás irmãas de caridade.

Sr. presidente, o nobre deputado não poupou recurso para affear a situação das irmãas de caridade; disse-nos que ellas faziam caridade por politica, disse-nos que essa caridade era muito ruidosa. Ora, nós todos que temos observado o procedimento dessas irmãas, onde é que vemos esse ruido? Será porventura por que tendo de transpôr distancias immensas, em uma cidade tão extensa como esta, algumas vezes entram em um modesto carro para chegar mais depressa á cabeceira do doente, ao leito do moribundo?

Porventura haverá ruido nisto, haverá ruido no procedimento dessas pobres mulheres, cobertas eternamente com a estamenha grosseira, vivendo uma vida modesta, uma vida de privações? Haverá ruido por que uma vez ou outra para acudir com mais pressa e chegar aos limites da cidade entrem em um carro afim de poderem mais depressa soccorrer o afflicto? Ha portanto, Sr. presidente, summa injustiça, ou summa prevenção da parte do nobre deputado.

Eu poderia citar á V. Exc. estabelecimentos de minha provincia, em que a caridade se faz sem o menor ruido. Aproveitando a occasião volto-me para a deputação de minha provincia, e lhe pergunto se o asylo de S. Raymundo da Bahia, dirigido por algumas irmãas de caridade, se aquelle asylo onde se escondem as fraquezas deste mundo, os arrependimentos que nunca vem tarde, como o da Magdalena, se porventura naquelle asylo ha algum ruido, se ali a caridade é exercida com a ostentação a que se referiu o nobre deputado.

O Sr. Dantas:—Com toda a humildade, sem a qual não póde haver caridade. (Apoiados.)

O Sr. Junqueira:—Nos que tenho observado a caridade é feita com toda a modestia; não vejo o que o nobre deputado disse, que as irmãas dão com a mão direita com o sentido de que a mão esquerda saiba.

Ainda o honrado deputado, querendo refutar-me censurou que as irmãas de caridade fossem a paizes longiquos, procurassem aquelles lugares onde se batalhasse, e se esquecessem que no seu paiz infelizes havia que soffriam, e que mereciam a sua presença.

Attenda o nobre deputado que a ordem das irmãas de caridade em França é numerosa; para os differentes hospitaes não havia falta dellas. Mas concordando com S. Exc., que uma ou outra dor solidaria e singular appareça em França, digna dos auxilios das irmãas de caridade, certamente que nos campos em que se batalhava era muito mais provavel que sua presença, seus auxilios fossem necessario. Esta objecção, portanto, do honrado deputado, não tem para mim a minima procedencia, por que se em Paris ou em alguma outra cidade de França havia necessidade da presença das irmãas de caridade, é certo que no exercito francez na Criméa havia muito maior necessidade.

Eu, Sr. presidente, agora abordo ainda a questão do ensino. Disse a primeira vez que tive a honra de fallar que entendia que a distracção das irmãas da caridade de seu sagrado mister para directoras e mestras de collegio era um abuso; devo explicar melhor o meu pensamento.

Em um paiz de liberdade como este, eu desejo que todos possam gosar daquelles direitos, que a todos competem; o que não quero é que se faça uma lei de excepção em favor deste ou daquelle individuo, e desta ou daquella corporação. Censurando o governo, como censuro, eu digo que as irmãas de caridade não devem abrir collegios sem se sujeitar as prescripções legaes. (Apoiados.) Com isto não quero dizer que uma vez que ellas tenham feito exame e se tenham mostrado habilitadas, não lhes concedamos este direito, porque, Sr. presidente, se neste paiz nós concedemos a protestantes, a homens de todas as religiões o direito de abrir collegios, uma vez que se sujeitem aos regulamentos da instrucção publica, não se póde tambem negar a essa corporação respeitavel o mesmo direito.

Mas o nobre deputado quiz enxergar nesse ensino dado pelas irmãas de caridade uma aberração completa daquillo que deve formar a infancia, quiz julgar até que os sentimentos que ellas inoculam no animo das crianças são contrarios ao amor da familia: quiz julgar que ellas, por assim dizer, desatavam os laços que prendiam esses meninos a seus paes. Eu tenho algum conhecimento do que se tem passado em relação a este ponto; sempre ouvi dizer que as irmãas de caridade ensinavam o respeito á Deus e aos paes. Mas se esta minha opinião nada vale, eu poderia appellar para immensas pessoas de caracter e bom senso, que teem tido seus filhos entregues a semelhante educação; não podendo, porém, elevar minha voz fóra do recinto desta casa, ainda aqui eu me poderia dirigir a muitos dos nossos collegas, e individualmente ao nobre deputado pelo Rio de Janeiro o Sr. desembargador Valdetaro, afim de que diga se a educação dada pelas irmãas de caridade apaga o sentimento da familia.

O Sr. Valdetaro:—Ao contrario, aviva-o; é uma calumnia dos jornaes.

O Sr. Junqueira:—Eis aqui, Sr. presidente, a experiencia, a verdade dos factos, fallando pela boca do nobre deputado...

O Sr. Pedro Luiz:—Se é calumnia, é lançada por homens muito honestos.

O Sr. Junqueira:—.....que fará cahir essas accusações, que são feitas muitas vezes para lisongear a falsa opinião publica.

O Sr. Pedro Luiz:—Se ha ahi alguma insinuação, repillo-a.

O Sr. Junqueira:—Não me dirijo ao honrado membro, fallo em geral; mas neste lugar eu não tenho receio de dizer á opinião:—estaes em erro.—Sei que o meio mais facil por onde todos os homens politicos teem de subir, é nunca arrostarem de frente a opinião; mas é necessario muitas vezes ter a coragem de dizer a verdade, ainda que essa verdade possa desgostar momentaneamente. (Apoiados.)

Presentemente, Sr. presidente, não se sobe as altas posições sociaes por meio de intrigas de reposteiros, e sim pela opinião dos comicios publicos. O que eu quero condemnar é o exemplo. Quero que os homens politicos tenham a coragem de dizer á opinião, muitas vezes ficticia, a essa opinião que se transvia, mas que se torna notavel pela audacia: « Parae, por que a verdade está do lado opposto. (Apoiados.) E é certo, Sr. presidente, que depois se ha de fazer justiça a esses homens politicos, porque a verdade afinal ha de ser conhecida.

O Sr. Pedro Luiz:—Repito; se ha insinuação eu a repillo.

O Sr. Junqueira:—Já disse que não me referia ao honrado membro. Estou abordando uma questão difficil, e portanto preciso lançar mão dos argumentos logicos que me possam ajudar.

O Sr. Presidente:—Permitta o nobre deputado que o interrompa para dizer-lhe que a hora para esta discussão está já passada, e que por conseguinte temos de entrar na outra parte da ordem do dia.

O Sr. Junqueira:—Se eu não posso continuar, pedirei urgencia, da qual não abusarei, para terminar o meu discurso.

O Sr. Presidente:—Vou consultar a casa.

(Feita esta consulta, a camara approva a urgencia na fórma do pedido do Sr. Junqueira.)

Póde o nobre deputado proseguir no seu discurso

O Sr. Junqueira:—Agradeço á camara a sua benevolencia.

Sr. presidente, V. Exc. naturalmente ha de ter ouvido tudo quanto se tem dito de contrario á instituição das irmãas de caridade; ha de ter ouvido dizer que ha reclamações immensas não só da ordem moral, mas que se referem até á ordem material, ao asseio e hygiene dos collegios.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO